Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 499 Terça-feira, 27 de Outubro de 1987 Preço 45$00

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Projecto PSD elimina mais de 30 artigos

Pag.32

Com vista às autárquicas de 89

PSD "CORTA" COM CDS NA CÂMARA DE LISBOA

KRUS ABECASIS AO «DL»

«Se me empurram muito volto a candidatar-me»

«Se me empurram muito volto a candidatar-me», foi uma mera hipótese formulada esta manhã ao «DL» pelo presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis. Mas trata-se, na verdade, de uma resposta à nova situação criada, ontem, com a leitura, em reunião de Câmara, de uma comunicação política, por parte do vereador do PSD, Lívio Borges, em que os sociais-democratas admitem a possibilidade de se autonomizarem com vista às próximas autárquicas. No fundo, trata-se de declarações polémicas de um homem que acredita poder fazer mexer o eleitorado e até na possibilidade de formar novas maiorais, mesmo no actual quadro político do município.

Págs 14 e 15

ECONOMIA

Cadilhe quer formação de «Sociedades de corretores»
Pag.19

E ainda:

- «Ventos da economia mundial», *um artigo de Mário Murteira* Pag.3
- «A festa acabou» *um artigo de Carlos Adrião Rodrigues* Pág.21

Pires de Matos, primeiro auditor geral do mercado de títulos

ESTRANGEIRO

Salvador

Assassínio político põe em causa processo de paz na América Central

Reagan decreta sanções mais duras contra o Irão

Págs 16 e 17

BOLSAS: TODOS CONTRA A INSTABILIDADE

Autoridades monetárias internacionais estão mobilizadas com vista a deterem a quebra das cotações que continua a verificar-se nas principais praças. Primeiro sinal positivo desta intervenção verificou-se hoje na Bolsa de Tóquio, que fechou em alta. Londres também reagiu positivamente, esta manhã, mas, no que se refere a Wall Street é ainda cedo para se prever o que irá suceder.

Pág. 20

FUTEBOL

Presidente da A.T.F:

«Também há corruptos na nossa classe»

Mundial

«FIFA News» omitiu Portugal na lista dos inscritos

•FPF esclareceu «DL» sobre esta falha

Pág. 23

Presidência da República no Alentejo

SEM BELEZA, PRESIDENTE OUVIU SOZINHO QUEIXAS DE CARÊNCIAS DO HOSPITAL DE BEJA

Augusto Vilela
Enviado especial

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, faltou ontem ao encontro com o Presidente da República para uma visita ao Hospital Distrital de Beja. E, assim, Mário Soares teve de escutar, sozinho, as muitas queixas que os responsáveis deste hospital tinham para apresentar. Uma breve sessão de boas vindas estava preparada, no auditório daquele estabelecimento hospitalar, mas quando Soares chegou, aguardado praticamente pela totalidade dos cerca de 600 trabalhadores que ali prestam serviço, e já depois de entrar na sala, verificou-se que a ministra da Saúde faltava. O Presidente da República, o governador civil de Beja, o presidente da Câmara, o director do hospital e restantes personalidades que o acompanhavam saíram da sala, regressando cerca de um quarto de hora depois. Contactos telefónicos permitiram saber que, afinal, Leonor Beleza ainda estava em Lisboa. A sessão realizou-se, com algum atraso e, sem a presença da ministra, ali foram apresentadas as muitas queixas sobre as carências do Hospital Distrital de Beja.

Um assessor do Presidente da República explicaria, mais tarde, que a ausência de Leonor Beleza se ficou à dever a uma gralha no ofício trocado entre a Presidência e aquele membro do Governo. O ofício indicaria as 19.30 como hora da visita, quando, na verdade, esta estava programada para as 15.30. Tratou-se, portanto, de uma falta justificada...

Afinal, nem só os jornalistas são vítimas das gralhas, mas resulta um tanto incompreensível que tendo o Governo o programa detalhado da visita, publicado, aliás, com pormenor em diversos órgãos da Comunicação Social, nenhum dos assessores que constituem as equipas ministeriais tenha dado conta deste desfasamento de horas e da desagradável gralha.

O Hospital Distrital de Beja é o mais antigo dos novos hospitais portugueses. Foi inaugurado em 1970 e tem uma lotação de 318 camas paa servir uma população de 180 mil habitantes.

Apesar de bem organizado e todo o seu pessoal se esforçar por optimizar os recursos existentes, tem falta de pessoal médico, de enfermeiros, técnicos, administrativos e de serviços gerais, regulando-se por um quadro aprovado em 1980 e desajustado ao momento presente. Os seus responsáveis desde Maio de 1983 que têm vindo a enviar ao departamento de Recursos Humanos propostas para revisão de quadros. Ainda este ano foi enviada a última proposta com a apresentação de um quadro intercalar.

O não preenchimento de vagas em áreas-chave cria cada vez mais dificuldades para responder às necessidades da população e manter a boa qualidade dos serviços prestados. A tudo isto se pode juntar a dificuldade em obter verbas suficientes para investimentos indispensáveis. Como, por exemplo, para substituir o equipamento de radiologia, velho e ultrapassado.

Para se fazer uma ideia da dimensão destes problemas, poderemos acrescentar que o serviço de Urgência, planeado para 5 mil doentes por ano vai assistir este ano mais de 50 mil!

Das 9 mil consultas externas efectuadas à data de inauguração do hospital, em 1970, passou-se, desde 1980, para mais de 20 mil, número que chegou a 30 mil, em 1984. Isto dá uma ideia clara do seu dimensionamento, ultrapassado em função das necessidades.

Por último, diremos que o hospital possui apenas uma ambulância, com mais de 10 anos e 400 mil quilómetros, a necessitar de reparações de chapa superiores a 350 contos e a uma revisão total do motor... No primeiro semestre deste ano, o hospital suportou encargos, com transportes de doentes, no valor de 4500 contos.

No que respeita a pessoal, a situação vai agravar-se ainda mais pois, ao que parece, em Janeiro vão sair 30 policlínicos contratados.

Era todo este quadro pessimista que Leonor Beleza iria encontrar e que foi resumidamente apresentado pelo director deste estabelecimento hospitalar, dr. Horácio Flores.

Agradeceu a visita do Presidente da República, elogiou a sua figura de lutador pelos seus ideais e agora nas funções que exerce. Referiu-se, também, aos 600 trabalhadores do hospital que, ao longo de 17 anos, vêem o seu trabalho, se não com orgulho, pelo menos com satisfação. E lembrou que ali foram já profissionalizados 500 médicos e 46 especialistas e a ameaça que representa para a saúde a tendência para diminuir o internato nestes hospitais e centralizá-lo noutros maiores.

Património ameaçado

O programa de hoje teve uma forte componente cultural. De manhã, Soares percorreu a pé, grande parte da zona histórica de Beja e tomou contacto com a riqueza que neste plano possui a capital alentejana.

A visita mais significativa foi porém ao Convento de S. Francisco, fundado em 1286, como consequência natural da expansão da ordem dos franciscanos para sul. Ao longo dos séculos, foi sofrendo alterações e acrescentos, mas da sua fundação restam ainda a área situada à direita da capela dos túmulos, sacristia e casa do capítulo.

Trabalhos de demolição iniciados em 1694 para a construção de uma nova igreja levaram à destruição de muitos dados que seriam importantes. De qualquer modo, o seu valor histórico-cultural é indesmentível.

Mas o que é hoje o Convento de S. Francisco? Um edifício completamente degradado onde esteve instalado o Regimento de Infantaria N.º 11 e agora o Distrito de Recrutamento e Mobilização de Beja. No antigo refeitório dos frades, funciona uma garagem para viaturas, os escapes têm vindo a acelerar o processo de degradação da azulejaria do século XVI, que cobre ainda parcialmente esta divisão.

Só a capela dos túmulos está preservada e foi objecto de obras de conservação pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, que acompanhou o Presidente da República nesta visita, manifesta-se absolutamente carecida de meios para acudir à catástrofe, que representa a degradação do nosso património. As coisas foram-se acumulando de tal modo que agora, na sua opinião, só uma intervenção participada de várias entidades públicas e privadas pode levar à recuperação de edifícios como este.

O exército, por falta de meios, nunca cuidou da preservação do Convento, e está disposto a abandoná-lo, desde que haja uma contrapartida, que só podem, ser outras instalações mais adequadas para o distrito de recrutamento e mobilização. O general Firmino Miguel terá dado já essa garantia.

Mas uma vez desocupado o Convento, a sua recuperação torna-se muito difícil.

Em tempos esteve prevista para ali uma pousada mas o projecto não foi avante porque, entretanto, a Secretaria de Estado do Turismo disse que estava licenciado para Beja, um grande hotel. Nem se fez a pousada nem o hotel.

Para a Câmara de Beja a utilização mais racional do edifício seria torná-lo no local para acolher os diversos organismos culturais, a instalação de ateliers de artes e ofícios tradicionais, etc. Mas, principalmente, poderia permitir a criação de um núcleo museológico destinado a receber as colecções arqueológicas existentes na cidade, das melhores do país, em que, por falta de instalações, se encontram há anos em depósito.

Não há tempo a perder

Com um programa sobrecarregado e extenuante, Soares tem ido ao encontro das realidades e dos problemas do Alentejo, e tem recebido por parte da população um caloroso acolhimento. As polémicas do passado, as questões partidárias ou ideológicas, estão totalmente ausentes, em benefício das questões concretas. E este acolhimento, patente em todas as partes, e da parte de todos os estratos da população, reflecte a grande expectativa de que esta visita possa, de facto, impulsionar o desenvolvimento do Alentejo, colocar o poder central perante as suas responsabilidades, e que são muitas.

Um exemplo pode ser dado com a passagem, rápida e sem paragem, na zona industrial de Beja. De facto, nada havia para ver. A Câmara construiu as infraestruturas, os arruamentos, os esgotos, a energia. Mas os espaços estão completamente vazios a demonstrar a ausência de qualquer plano de industrialização ou de qualquer iniciativa, por mínima que seja.

E, no entanto, não faltam condições para isso.

Ao longo destes dias, vão ser numerosos os projectos, de diversos tipos, devidamente elaborados, que as Câmaras se preparam para apresentar ao Presidente da República, e aos membros do Governo que se vão deslocar ao Alentejo. Bastaria que metade desses fossem implementados, para que a região desse um enorme salto.

Ontem, Mário Soares reuniu, num jantar, os presidentes das Câmaras, das Assembleias Municipais e os governadores civis dos distritos de Évora e Beja. Num discurso bastante curto, reafirmou-lhes «a importância fulcral» que atribui ao Poder Local livremente eleito, para lhes dizer que «o Poder Local é um dos pilares mais sólidos da sociedade livre, solidária e de progresso que estamos a construir desde o 25 de Abril», que «o muito que tem sido feito fala por si e constitui obra de que nos podemos todos legitimamente orgulhar».

Na presença do ministro do Plano, Valente de Oliveira, afirmou que «vencida, no essencial, a batalha de dotar o País das infra-estruturas necessárias, dando assim satisfação às necessidades básicas das populações, é chegado o momento de avançarmos para os desafios que hoje se põem aos países mais desenvolvidos», e que se torna agora imperioso investir a fundo no desenvolvimento sociocultural, na qualidade de vida, na salvaguarda e preservação do nosso património histórico-cultural e do ambiente, que tantos danos têm sofrido.

Lembrou que o Alentejo experimenta ainda carências e atrasos graves, e tem direito à solidariedade nacional, em especial das regiões tradicionalmente mais ricas e desenvolvidas, que «chegou porventura a hora de encarar de frente os obstáculos, os preconceitos e mesmo os tabus que têm impedido o desenvolvimento do Alentejo, a fim de os removermos na concertação, mas com celeridade e coragem».

A propósito, referiu-se ao problema da irrigação (referência ao Alqueva), com vista a que se consiga realizar o «Alentejo verde, questão vital e autêntica prioridade».

Sublinhou, porém, que «não há tempo a perder».

Parece que nisto todos estão de acordo. O ministro Valente de Oliveira promete que Soares «não vai ficar desiludido» e re-

Uns sapatos para o António José

A Presidência da República gastou ontem cerca de seis mil escudos na compra de umas botas e um par de meias que Mário Soares decidiu oferecer a uma criança cigana, que, descalça, acompanhava a sua visita ao centro histórico de Beja. A resposta de Mário Soares a António José dos Reis, órfão de pai, 9 anos, que, na Rua do Canal, em Beja, surgiu descalço em frente ao Presidente da República foi pronta: «Comprem-lhe umas botas e umas meias», disse, dirigindo-se ao chefe da segurança. Este pedido foi rapidamente atendido e umas botas de cor castanha, tal como as meias, no valor de seis mil escudos, foram oferecidas ao António José, que não sabe ler nem escrever, nem frequenta qualquer escola da cidade.

Programa para hoje

O programa de hoje de Mário Soares principiou com uma deslocação a Mértola onde, depois de uma sessão de boas vindas, visitou, a pé, o centro histórico da vila. Seguiu-se uma visita à cooperativa agrícola do Guadina e um passeio pelo rio, em barcos da Marinha. Esta tarde está no Pomão, sobrevoando, depois, as minas de São Domingos. Depois de uma visita a Pulo do Lobo, regressará a Beja onde visitará o Convento da Conceição. À noite janta com os deputados de Évora e Beja, com a presença do presidente da Assembleia da República.

conhece que «não se podem prolongar assimetrias» e todas as regiões têm possibilidades para o desenvolvimento harmonioso do País.

E, Carreira Marques, presidente da Câmara de Beja, lembra que «o Alentejo não pode continuar a ser aquela região esquecida, o parente pobre da nação», pois tem enormes potencialidades para se desenvolver. E, mais uma vez, citou as minas de Aljustrel, Neves Corvo complexo de Sines.

«É uma responsabilidade que nos cabe, saber transmitir-lhes estas esperanças. Fomos eleitos para trabalhar, para servir as populações e, portanto, iremos transmitir-lhes estes anseios.»

Ao som de música dos Beatles, magnificamente interpretada pela Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Bejense, onde há lugar para um jovem de nove anos, símbolo de que também aqui a juventude terá de ser o motor, dilutram-se as palavras dos oradores mas ficou uma esperança muito grande de que alguma coisa vai mudar.

CRÓNICA DE ECONOMIA POLÍTICA

Ventos da economia mundial

Mario Murteira

SABE-SE como os portugueses desconfiam uns dos outros — justificadamente — e se habituaram a acreditar no que dizem os estrangeiros de nós mesmos, ainda que esses estrangeiros apenas transmitam informações ou análises de fontes nacionais. Assim se explica que, por exemplo, um relatório ou comentário da OCDE ou da CEE sobre Portugal seja ponto quente da nossa comunicação social mesmo que aquele relatório ou comentário se baseie em informações prestadas, designadamente, pelo Banco de Portugal. Um documento duma outra organização internacional — o **Economic Survey of Europe in 1986-87,** da Comissão Económica para a Europa da ONU — não traz grandes novidades sobre a análise da situação portuguesa, mas permite comparações interessantes sobre a evolução da economia portuguesa no conjunto das nações menos desenvolvidas do Sul europeu (incluindo, além de Portugal, a Espanha, a Jugoslávia, Grécia e Turquia).

Analisando neste contexto o processo da economia portuguesa desde os finais dos anos 70, verifica-se (isto não consta do relatório da ONU, mas é verdade, mesmo assim) a habilidade das aparições de Cavaco Silva na cena política portuguesa. A primeira aparição, dá-se **depois** dos efeitos dolorosos do primeiro período da grande austeridade (a que ficou ligado o nome de Vítor Constâncio) e **antes** dos efeitos também dolorosos do chamado segundo choque petrolífero. A segunda aparição dá-se, **depois** do segundo período de grande austeridade (a que ficou ligado o nome de Ernâni Lopes) e colhe os benefícios do chamado terceiro choque petrolífero —, este no sentido duma rápida queda nos preços do petróleo, ao contrário dos dois anteriores, no sentido da rápida subida — e doutros factores de melhoria da conjuntura internacional, como a desvalorização do dólar e a baixa das taxas de juro.

Posta a questão nestes termos, poderá parecer ao leitor desprevenido que, ao contrário da Senhora de Fátima, o segredo destas aparições está apenas na escolha do momento. Seria porém errado minimizar a importância de saber agarrar as ocasiões. Quantas ocasiões chamadas de **golo feito** têm sido afinal desperdiçadas por futebolistas e políticos nacionais?

Neste aspecto, o citado relatório da ONU mostra, no quadro da Europa do Sul, que aparentemente Portugal não se saiu pior do que os outros daqueles apertos perversos que a grande dependência externa provoca em economias frágeis. Em particular, quanto ao desempenho da economia portuguesa no ano de 1986, foi espectacular o aumento do consumo privado e do investimento e, apesar das exportações não terem aumentado muito em volume, foi possível aumentar as importações sensivelmente, conservando ainda assim confortável excedente na balança de transacções correntes. E reduziu-se a dívida externa, atenuou-se a inflação, etc. Dir-me-ão que a sorte ajuda os audaciosos e que — uma vez mais — poderemos pagar isto caro e com juros em próximo período das vacas magras que o prof. Cavaco Silva aproveitará para novamente se retirar da política. É possível. Mas a questão principal não está aí a meu ver.

Uma das curiosidades da presente conjuntura político-económica nacional reside em que — ao menos aparentemente — a estratégia económica de Cavaco Silva faz em nome da direita parte daquilo que a chamada esquerda (leia-se Partido Socialista) deveria ter feito e não fez, nem preparou quando, embora em condições adversas, ocupou o poder. O relançamento económico de 1986 foi feito a partir da procura interna mais do que da procura externa e assentou numa substancial expansão do consumo privado, expansão desigual e em muitos aspectos injusta, mas sem dúvida preferível (**coeteris paribus**) à redução do nível de vida da população, como sistematicamente sucedeu em anos anteriores. Sabemos como isto foi possível num conjunto excepcional de circunstâncias — mas haverá que estranhar se o cidadão médio, talvez mal elucidado mas realista, preferir apostar no que **é**, em vez do que **poderá** (ou **deverá**) **ser**?

O resultado de tudo isto é que, perante a grande parte do eleitorado, a política económica muito certinha e composta de Vítor Constâncio não é alternativa nem tem apelo face à economia **política** de Cavaco Silva. E pelo curso natural dos acontecimentos será preciso esperar que a evolução da conjuntura económica derrote o partido actualmente maioritário — já que uma oposição desunida não tem capacidade para tanto — e isso para que uma vez mais o PS assegure a «patriótica tarefa» de fazer apertar o cinto aos portugueses. Tudo já visto e bem visto.

Como o leitor não acredita (suficientemente) em quem escreve esta prosa faço minhas as seguintes palavras do citado relatório da ONU:

«O facto de que a melhoria no período de ajustamento proveio de factores «não procura» sugere que as políticas de estabilização foram muito bem sucedidas do ponto de vista das transacções correntes (balança de pagamentos). Mas essas políticas — baseadas na desvalorização da moeda, limitação da importação e cortes no investimento — envolveram pesados custos económicos e sociais. No período de ajustamento, a produção praticamente estagnou, os salários reais diminuiram, a inflação acelerou, o desemprego cresceu, o investimento declinou, durante vários anos. Assim as mudanças necessárias para fortalecer as economias do sul europeu foram adiadas».

Quem ganhou o poder nas últimas eleições tem essa imensa tarefa de mudanças estruturais na economia portuguesa à sua frente. Mas não se espera apenas competência técnica dos políticos como competência política para realizar as alianças necessárias ao êxito da política económica de que o País carece.

Ora, é preciso reconhecer que se gerou uma certa ideologia (e euforia) económica na presente conjuntura que poderá ser, de várias formas, funesta ao Governo e ao próprio País.

Um apresentador de televisão, elogiando a recente intervenção do Primeiro-Ministro, compara-o com enlevado sorriso a figuras dotadas (segundo ele) de extraordinário poder de contacto com o cidadão comum, como Reagan e Thatcher.

Um distinto economista, também na televisão, entusiasma-se com os resultados eleitorais de 19 de Julho sobretudo pelo efeito psicológico benéfico que resultará no mercado financeiro.

Este mercado, por seu turno, conforme todos os dias observamos também na televisão, navega aparentemente a todo o pano, permitindo dinheiros fáceis a uns tantos. O mercado redescoberto conduz-nos finalmente ao paraíso.

Tudo isto soa a progresso, a «modernidade» na linha dos EUA e do capitalismo mais desenvolvido.

Seria contudo prudente sondar com algum rigor os actuais ventos da economia mundial. A grande crise mundial desencadeada nos anos 70 não foi ainda superada, havendo quem afirme (talvez com sinistra esperança) que o pior está para vir. De qualquer forma, na relativa retoma do crescimento económico dos últimos quatro anos, entre 1982 e 1986, a produção aumentou 16% nos EUA, mas apenas 9% na Europa Ocidental, no seu conjunto.

Esse relançamento está pois fortemente condicionado pela saúde da economia norte-americana e essa suscita preocupações. Uma delas reside precisamente no predomínio da especulação financeira sobre as aplicações no investimento produtivo. A **sociedade casino** (termo da **Business Week**) é frágil, como Keynes sabia, e essa fragilidade não se supera mesmo que, de tempos a tempos, alguns especuladores mais atrevidos ou inaptos estagiem na cadeia, como está a suceder na grande pátria americana (1).

Por outro lado, a orientação prioritária de investimentos para sectores de ponta, com maior interesse estratégico e militar, permite sem dúvida criar pontos de excelência mas esconde uma política industrial **implícita** (por defeito) que não assegura as modernizações sectoriais necessárias mesmo na economia mais industrializada do mundo. Daí, em parte, a perda de competitividade geral da indústria americana, face por exemplo ao Japão. Assim, em 1984/85, o valor das exportações daquele país para os EUA foi cerca do dobro das exportações americanas para o Japão.

É bom portanto não acreditar em tudo quanto os comentadores estrangeiros dizem de Portugal nem em tudo quanto os comentadores nacionais dizem do estrangeiro. Os ventos da economia mundial, em particular, não estão sujeitos a **modas** mas a **ciclos** o que não é exactamente a mesma coisa.

(1) Ver o artigo de Claude Julien em Le Monde Diplomatique, Março de 1987, sugestivamente intitulado «O Dinheiro (L'Argent)».

Crónica encomendada

Eugénio Alves

Professor Cavaco Silva, esta crónica é–lhe dirigida e dedicada. Faço-o a contragosto, pois, aquela sua «boca» recente na televisão contra jornais e jornalistas merecia era uma «arrochada» das antigas. O Livro Santo, senhor Primeiro–Ministro, já distinguia o joio do trigo... E, já agora, ninguém, de boa–fé, vai insinuar que todos os juízes lêem pela cartilha do magistrado–cronista de «o diabo» que condenou os jornalistas do «expresso».

Sei-o ocupado por demasiados afazeres e problemas e impossibilitado de tudo ver e de tudo saber. Os telejornais são curtos e selectivos, os noticiários da rádio idem, os jornais demasiadamente «alusados» (sem ofensa para a agência) e os semanários não podem(ou não querem) investigar tudo...

A Conferência da Reforma Agrária, Prof. Cavaco Silva, juntou em Évora, no fim de semana, cerca de dois mil trabalhadores rurais do Alentejo. Havia muitos comunistas, claro. Os alentejanos acreditam maioritariamente nos comunistas e lá têm as suas razões. Mas o que interessa, meu Primeiro, é que os dois mil trabalhadores falaram dos seus problemas, dos seus erros, dos seus êxitos, da sua vontade de uma vida nova e de uma agricultura melhor e lamentaram tantos e injustos ataques, violências, roubos e desprezo por parte dos responsáveis da comunidade nacional.

Mesmo sem ler tudo ou tudo saber, deve ter ouvido falar, sr. Primeiro-Ministro, dos casos concretos de corrupção no MAP(que ainda correm na Procuradoria–Geral), dos quatrocentos acordãos do Supremo Tribunal ignorados pelo mesmo MAP, de não-poucos grandes proprietários que receberam mais do que uma reserva e as venderam ou deixaram ao abandono. E deve ter sabido de cooperativas e UCP´s que são exemplos de gestão e produção agrícolas, e de como a tão amaldiçoada Reforma Agrária trouxe mais leite, mais carne e melhor vida para boa parte do povo alentejano.

Isto não são tretas, sr. Primeiro–Ministro. Um meridional que palmilhou estradas e carreiros para ir à escola e que não enjeitou a vida dura da infância e adolescência em Boliqueime, tem de ouvir os trabalhadores e ver, como vi, os rostos de esperança de homens, mulheres e até crianças alentejanas, domingo passado em Évora.

Há dias fiz uma notícia sobre a audiência que teve com o Presidente da República e recordo a sua afirmação à saída: «num Estado de Direito os compromissos são para respeitar».

E sei, de ter dito a uma colega de profissão que a ficar na Histó.ia gostaria que fosse por ter conseguido que os portugueses não fossem discriminados pelas suas ideias e que, pelo contrário, deviam ser entendidos e tratados pelo seu grau de dedicação e de competência profissional.

Os trabalhadores da Reforma Agrária, professor Cavaco Silva, são gente honrada. São portugueses, são compatriotas seus que aspiram a uma vida mais digna. Não especulam, não contrabandeiam, não andam fora da lei. São portugueses que trabalham, ou querem trabalhar, e que já não suportam os passeios cavalares, arrogantes e insultuosos, dos meninos–agrários pelas ruas e esplanadas das suas cidades.

Um dos trabalhadores que ouvi, domingo, em Évora, sr. Primeiro–Ministro, é missionário, de nome Pedro. É membro dos Irmãos Missionários do Campo. Há onze anos que ele sabe «o que é trabalhar debaixo de chuva ou com o calor, apanhar tomate em Agosto, descavar vinhas em Abril, podar no Inverno». Trabalha agora, na poda, num rancho de 25 homens. Chegou de França em 1974. Garanto–lhe, professor, que o Irmão Pedro não é um desses «comunas» que tanto o parecem perturbar. As suas palavras, na conferência, foram uma prece pelos que trabalham directamente a terra. Citou a «Populorum Progressio»(«o bem comum exige, por vezes a expropriação, se certos domínios se tornam obstáculo à prosperidade colectiva...»), a «Gaudium et Spes»(«Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos...») e João Paulo II(«quando se tem um conceito humano e cristão do homem e da família não se pode deixar de considerar como ideal a empresa agrícola que funciona como comunidade de pessoas»).

O Irmão Pedro, sr. Primeiro–Ministro, foi um dos muitos trabalhadores rurais presentes, sábado e domingo, em Évora, na conferência da Reforma Agrária. E, caramba, professor Cavaco Silva, a Reforma Agrária não é obra de «zecas diabos». É trabalho sério e dedicado de descendentes dos portugueses que expulsaram os invasores e ocupantes castelhanos em 1385 e em 1640, que embarcaram em galés para Oriente e Ocidente, que emboscaram os soldados de Napoleão. É trabalho de gente que engolíu o pão que o diabo amassou.

Claro, sr. Primeiro–Ministro, que esta é uma crónica encomendada. Encomendada pela memória dos assassinados trabalhadores Casquinha e Caravela, encomendada pelo suor dos que ainda mourejam de sol a sol, encomendada pelas lágrimas dos homens rudes e calejados que vi, domingo, ás 12 horas, no Rossio de S. Braz, em Évora, a pedir a terra para quem a trabalha.

POLITICA

PS promove exposição sobre a I República

O presidente do Partido Socialista Manuel Tito de Morais, assistiu ontem à noite — na secção de Benfica e S. Domingos — à abertura de uma exposição documental sobre «O 5 de Outubro e a I República».

Militantes socialistas de há muitos anos, como Raul Rego e Edmundo Pedro, também se encontravam presentes, bem como uma figura que não pertence aos quadros do PS mas tem estado desde sempre ligada às evocações do 5 de Outubro: Ramon de La Féria, médico.

Em 5 de Novembro, naquela mesma secção do Partido Socialista, o escritor António Julio Vallarinho vai apresentar a sua peça «Ás Portas do Sol», cuja acção decorre no dia da proclamação da I República Portuguesa, em 1910.

Lei Eleitoral: Madeira suspende discussão

A Comissão de Política Geral da Assembleia Regional da Madeira suspendeu ontem a discussão das três propostas de alteração à Lei Eleitoral Regional, anunciaram fontes parlamentares.

António Gil Silva disse aos jornalistas que a Comissão Parlamentar constatou a necessidade de o estatuto provisório, em vigor desde 1976, ser previamente alterado. Simultaneamente, o PSD apresentou uma proposta de alteração ao estatuto, que será posteriormente analisado na Comissão Parlamentar do Estatuto–Político. Só após a sua aprovação será retomada a discussão das propostas de alteração à Lei Eleitoral Regional.

Na Assembleia Regional, foram recebidas três propostas de alterações: uma do PSD propondo 44 deputados regionais, uma do PS mantendo os actuais 50 deputados, mas atribuindo mais um mandato ao Porto Santo (ficaria com 2) e uma do CDS fixando em 48 o número de deputados regionais, incluíndo os círculos eleitorais da emigração (2 mandatos) e dos madeirenses residentes no resto do território nacional (2 mandatos).

O PCP, através do deputado Mario Aguiar, anunciou a intenção de recorrer para plenario, impugnando a decisão da mesa da assembleia em aceitar as propostas de alteração à Lei Eleitoral.

Os comunistas alegam que as propostas não deveria, ter sido aceites por contrariarem o disposto no estatuto provisório actualmente em vigor.

«Jupiter 87» principiou ontem

Cerca de 2.500 homens da Força Aerea Portuguesa participam desde ontem nos exercícios «Jupiter 87» que decorrem em várias zonas do país até 3 de Novembro. Colaboram também nos exercícios duas flotilhas das Marinhas de Guerra de Portugal e da Holanda, esta em viagem do Norte para o Sul, que vão permitir à Força Aerea missões de ataque a alvos rebocados pelos navios.

O comandante operacional da Força Aerea Portuguesa, general Jesus Vasquez, disse ontem que a finalidade do exercício é «planear, coordenar e conduzir operações aereas e terrestres, em ambiente de guerra convencional», a fim de aperfeiçoar «a prontidão e a eficacia» daquele ramo das Forças Armadas.

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 2 B – 2.º PISO – LETRA G CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS" — LOURES"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 26 de Outubro a 9 de Novembro), para atribuição por venda de um fogo Tipo T2, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de (dois milhões, oitocentos e cinquenta e cinco mil e duzentos escudos). e DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 13 A – Piso 9 – Letra C – Cidade Nova — Santo António dos Cavaleiros — Loures, pelo preço de (dois milhões seiscentos e quarenta e três mil e quinhentos escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
3	20 160$00	44 100$00
4	18 144$00	37 800$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado na Divisão Municipal de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 14 de Outubro de 1987

O Vereador do Pelouro

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

Câmara Municipal do Concelho de Loures

DIVISÃO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO

AVISO

"CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 2 A – 1.º PISO – LETRA D CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS"

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO**, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 26 de Outubro a 9 de Novembro), para atribuição por venda de um fogo Tipo T4, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 3 984 000$00 (três milhões, novecentos e oitenta e quatro mil escudos).

1 – O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 – Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
7	11 250$00	24 750$00
8	11 250$00	22 500$00

3 – O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 14 de Outubro de 1987

O Vereador do Pelouro

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

☎ 9830012

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Santarém, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/997, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Alcanede, Tremês, concelho de Santarém, de uma linha aérea a 15 KV, de interligação com 1957 metros entre a subestação de Tremês, e o apoio n.º 5 da linha para o PT STR n.º 254 de Casais da Charneca.

Nova linha a 15 KV, para o PT STR n.º 249 de Tremês, e sito no lugar de Tremês, com 82 metros, do poste n.º 6 da linha anterior ao referido PT.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

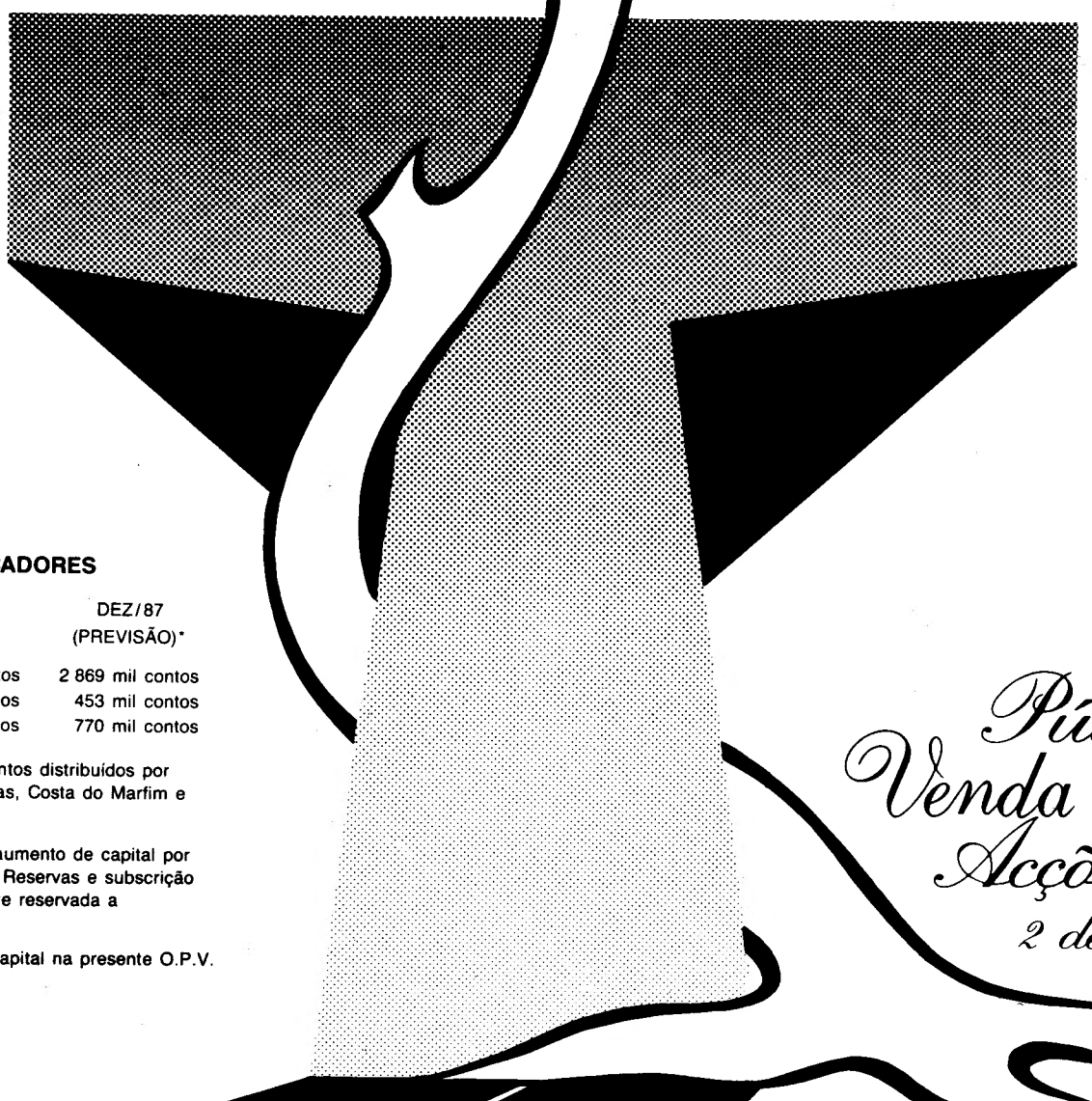
(Assinatura ilegível)

A Confiança cresce em sólidos muros!

Ao longo de cinquenta anos construímos Obras Públicas em 7 países, alicerçados na experiência, e renovação tecnológica.

Conquistámos mercados, ampliámos a nossa capacidade de realização, criámos confiança!

Hoje, baseados numa equipa sempre actualizada e experiente, fortalecemos a confiança em nós depositada...



PRINCIPAIS INDICADORES

	JUN/87	DEZ/87 (PREVISÃO)*
Capitais Próprios	2 702 mil contos	2 869 mil contos
Resultados Líquidos	286 mil contos	453 mil contos
Cash Flow	439 mil contos	770 mil contos

Actividade — 9 milhões de contos distribuídos por Continente e Ilhas, Costa do Marfim e Moçambique

Aumento de Capital — Está previsto o aumento de capital por Incorporação de Reservas e subscrição pública com parte reservada a accionistas

* Sem ter em conta a alienação do capital na presente O.P.V.

Oferta Pública de Venda de 300.000 Acções

2 de Novembro

Isabel Lobinho

CONSTRUTORA DO TÂMEGA,SA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

AMARANTE/LISBOA/FUNCHAL/PONTA DELGADA/MAPUTO/ABIDJAN

PRD — RENASCIMENTO OU MORTE?

Orlando Cardoso

O violento castigo infligido pelo eleitorado ao Partido Renovador Democrático, em 19 de Julho coloca-o numa encruzilhada. Ao quebrar-se o «manto diáfano da sua fantasia» o PRD encontrou-se subitamente com a realidade nua e crua. Poderá renascer das cinzas?

O PRD nasceu dos equívocos do nosso regime democrático. Os partidos que se ocupavam do poder desde 1974 tinham perdido a credibilidade junto dos portugueses. Durante dez anos, assistiu--se à progressiva perda de esperança nos dias melhores prometidos pelo 25 de Abril. O bloqueamento da sociedade portuguesa era cada vez maior, com um PS cada vez mais enredado nas teias que haviam de conduzir Mário Soares à Presidência da República.

O Partido Socialista tornara-se sinónimo de má gestão governamental. As suas experiências governativas em nada tinham sido brilhantes. O compadrio, o clientelismo e as mais maleitas corrosivas do sistema alastraram descontroladamente durante esse período.

Em 1985 o bloco central caía e o outro parceiro do Governo, o PSD, conseguia num golpe magistral evitar pagar a factura. O PS, sozinho, assumia as responsabilidades da acção governativa fracassando na tentativa de demonstrar aos portugueses que governara bem. O «trágico» cartaz de Almeida Santos pedindo os 43% é paradigmático dessa situação.

As eleições de Outubro de 1985 mostraram um claro desejo de mudança. O PSD apresentava com Cavaco Silva, uma pacificação e imagem antes nunca vista. Por outro lado, o PRD, apoiando-se na imagem e credibilidade granjeadas por Ramalho Eanes durante os seus mandatos como Presidente da República, mobilizava greande parte dos descrentes no sistema partidário e aqueles que haviam deixado de se identificar com o PS. A maioria relativa do PSD e os 18% do PRD não deixaram margem para dúvidas.

De Outubro de 1985 a Julho de 1987 a situação alterou-se radicalmente. O PSD governava sozinho transmitindo aos portugueses a ideia-chave de que governava bem e poderia governar melhor se tivesse a estabilidade que a maioria absoluta lhe poderia conferir.

O PS tentava mostrar uma imagem de seriedade e competência com a nomeação de Vítor Constâncio para secretário-geral.

O PRD enredava-se em jogos e erros sucessivos que o conduziram à situação presente.

De facto, a vida não foi fácil para um PRD que nunca conseguiu entender a sua implantação a nível nacional como tarefa primordial para evitar a destruição a curto prazo.

O PRD transformou a actividade parlamentar na sua principal tarefa, esquecendo que o Parlamento é a mais desprestigiada das instituições democráticas portuguesas. Para aí deslocou a quase totalidade da sua Comissão Directiva Nacional e quase todos os coordenadores distritais. Deste modo diminuiu drasticamente as suas possibilidades de implantação e operacionalidade como partido.

O vasto leque dos seus apoiantes iniciais foi-se estreitando por variadas razões entre as quais não deixou de exercer um papel importante a animosidade dos dirigentes contra esses apoiantes.

Assim, quando em Outubro de 1986 Ramalho Eanes assume a direcção do PRD esta não oferecia credibilidade política nem possuía a capacidade mínima que lhe permitisse implantar o partido e, paralelamente, coordenar e dirigir politicamente um grupo parlamentar de 45 deputados. A bem dizer a Comissão Directiva Nacional confundiu sempre a nuvem com Juno, nunca se esforçando por entender o que era ou não era, o PRD a nível nacional.

A darrapagem final acelerou-se após a II Convenção. Se a qualidade da CDN eleita na I Convenção não dava aso à confiança e tranquilidade dos militantes, a última, apesar de ter como caução a figura de Ramalho Eanes, não conseguiu gozar de maior prestígio.

A situação degradou-se rapidamente. Questões fundamentais continuavam a ser proteladas: a implantação do Partido e as eleições para os organismos distritais. Pouco a pouco sentia-se o esvaziamento do PRD, quer na opinião pública quer junto dos militantes.

A declaração de Tróia

O fracasso do PRD não ficou a dever-se exclusivamente à bisonha moção de censura que desembocou nas eleições de 19 de Julho. Situa-se muito mais longe.

A meu ver o naufrágio do PRD começa com a sua fundação na ausência de Eanes. Quando este chega já o PRD pouco tinha de renovador da democracia. Esgotara-se num sinuoso percurso parlamentar, na miopia que conduzira à caricata participação nas eleições autárquicas e presidenciais. Foi nestas, aliás, que o PS ficou de caminho aberto para uma renovação que tarda e que Mário Soares conseguiu à sua eleição com o apoio renovador. Eanes toma, pois, nas mãos um PRD impante dos seus 18% velhos de um ano, mas de memória frouxa e de horizontes curtos.

O PRD, quando Eanes assume a presidência, sofre da síndroma da avestruz. Recusa-se a reconhecer que não passa de um pequeno grupo desorganizado que não sabe exactamente o que vale.

O dia 19 de Julho acabou com os equívocos. O PRD valia um pouco menos de 5% dos votos expressos e ultrapassava largamente o fundo previsível da sua queda.

O PRD vive, pois, o período mais trágico da sua existência. Qual será o seu futuro se, porventura, o tiver?

As mais recentes movimentações não são muito animadoras. A inflecção e abertura tornam-se mais difíceis no momento em que aos dirigentes actuais falta a estatura de Eanes que soube entender que a derrota eleitoral era, também, a sua derrota. E, num acto de grande dignidade, seguiu o caminho que lhe pareceu correcto, inclusive para a sobrevivência do PRD, demitindo-se. Contudo a maioria dos restantes dirigentes, alguns dos quais muito mais responsáveis que o general no descalabro do Partido, não lhe seguiram o exemplo, inviabilizando a possibilidade de constituição de uma nova direcção capaz de viabilizar a reconstituição do PRD.

Mas, o projecto inicial do PRD morreu. O PRD de hoje pouco tem a ver com as esperanças inciais. Essas estão expressas no belo documento que foi a sua Declaração de Princípios aprovado nos idos de Tróia.

•Ex-membro da comissão directiva do PRD de Leiria

CONSTRUTORA DO TÂMEGA, SA

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

Oferta Pública de Venda de 300.000 Acções

2 de Novembro

1. Realizar-se-á no próximo dia 2 de Novembro pelas 10.30 horas, na Bolsa de Valores do Porto, uma sessão especial de bolsa, destinada à venda de 300 000 acções ao portador de valor nominal de 1000$00 cada, da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., nas seguintes condições:

1.1. O valor mínimo de alienação é de Esc. 6 500$00 por acção.

1.2. As ordens de compra deverão respeitar os seguintes requisitos:
– Só serão aceites ordens de compra de 10 ou múltiplos de 10 acções;
– O preço unitário oferecido para cada uma das ordens de compra, deverá ser divisível por 100$00 e sempre igual ou superior ao preço mínimo fixado;
– As ordens de compra deverão indicar as quantidades pretendidas e os preços por elas oferecidos, não sendo aceites ordens ao melhor;
– O pagamento deverá ser efectuado a contado, nos termos do art. 60 do Decreto-Lei n.º 8/74, de 14 de Janeiro;
– As ordens de compra deverão ser transmitidas aos correctores adstritos à Bolsa de Valores do Porto até ao dia útil anterior ao da realização da sessão especial.

1.3. A satisfação das ordens de compra será efectuada do seguinte modo:
– Por ordem decrescente dos preços oferecidos, começando pelos preços mais elevados, até se esgotarem as 300 000 acções;
– Todas as ordens satisfeitas, sê-lo-ão pelo preço oferecido;
– Caso as ordens de compra ao último preço aceite excedam a quantidade disponível, proceder-se-á a rateio proporcional às quantidades pretendidas.

1.4. Não existem regras de preferência estatutária a observar.

2. As acções da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., não estão ainda admitidas à cotação, tendo, no entanto, a empresa já solicitado a admissão simultânea nas Bolsas de Valores do Porto e de Lisboa.

3. A alienação das 300 000 acções da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., a que se refere o presente anúncio, está assegurada, ao preço de 6 500$00 por um Sindicato Bancário, constituído pelas seguintes instituições:
– UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES
– BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

4. Os elementos referentes à empresa, designadamente os Estatutos, Relatório, Balanço e Contas dos exercícios de 1984, 1985 e 1986, bem como o prospecto informativo, podem ser consultados na sede da CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A., Rua Cândido dos Reis, 171 – Amarante ou nos escritórios de Lisboa, Av. Defensores de Chaves, 41 - 2.º – 1000 Lisboa, ou ainda na Secretaria da Bolsa de Valores do Porto.

Das 300 000 acções a alienar na presente O.P.V., 196 800 acções são da própria empresa.
Brevemente a CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A. irá realizar um aumento de capital por incorporação de reservas (400 000 contos) e subscrição pública com parte reservada aos accionistas.

Operação liderada por:

BPA

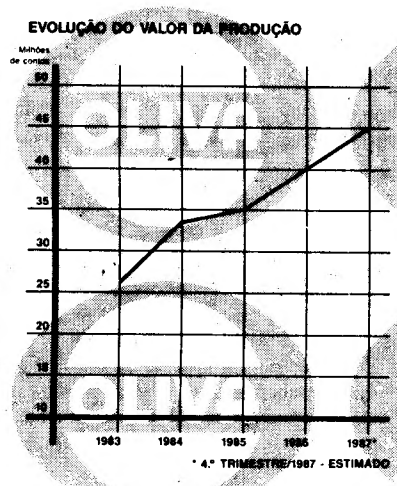
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

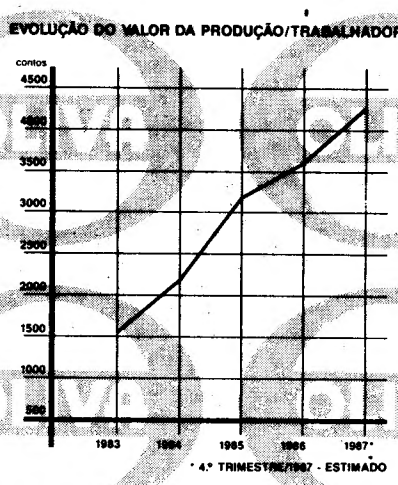
CONSTRUTORA DO TÂMEGA, S.A.
Sede: Rua Cândido dos Reis, 171 — AMARANTE
Escritórios: Av. Defensores de Chaves, 41 - 2.º — 1000 LISBOA

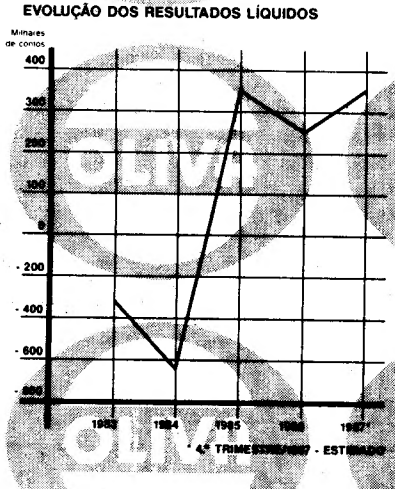
Isabel Lobinho

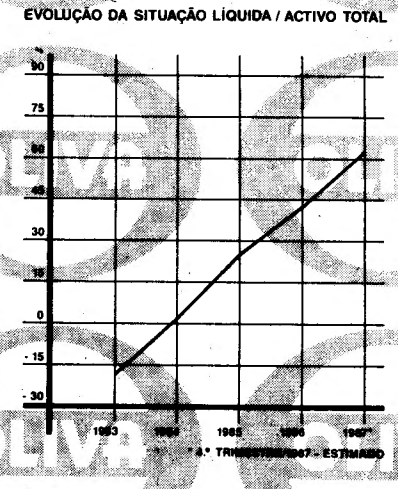
Confiança no Futuro

Indústrias Metalúrgicas, S.A.









A OLIVA — Indústrias Metalúrgicas, S.A. é a maior empresa, no sector metalúrgico, do Distrito de Aveiro. As suas fábricas estão situadas em S. João da Madeira, ocupando uma área de 130 000 m² e empregam cerca de 1 000 trabalhadores.

A evolução recente da sua situação económica e financeira demonstra uma recuperação muito significativa, com especial relevo no aumento da produção por trabalhador, com acentuado reflexo positivo nos resultados líquidos a partir de 1985.

A realização de resultados positivos, conjuntamente com uma gestão rigorosa dos activos, originou uma consolidação da situação patrimonial, projectando-se o valor da situação líquida em 1987 em cerca de 62% do activo total.

O aumento firme do valor da produção, nos últimos 5 anos, reflecte a consolidação da empresa como líder dos mercados que serve, nomeadamente, tubos de aço para canalizações e outras aplicações, torneiras e aparelhos de queima para combustíveis renováveis.

OLIVA — Indústrias Metalúrgicas, S.A. • Rua da Fundição — 3701 S. João da Madeira
Contribuinte n.º 500206244 • Capital social 1.904.000.000$00 • C.R.C. de S. João da Madeira n.º 78, a fls. 40-L.º C-1

CIMEIRA LUSO-ESPANHOLA SERÁ ESSENCIALMENTE POLÍTICA

Manuel Lopes

Exclusivo Lusa/«DL»

Madrid, 27 — **A cimeira luso-espanhola de Novembro será essencialmente política e é natural que não haja nada a assinar, nem vai ter um interesse dramático para além do que deva ter como um passo mais no desenvolvimento das relações bilaterais. Assim o prevê José Cutileiro, director-geral de Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que se encontra em Madrid à frente de uma delegação portuguesa para preparar a reunião.**

O interesse da reunião andará à volta das conversações entre o Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, e o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, que tratarão questões comunitárias que interessam aos dois países em termos bilaterais, no contexto da CEE, derivados da política da Comunidade, além de aspectos vastos da política internacional.

«Os dois governantes farão uma prospecção do futuro da política de cada um dos países nesses contextos e verão em que pontos interessa a cooperação, ou naqueles em que cada país adoptará posições específicas», acrescentou José Cutileiro.

Além das conversações políticas, os dois ministros de Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro e Francisco Fernandez Ordoñez, assim como as duas delegações, tratarão as questões bilaterais.

José Cutileiro reuniu-se ontem em Madrid com altos funcionários do Governo espanhol, entre eles o secretário de Estado de Política Externa, Maximo Cajal, no que foi a última reunião preparatória a este nível.

É provável que ainda haja outra reunião entre funcionários, em Lisboa.

Além disso, alguns temas estão a ser preparados pelos respectivos departamentos.

Amanhã, reúne-se na capital espanhola, a comissão mista sobre os grandes eixos de comunicações, a que assistirá o ministro português dos Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, que tratará temas da sua área a levar à cimeira.

Também é provável que o ministro da Indústria, Mira Amaral, venha a Madrid, com objectivo similar.

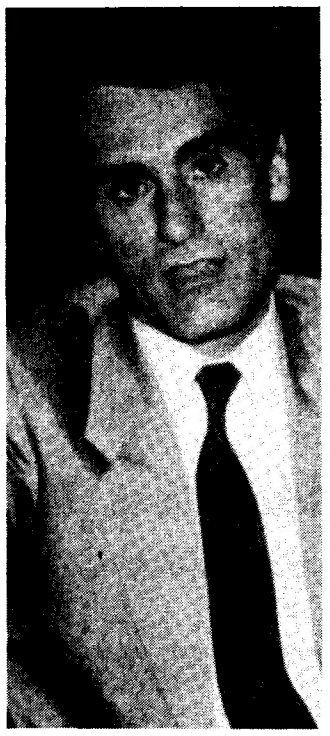
A cimeira realiza-se a 11 e 12 de Novembro, em Madrid, e no primeiro dia Cavaco Silva e Felipe Gonzalez terão um almoço privado e reuniões a dois, se bem que esteja previsto que, pontualmente, se integrem aos trabalhos das delegações.

Neste mesmo dia, dê acordo com o programa provisório mas já praticamente definitivo, o chefe do Governo espanhol oferecerá um banquete às duas delegações.

No dia 12, os dois chefes de Governo são convidados para um almoço pelo rei Juan Carlos.

Além do Primeiro-Ministro, a delegação portuguesa integrará o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, secretário de Estado da Integração Europeia, Vítor Martins, e alguns directores-gerais, em número aproximado de 12 pessoas.

Cavaco Silva receberá a comunidade portuguesa na noite do dia 12, já depois de concluídos os trabalhos da cimeira, regressando a Lisboa no dia 13, pelas 10 horas.



Embora sem agenda propriamente definida, é previsível que os dois primeiros-ministros tratem as grandes questões políticas que afectam os dois países no espaço político e económico em que se encontram.

Abordarão os grandes temas comunitários e de segurança, desde a perspectiva do papel que cada um dos países ocupa na CEE e na NATO e do relacionamento bilateral.

Neste sentido, a cimeira adquire um carácter essencialmente político, pois definirá as coordenadas de um relacionamento dos dois países.

Entretanto, a Espanha prepara já o período em que estará à frente da Comunidade, no primeiro semestre de 1989.

As comemorações que ambos os países organizam, sobre os Descobrimentos e a participação recíproca nesses projectos, serão também abordados, desde uma perspectiva política, por Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, disseram à Agência Lusa fontes diplomáticas.

As questões bilaterais serão tratadas mais directamente nas reuniões entre os ministros dos Negócios Estrangeiros e as duas delegações.

Nelas se incluem vários assuntos, entre eles os das relações comerciais dentro do processo de integração comunitária, ao mesmo tempo que Lisboa levará para a mesa algumas dificuldades que afectam as explorações de determinados produtos, nomeadamente os têxteis e confecções, em virtude dos contingentes e formas de reduzir o défice comercial desfavorável a Portugal.

A construção dos grandes eixos de comunicação, terrestres e ferroviários, que ligam os dois países e estes com a Europa, também serão temas prioritários de negociações no âmbito da cimeira, pois são questões ainda não resolvidas, uma vez que os interesses ou prioridades de ambas as partes nem sempre são convergentes.

Da área industrial serão incluídos vários temas, entre eles os efeitos da política comunitária no campo siderúrgico, que prejudica Portugal, e a construção do gasoduto que unirá os dois países ao resto da Europa, através da Espanha.

Os dois Governos procuram encontrar formas de financiamento, tanto para o gasoduto, como para os eixos ferroviários.

A questão da instalação de bancos tem sido tratada em convenções bilaterais entre os ministros da Economia e das Finanças, mas é provável que seja incluída na agenda das conversações.

José Cutileiro reiterou não estar prevista a assinatura de nenhum acordo, nem documento especial.

O director-geral de Negócios Políticos disse que, neste momento, não há contenciosos entre os dois países, para além dos probleams específicos de duas nações vizinhas, que incidem mais sobre Portugal, pelo facto de só ter uma fronteira, pelo que uma vez são convergentes e outras divergentes.

José Cutileiro afirmou que o clima de preparação da cimeira já era bom antes da decisão espanhola de desistir do projecto de construção de um laboratório experimental de resíduos nucleares em Aldeadávila.

Sobre esta questão, o director-geral afirmou que «nós não temos de comentar a decisão espanhola», acrescentando que foi uma boa notícia, na medida em que, caso contrário, o problema que nos afectava continuaria a subsistir.

José Cutileiro disse que a decisão espanhola não pode ser interpretada como uma vitória negocial.

Partidos questionam o Governo

As perguntas que os grupos parlamentares vão fazer ao Governo, em sessão marcada para sexta-feira, incidirão fundamentalmente sobre questões económicas, financeiras e de política externa.

O PCP, partido do qual partiu a iniciativa da sessão perguntas, solicita ao Governo informações sobre questões orçamentais, designadamente sobre a execução do Orçamento de 1987 e ainda sobre a situação nas Bolsas portuguesas e operações públicas de venda.

O PS apresenta perguntas relativas aos transportes ferroviários e sobre o contrôlo da legalidade e transparência dos actos da administração pública, e ainda sobre medidas de combate à corrupção.

O PSD quer saber qual «o saldo, em termos de eficácia e de dificuldades» da abertura do ano lectivo, situação actual da lixeira nuclear de Aldeadavila, informações dobre o PEDIP e em que medida foram contempladas as posições defendidas por Portugal.

O PRD solicita informações sobre a Bolsa, operações públicas de venda, candidatura de Sá Machado ao cargo de Director-Geral da UNESCO, Alqueva, opção nuclear, localização do terminal da carvão, estatuto social dos bombeiros e associação de bombeiros voluntários.

O CDS também solicita informações sobre a candidatura portuguesa à UNESCO, descida das taxas de juro das operações bancárias activas e passivas, redução da taxa de desvalorização deslizante do escudo e, ainda, sobre «o desinteresse de Portugal face à adesão à União Europeia Ocidental (UEO).

Os «Verdes» fazem perguntas sobre a posição do Governo em relação à reflorestação da mata queimada, cursos de àgua em situação crítica, posição do Governo sobre o alargamento do campo de Alcochete, projecto de construção da estação de rastreio de Almodovar e possibilidade de transferência de 72 aviões F-16, da Força Aérea norte-americana, da Espanha para a Base de Beja.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1080, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pernes, no concelho de Santarém, de uma nova linha aérea a 15 KV, com 498 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT STR n.º 84 de Vaqueiros, ao PT STR n.º 119 de Pernes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1351, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Amiais de Baixo, concelho de Santarém, de uma linha MT a 30 KV, para o PT STR 202 com 489 metros e origem no apoio n.º 5 da linha para o PT STR 272.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Outubro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1055, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Minde, no concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 KV, com 232 metros, do poste n.º 2 da linha para o PT n.º 19C da Estação de Tratamento de Esgotos em Mirão ao PT ACN n.º 75 de Minde, na freguesia de Minde, no concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

TEATRO MUNICIPAL DE

SÃO LUIZ

MÚSICA em diálogo

com o maestro JOSÉ ATALAYA

Ciclo CONTRASTES

OPOSIÇÃO DE ESTILOS E/OU TIMBRES **RENASCENÇA** e **BARROCO**
EM CONTRASTE COM **MÚSICA DO SÉCULO XX**

OS BREVES COMENTÁRIOS PODERÃO SER, POR VEZES, VALORIZADOS COM ENTREVISTAS, PROJECÇÃO DE IMAGENS, EXEMPLIFICAÇÕES EM ESTEREOFONIA DE DISCOS HISTÓRICOS

OUTUBRO 27

DEBUSSY — sonata
MARAIS — variações s/ la folia
SOUSA CARVALHO — tocata e andante
MESSIAEN — louange à l'éternité de Jésus (quatuor pour la fin du temps)

Paulo Gaio Lima — violoncelo
Carla Seixas — piano

NOVEMBRO 1

J. S. BACH — partita n.º 6
SCRIABINE — 10 prelúdios

Tânia Achot — piano

NOVEMBRO 3

WEBERN — variações op. 27
STOCKHAUSEN — peça para piano IX
CRUMB — cinco peças

Madalena Soveral — piano
Grupo Música Reservata — agrupamento vocal dirigido pelo maestro *Mário Mateus*

ANÓNIMO — niña era la infanta
JUAN DEL ENCINA — triste España
JUAN DEL ENCINA — romerico
JUAN DEL ENCINA — mas vale trocar
JUAN DEL ENCINA — cu-cu
ANÓNIMO — din-dirin-din
PASSEREAU — il est bel et bon
BANCHIRI — contrapunto bestiale alla mente
ORLANDO DI LASSO — prendi l'aurata lira
MARENZIO — legiadre ninfe

NOVEMBRO 8

J. S. BACH — sonata si menor (parcial)
VARÈSE — density
MARTIN — balada
COUPERIN — ária de concerto e «Je-ne-scay-quoy»
HAJDU — canções para crianças
KODALY — duos de violoncelo (originais)
BARTOK — duos de violoncelo (trans./violino)
PROKOFIEFF — sonata

Luís Meireles — flauta
Teresa Xavier — piano
Teresa Rocha —
Arnold Allum — dueto de violoncelos

NOVEMBRO 10

MOZART — sonata K. 330
BERG — sonata op. 1 (duas escolas de Viena) Contraste I

Contraste II — música popular c/ canto *tradicional*
c/ harm. de *Lopes Graça*
c/ harm. de *Manuel Faria*

Contraste III — adoração da mulher
obras do *Cancioneiro de Elvas, e Thomas Morley* e *Debussy*

Contraste IV — música de carácter religioso
obras de *Vitoria, Stravinsky, espiritual negro*

Tânia Achot — piano
Camerata Vocal de Lisboa
João Valeriano — maestro

NOVEMBRO 15

LODOVICO GIUSTINI — sonata
P. E. BACH — rondó
SOUSA CARVALHO — sonata em fá maior (piano do tempo de Mozart)
RAVEL — minuete
RAVEL — jogos de água
SATIE — gnossiennes (1, 2, 3)
FRANCAIX — Scherzo (piano moderno)

Cremilde Rosado Fernandes — piano
Paulo Santiago — piano

NOVEMBRO 17

TARTINI — sonata «O trilo do diabo»
BARTOK — chaconne (violino solo)
BARTOK — canções populares
CORREIA DE OLIVEIRA — estudos
FARNABY — the old spagnoletta
CHOSTAKOVITCH — dança satírica
BARBOTEU — chansonnerie

Beata Halska — violino
Isabel Rocha — piano
Metais de Lisboa — sexteto de sopro

NOVEMBRO 22

J. S. BACH — partita em ré menor
TARTINI — sonata (extracto)
(contraste com autores românticos — SAINT-SAËNS, MENDELSSOHN, BRAHMS)
GERSHWIN — sumertime (evocação do 50.º aniversário da morte)
POULENC — tels jours, telles nuits
MAHLER — erinerunung
R. STRAUSS — allerseelen

Beata Halska — violino
Isabel Rocha — piano
Lia Altavilla — canto
Carla Seixas — piano

NOVEMBRO 24

J. S. BACH — partita violino solo (contraste com *autores românticos*)
PEIXINHO — ulivi aspri e forti
CORREGGIA — oiseau s'envoland au clair de la lune
CLOTILDE ROSA — Hellas II

Beata Halska — violino
Isabel Rocha — piano
Grupo de Música Contemporânea
(com soprano, flauta, harpa, guitarra, percussão, piano)

NOVEMBRO 29

MONTEVERDI — lasciatemi morire
MORLEY — fire, fire
D. PEDRO DE CRISTO — nascimento
ANÓNIMO DO SÉCULO XVI — romance da batalha de Alcácer-Quibir
CERTOU — je ne l'ose dire
CAPPINO — tema carnavalesco sem texto Maquiavel
BARTOK — 4 canções eslovacas
KODALY — ode à música sem texto Shakespeare
LOPES GRAÇA — 2 canções tradicionais brasileiras
GILBERTO MENDES — moteto s/ poema concreto de Pignatori (para coro)
GASPAR SANTOS, VILLA-LOBOS, CARLEVARO, BARRIOS — (para guitarra)

Coro da Universidade de Lisboa
maestro *José Robert*
Luís Robert — guitarra

DEZEMBRO 1

POLICARPO DA SILVA — mi giuri che m'ami
ALEXANDRE PIRES — sussurrando amigas auras (modinhas séc. XVIII)
CLOTILDE ROSA — fantasia p/ clarinete solo (*estreia mundial*)
J. S. BACH — suite n.º 3 (violoncelo solo)
LEONARDO VINCI — sonata para flauta e contínuo
ISABEL SOVERAL — opium I e II para clar./solo
SEBASTIAN ALBERO — sonata para cravo
ANTÓNIO PINHO VARGAS — três frag. p/ clarinete solo (*estreia mundial*)
J. C. PEZ — ária da cantata «mentre fra mille fiori»

Antonio Saiote — clarinete
Ensemble Baroque — conjunto vocal/instrumental

DEZEMBRO 6

BOZZA — quarteto
HINDEMITH — adágio p/ quarteto de trompas
HINDEMITH — adágio p/ violino solo
MARLOS NOBRE — desafio 3, op. 31
J. S. BACH — sonata n.º 1

Quarteto de trompas
Aníbal Lima — violino
Armando Vidal — piano

A partir de 8 de Dezembro — Encerramento do ciclo comemorativo do 100.º aniversario de HEITOR VILLA-LOBOS, com a presença do Quarteto de Cordas do Rio de Janeiro (três concertos), em intercâmbio com o Quarteto Capela de Lisboa, nos termos do acordo de geminação das duas cidades.

Última semana de Dezembro — Encerramento do ciclo dedicado às comemorações do 50.º aniversario da morte de Ravel com estreias de obras de autores portugueses inspiradas em temas daquele compositor.

JANEIRO — Música Portuguesa do Tempo dos Descobrimentos — Ciclo de oito concertos que prosseguirão com
ABRIL — Música Ibérica do Tempo dos Descobrimentos.
DEZEMBRO — Música do Mundo no Tempo dos Descobrimentos.

Todas as terças-feiras (18.30 h.) e todos os domingos (11.00 h.), no São Luiz, um palco privilegiado para os artistas portugueses e para os espectáculos didácticos, com direcção artística e comentários pelo maestro José Atalaya e a colaboração de uma equipa de musicólogos nacionais

---

uma iniciativa da

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

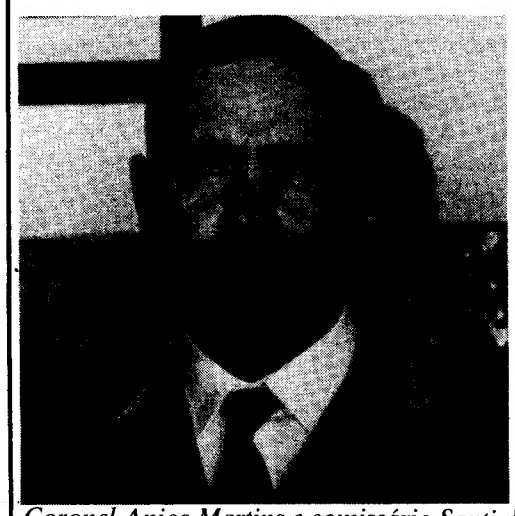
ENTRADA LIVRE MEDIANTE CONVITES A DISTRIBUIR NA BILHETEIRA
Informações pelo telef. 32 71 72 (14-20 horas)

Considerou o comissário Santinhos em entrevista ao "DL"

"INTEGRAÇÃO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO É HUMILHANTE PARA PROFISSIONAIS DA PSP"

Manuel Geraldo

Vinte e dois oficiais do Exército, dos cerca de oitenta que neste momento prestam serviço na PSP, foram no passado dia 21, e tal como noticiámos, integrados definitivamente naquela instituição em postos que os colocaram a cima de qualquer polícia de carreira, incluindo os próprios comissários principais, dado que cinco coronéis, entre os quais o actual superintendente-geral, coronel Anjos Martins (o 3º cargo na hierarquia), foram equiparados a superintendentes, sete tenentes-coronéis a intendentes e dez majores a subintendentes.



Coronel Anjos Martins e comissário Santinhos

Procurando saber quais os reflexos desta medida no seio da instituição, o «DL» foi ouvir o comissário Joaquim Santinhos, dirigente da Associação Pró-Sindical da PSP (APS/PSP), que nos começou por afirmar que a organização a que preside «já por diversas vezes referiu a sua total e completa discordância em relação aos métodos utilizados pela hierarquia policial e pelo Governo de então ao aprovar um decreto de fundamental importância para a instituição, que é o seu Estatuto, elaborado e 'cozinhado' sem a indispensável participação democrática dos membros da PSP, numa política igualmente seguida na regulamentação do Estatuto ao ser escolhida uma Comissão sem que dela fizesse parte qualquer elemento policial. Sendo outro facto relevante o de o Tribunal Constitucional ter considerado organicamente inconstitucional o próprio Regulamento Disciplinar da PSP-Decreto-Lei 440/82, originando deste modo a 'repistinação', ou seja a reposição em vigor do velho e caduco Regulamento Disciplinar — Decreto 40.118, de 6 de Abril de 1955, do Tempo de Salazar e de Trigo de Negreiros, que é na realidade o que está a ser aplicado na PSP».

A situação dos comissários

Face a este quadro, «nada lisonjeiro para a democracia portuguesa», considera o comissário Santinhos que «a integração dos oficiais do Exército nas fileiras da PSP reveste-se de uma humilhante marginalização dos profissionais da instituição policial, particularmente os comissários que os há e em número suficiente, competentes, honestos e íntegros e com brilhantes folhas de serviço prestado à comunidade, embora demonstrando uma falta de consciência de classe e uma forte incapacidade de se organizarem e de vencerem interesses e egoísmos mesquinhos na defesa do presente e do futuro de uma polícia eminentemente civilista, europeia, pedagógica e judicializada».

E num aparte, com alguma ironia ainda que na interrogativa: «Quanta diferença existe entre um competente comissário e um oficial do Exército que foi preparado para outras «artes», que não as de polícia?»

Mas para o dirigente da APS/PSP, e perante factos consumados «há que reconhecer que uma minoria (cerca de 80 oficiais do Exército) se tem imposto pela força a uma maioria, os 18 mil polícias, entre homens e mulheres. Contudo, alguma coisa se modificou, pois alguns coronéis, tenentes-coronéis e majores deixaram de ser oficiais do Exército, em prejuízo da sua ética castrense, e integraram-se na instituição policial, com designações, e postos, muito discutíveis, porque nos recordam a época do absolutismo, mas civilistas, o que os libertará, segundo esperamos, da mentalidade militar e até possibilitará a sua inscrição na APS/PSP, como associados. Constituindo ainda menos um álibi para que se continue a reter, como acontece há quatro anos, os estatutos da nossa organização no Ministério do Trabalho, agora do Emprego, negando-nos assim o poder institucional a nossa existência jurídica, já que sobre a nossa existência de facto ninguém neste país já tem dúvidas, dado que somos uma força».

O exemplo espanhol

Referindo-se depois à afirmação do comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado, durante o acto de posse dos novos oficiais superiores de polícia, ao considerá-lo «como de certa relevância na vida da PSP e integrado numa fase de reorganização, evolução e expansão que a Políca de Segurança Pública atravessa, visando transformá-la numa Polícia moderna e eficiente, indispensável ao Estado democrático», o comissário Santinhos entende que se se pretende entrar nessa fase «há que iniciar urgentemente e em primeiro lugar pela dmeocratização da própria PSP que continua teimosamente sem possuir qualquer órgão democrático, e sem que se descortinem factos concretos para que tal situação se modifique, com a existência, por exemplo, de um Conselho Superior de Polícia, cujos membros não se sujeitaram a qualquer eleição democráticia, contrariamente ao que se passou recentemente em Espanha, em que depois de uma movimentada campanha eleitoral foram eleitos 12 membros da Polícia Nacional de todas as categorias para um Conselho Superior de Polícia constituído por 25 elementos e presidido pelo ministro do Interior».

Abordando uma outra expressão do general Amílcar Morgado (a de que a integração de oficiais do Exército, representa» uma fase transitória que deverá prolongar-se até ao ano 2000»), o comissário Joaquim Santinhos finalizou as suas declarações ao «DL», ao afirmar que «com o fim de evitar que essa fase transitóriia até ao ano 2000 seja contestada, dado que, por ser muito longa é antidemocrática, se torna imprerscindível que em todos os actos que envolvam a instituição, se proceda sempre a consultas obrigatórias aos organismos representativos da classe policial, que é a APS/PSP, e se promovam diligências que conduzam à eliminação de marginalizações porque estão passando todos os profissionais da instituição em relação às obrigações democráticas e constitucionais que lhes competem, bem como no respeito por um processo de negociação sobre a melhoria de vencimentos, de condições mais dignas de trabalho, de concretas garantias de segurança para os agentes e seus familiares e finalmente da concessão do sagrado direito de uma folga semanal aos polícias de giro».

Dois irmãos franceses salvos de naufrágio na Madeira

Dois franceses tripulantes do iate «Coté D'or», participante na regata La Baule/Dacar, que naufragou na madrugada de ontem ao largo da Madeira, foram salvos pelo navio-patrulha «Zambeze» da Armada Portuguesa.

Os irmãos Eric e Patrick Tabarly afirmaram que o acidente se ficou a dever ao facto de um dos flutuadores do barco ter ficado submerso, tendo-se voltado devido ao mar agitado e à forte ventania.

Trovoada deixou Coimbra às escuras

A cidade de Coimbra esteve ontem sem luz durante cerca de 15 minutos e a chuva quase torrencial provocou várias inundações. O corte de energia ocorreu por volta das 19.35 h e deixou toda a cidade às escuras, sob uma forte trovoada.

A chuva provocou inundações nas zonas do Alto de S. João, Chão de Bispo e em diversas zonas da Baixinha, sobretudo em casas particulares.

Às farmácias em Setúbal

Assaltos de toxicómanos obrigam a vigilância

A Polícia de Segurança Pública tem sido ultimamente solicitada para exercer uma maior vigilância às farmácias de Setúbal, segundo um porta-voz da PSP naquela cidade, «têm havido com alguma frequência assaltos a farmácias para roubos de medicamentos que não podem ser vendidos sem receita médica, pelo que os farmacêuticos estão assustados e pedem a protecção da PSP que já está a exercer maior vigilância».

Essa vigilância «não é somente exercida nas farmácias de serviço nocturno, mas também nas que estão abertas durante o dia, pois há uma absoluta necessidade de prevenir os roubos», referiu a mesma fonte. A PSP precisou ainda que os medicamentos que mais provocam os assaltos e as ameaças dos toxicómanos são o «Rohypmol» e o «Buprex».

Onde se introduzira de forma "suspeita"

Agente da PSP detido num restaurante do Fundão

Elementos da PSP em patrulha de rotina no Fundão detiveram, na madrugada de sábado, um agente de nome Fernando Costa por considerarem «suspeita» a sua presença no interior de um restaurante.

Agindo no «rigoroso cumprimento do seu dever profissional e sem que o colega apresentasse justificação para a sua permanência no local», considera o comando distrital da PSP de Castelo Branco, «A Patrulha conduziu-o à esquadra e posteriorente foi presente ao juiz de Instrução Criminal para efeitos de julgamento».

Na esquadra do Fundão procede-se entretanto a um inquérito para apuramento de responsabilidades do agente Fernando Costa.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O dr. Francisco Gentil Martins cumpriu o ritual. De ano a ano, quando se aproxima o peditório nacional para a luta contra o cancro, há entrevista na Televisão.

Depois, esquece. Mas uma vez por ano já não é mau para incitar as pessoas à luta contra o mal dito.
Desta vez, a entrevista foi no segundo programa e às quatro e meia. Auditório reduzido, mas espero que volte.

Na tal entrevista, e a propósito de saúde, disse ele que «a saúde não é só o médico, o enfermeiro, o hospital, mas ainda a alimentação a habitação, a comodidade, etc.» Quem não concordará?

Tal e qual a cultura. A cultura não é só isto ou só aquilo, ou mesmo isto e aquilo reunidos, porque isto sem aquilo, ou aquilo sem isto, não facilita a cultura, porque uma cultura disto ou uma cultura daquilo é uma cultura, sim, mas a cultura dos incultos.

Tem razão aquele anúncio de TV que diz «Informação e cultura ao seu alcance!» De facto, cultura e informação são inseparáveis.
Pois de que trata o anúncio?

Tudo se diz, logo que o anúncio abre e uma voz epicamente grita: «Chegaram as armas de guerra!» Depois se esclarece que se trata de um «guia das armas de guerra».

Só agora vejo o imenso buraco que existia na minha cultura. E como não quero repetir o erro, vou já amanhã direitinho ao armeiro mais próximo comprar o dito guia.

Vai ser um esplendor, um céu aberto, quando os meus putos puderem admirar todas as armas sofisticadíssimas, aprendendo-lhes os nomes, as características, as aplicações, talvez o manejo. Já agora espero que o guia seja americano, pois eu, em questões de frigoríficos e armas de guerra, só tenho confiança nos Estados Unidos.

Sendo a guerra, como se prevê, uma actividade rentável, aquele guia é uma publicação de grande utilidade. Bem hajam! É mais um serviço que ficamos a dever à Televisão.

O escândalo do Fundo Social

Comissão da CEE nega envolvimento de funcionário

A Comissão Europeia declarou ontem, através de um comunicado difundido em Bruxelas e Lisboa, que «os artigos que evocaram a demissão do director do Fundo Social Europeu, Walter Stabenow, não correspondem à verdade, já que este alto funcionário pediu, ele próprio, desde há algum tempo, a sua passagem à reforma, ao abrigo do estatuto dos funcionários europeus, tendo em vista a sua próxima nomeação como representante do Land de Berlim junto da Comunidade Europeia». O comunicado da Comissão refere-se «a certas alegações que foram publicadas na Imprensa portuguesa este fim-de-semana e que são susceptíveis de prejudicar a dignidade e a honra de um alto funcionário da Comissão».

De acordo com o mesmo documento — que em parte alguma fala do «Expresso» ou do «Diário de Lisboa», jornais que no sábado se referiram a um alto funcionário do FSE em notícia relacionadas com as irregularidades na utilização dos dinheiros deste fundo em Portugal —, a reorganização dos serviços do FSE «é um assunto meramente interno que não tem absolutamente nada a ver com os acontecimentos relativos às administrações dos Estados membros».

Por outro lado, o comunicado afirma que «as presumíveis fraudes na administração dos recursos concedidos a Portugal no âmbito do FSE (...) constituem um assunto que releva apenas da responsabilidade do Governo português». A Comissão, acrescenta o texto, «não deveria ser implicada nos assuntos internos portugueses» e «deverá proceder em consequência», «logo que o Governo português lhe entregue a documentação requisitada».

Recorde-se que no passado sábado o «Expresso» deu notícia de que «fontes comunitárias admitem o envolvimento de um alto funcionário da CEE, com excelentes relações com a estrutura portuguesa», na aceitação de «dossiers» irregulares enviados para a FSE pelas autoridades portuguesas. O «DL», no mesmo dia, noticiou que Walter Stabenow havia pedido a demissão, como a Comissão agora confirma, e afirmou que a aceitação da sua saída por parte do comissário Marin, «está a ser relacionada em alguns meios com a guerra fratricida recentemente desencadeada no seio do PSD e do Governo, a propósito dos dinheiros do fundo canalizados para Portugal».

Informações adicionais, entretanto recolhidas pelo «DL», reforçam o sentido exacto da precedente afirmação, sem que no entanto daí seja lícito concluir que estamos a «prejudicar a dignidade e a honra de um alto funcionário da Comissão».

FUNDAÇÃO APOIADA PELO FSE NÃO PAGA A JOVENS FORMANDOS

A Associação de Formandos da Fundospur (Fundação Hospitalar de Urgência) acusa este organismo privado de pôr em causa os cursos que se propôs promover com dinheiros da CEE e de não ter pago, como lhe competia, os subsídios de Setembro e de férias, originando, com esta situação, que muitos jovens se encontrem em «situação aflitiva, sem dinheiro para comer e dormir».

Em conferência de Imprensa, realizada ontem à tarde em Setúbal, à qual não compareceram os responsáveis pela fundação, os formandos da Fundhospur manifestaram a sua preocupação pelo futuro de 730 jovens que acreditaram em quem «provavelmente não deviam e que neste momento desconhecem o futuro que lhes foi prometido».

Destes 730 jovens, que um dia pensaram ser técnicos de saúde, 220 vindos de vários pontos do País, foram colocados na cidade de Setúbal e têm a haver, ao todo, frisaram, 7500 contos.

«Quem irá ser responsabilizado por esta situação e pelos problemas originados pela mesma, como sejam as dívidas contraídas neste último mês, com base na confiança depositada num projecto pelo qual várias entidades são responsáveis?» — perguntam.

«O que irá acontecer — interrogam — aos 730 formandos que abandonaram estudos, emprego, casa e família na perspectiva de um futuro melhor?»

Mas não é apenas o dinheiro que preocupa os formandos da Fundhospur. Mais do que isso inquieta-os o futuro e, por tal motivo, declaram:

«Para além de tudo isto, está em causa um projecto no âmbito da saúde, com a construção de uma moderna unidade hospitalar, onde pontifica o primeiro e único, até à data, aparelho de ressonância magnética em Portugal.

«ESTÁ EM CAUSA — acrescentam — a formação de técnicos classificados, que nela teriam um futuro profissional com consequentes benefícios para todo o País.»

Dizendo-se surpreendidos com tudo quanto se está a passar com os «dinheiros de uma entidade de 12 Estados», o Fundo Social Europeu, os formandos da Fundhospur afirmam que muitos deles «já regressaram forçadamente a casa» e têm «por pagar rendas de quartos e comida».

«Há casos de fome» — dizem, e perguntam:

«Que posição vai tomar o Governo deste País?».

Neste momento, a maioria dos formandos, disseram os promotores da conferência de Imprensa, realizada na sala de sessões da Câmara Municipal de Setúbal, não comparece às aulas, não apenas pelas razões atrás apontadas, como, principalmente, porque as instalações não oferecem o «mínimo de condições», já que «chove lá dentro».

Por isso mesmo estranham que os formadores continuem a comparecer, diariamente, embora cientes da situação.

A esse propósito, voltam a fazer outra pergunta: «O que é que os faz ter uma atitude passiva, como se nada se passasse?».

E insistem: «Eles (os formadores) sabem que as matérias que agora estão a dar vão ser repetidas, porque são muito poucos os formandos que comparecem às aulas.»

«Por que motivo continuam a dar as lições?» — Sem querer responder às perguntas dos jovens, o jornalista pode dizer que, segundo foi garantido na conferência de Imprensa, os formadores ganham à hora...

Por parte dos médicos, pai e filho, responsáveis pelo Fundhospur e pelas acções de formação em que participam estes jovens, argumenta-se que a situação por eles contestada se deve ao facto de o Banco de Fomento se recusar a dar crédito à fundação.

A dificuldade de acesso ao crédito parece dever-se à deficiente administração das verbas já avançadas pela CEE e pelo Ministério do Trabalho, que por norma só são completadas depois de terminadas as acções e aprovados os «'dossiers' de saldo».

PSD contesta, PS mantém-se "na sua"

Mercado novo gera polémica na autarquia de Portimão

O mercado novo de Portimão está a ser contestado pela vereação social-democrata, mas o executivo de maioria socialista da autarquia rebate as acusações e tenciona proceder à inauguração em Janeiro, disse um vereador camarário.

Conforme explicou Abílio Lima, apenas falta concluir o parque de estacionamento e o muro protector da zona envolvente, que se prevê venha a acontecer em Novembro, devendo a inauguração ocorrer no princípio de Janeiro de 1988.

Os dois vereadores sociais-democratas, Filipe Abreu, que é também deputado e presidente de comissão política do PSD de Portimão, e José Evangelista, tomaram posição pública acerca do mercado novo, considerando que o equipamento «padece de gravíssimas deficiências de carácter estrutural, funcional e legal».

Os vereadores afirmam que a existência de «graves deficiências e irregularidades» foi constatada há três meses numa reunião entre a Câmara Municipal e associações representativas de comerciantes, entidades sanitárias e Direcção-Geral de Pecuária, mas que até agora «nada foi cumprido» quanto às acções então acordadas para «a superação possível de tais anomalias».

Na sua declarações, os autarcas sociais-democratas referem também a «desastrada localização» do novo mercado, sito na Avenida S. João de Deus, «paredes meias com o cemitério, com uma escola secundária, o quartel dos bombeiros e o mercado grossista, tudo acrescido ao facto de se situar numa via de escoamento e, portanto, de intensíssimo tráfego».

Propõem, assim, a construção noutro local do mercado grossista, que permitiria alterar a actual estrutura do edifício do mercado novo e alargá-lo para o espaço deixado livre pela saída da venda por grosso.

O vereador socialista, Abílio Lima, responde que a localização foi definida em 1981 e «não mereceu nessa ocasião a discordância de ninguém, incluindo as pessoas que agora a contestam».

Abílio Lima afirma que são «falsas as acusações» de que o mercado novo não está conforme às regras da CEE e que «já foi demonstrada a legalidade dos aspectos apontados como ilegais».

Na opinião deste vereador, o serviço de higiene «reúne todas as condições» no mercado novo, que considera «melhor do que qualquer outro a sul do Tejo».

Sobre o mercado de vendas por grosso, situado junto ao mercado novo, Abílio Lima afirmou que «agora já não está bem ali e a autarquia tem consciência disso, pelo que a médio prazo será transferido para outro local».

O vereador informou também que os vendedores abarracados em frente dos Paços do Concelho serão transferidos para o mercado novo, logo após a inauguração, estando a autarquia a estudar um projecto para o espaço que ficará livre.

Quanto aos dois velhos blocos da Praça da República onde tem funcionado o mercado de Portimão, a Câmara Municipal projecta para um deles o museu de tencologia industrial, um pequeno auditório e algumas lojas e, para o outro, um parque de estacionamento, um salão de congressos para 600 pessoas e uma zona comercial, disse Abílio Lima.

O estudo do plano global dos empreendimentos já foi entregue a dois arquitectos, precisou o vereador.

É o actual presidente da Região de Turismo do Algarve

Horácio Cavaco julgado em Faro pelos crimes de "burla e peculato"

Acusado dos crimes de «burla e peculato», quando em 1973 desempenhava as funções de director da Escola de Hotelaria e Turismo de Faro, Horácio Cavaco, militante do PSD e actual presidente da Região de Turismo do Algarve, começou ontem a ser julgado no Tribunal Judicial daquela cidade, num processo-crime que lhe foi instaurado em 1985.

O despacho de pronúncia do juiz do Tribunal Judicial de Faro, configura a existência de dois crimes-burla e peculato citando os artigos n.º 33 313 (burla) e 424, n.º 1 (peculato) e acusando Horácio Cavaco de ter utilizado para fins pessoais a quantia de cem mil escudos dos fundos daquele estabelecimento de ensino.

O processo seria despoletado já depois do 25 de Abril de 1974, e apesar de já ter sido na altura arquivado o processo disciplinar interno, o procurador-geral da República mandaria instaurar o respectivo processo-crime.

Em 10 de Setembro do ano passado, os presidentes socialistas de nove câmaras municipais algarvias, solicitaram ao Governo o adiamento da cerimónia de posse de Horácio Cavaco, como presidente da Região de Turismo, alegando que sobre o mesmo decorria no Tribunbal Judicial de Faro o processo agora em julgamento.

Para concorrer ao cargo que ocupa, após ter sucedido ao socialista Luís Filipe Madeira, Horácio Cavaco Guerreiro teve de pagar uma caução de 50 contos, determinada pelo Tribunal Judicial de Faro, enquanto recorria para a Relação de Évora.

Durante a audiência de ontem foram ouvidas doze testemunhas, entre as quais o actual director-geral de Turismo, Serras Pereira, que, em 1973, desempenhava as funções de secretário-geral da Escola Hoteleira e Formação Turística de Lisboa.

Para a sessão de hoje estão convocadas mais três testemunhas, incluindo o governador civil de Faro, Cabrita Neto.

Em mais um processo de cheques

Maria da Graça faltou a tribunal por "se encontrar indisposta"

Maria da Graça, a falsa economista que despoletou o processo relativo a alegada corrupção na Polícia Judiciária, que tem como principal suspeito o ex-subinspector Júlio Regadas, não compareceu ontem no 2.º Juízo de Instrução Criminal do Tribunal de S. João Novo, na capital nortenha, onde é acusada do crime de emissão de cheques sem provissão, no valor de 2.012 contos.

A antiga companheira do falecido cônsul da Áustria, absolvida em Novembro passado por crime de burla, no valor de seis mil contos é agora acusada por Maria da Conceição, peixeira, de emissão de cheques sem provisão, nos montantes de 282, 1.080 e 650 contos respectivamene, praticados entre Março e Maio de 1985. A falta de comparência de Maria da Graça no Tribunal de S. João Novo deveu-se, segundo o oficial de diligências, ao facto de «se encontrar indisposta».

O NACIONAL

TUDO SOB CONTROLO

Qualquer acontecimento nacional preocupante propicia logo o aparecimento de um porta-voz, que nos garante que está tudo sob controlo — o que nos sossega.

Os incêndios alastram e queimam milhares de hectares de mata e pinhais, desgastam bombeiros, empobrecem (e enriquecem) gente, mas breve somos informados que os mesmos se encontram circunscritos, o que quer dizer que dali não saem...

Perguntou-me se depois de tanta labareda, podemos ainda chamar ao nosso país um jardim — mas aguardo a resposta num próximo congresso sobre Ambiente.

Em certos casos, é mesmo providenciado para que se instale em nós um estado de espírito repousante. Todas as manhãs surge na rádio uma emissária dos caminhos-de-ferro — por sinal com voz agradável — que nos garante que excepto os comboios que circulam com atrasos variáveis todos os outros circulam à tabela.

Há um acidente mais violento e minutos decorridos dizem-nos que os acidentados não cadáveres estão livres de perigo. E uns instantes depois, anunciam-nos a abertura dum inquérito e que os responsáveis serão responsabilizados.

Informação não nos falta, andamos como que sinalizados. Do género: «Não frequentes praias sem banheiros nem te proponhas fazer turismo na Zona do Golfo.»

Naturalmente que não somos informados de tudo, mas isso não sucede em parte nenhuma do Mundo.

Ainda estou para ler a notícia dum cidadão que trabalhava num prédio em frente do meu e que caiu duma altura de cinco andares, e que naturalmente se finou no solo ou no caminho. Mas, como disse, em parte nenhuma se comenta tudo.

Mesmo assim, informam-nos muito e bem. Com fundamento.

Hora a hora pelo menos temos notícias. E há noticiários alargados da rádio e da televisão que são uma maravilha. Por exemplo, o locutor diz que o primeiro-ministro tal visita o país X e são assinados protocolos. De seguida, passa a palavra a um seu colega luso correspondente nesse país e este diz-nos o mesmo, mas do local onde decorre a visita. E, às vezes, a notícia só termina depois dum analista confirmar tudo e divulgar um pouco por conta própria. Nestes noticiários alargados, damos a volta ao mundo num quarto de hora — e quase sempre do outro lado do fio está um lusitano a abonar a notícia que já conhecemos. Notícias que como se calcula têm mais pinta na televisão, pois surge sempre um cenário atrás do falador, o que torna a informação mais sugestiva.

De Portugal nem sempre há muito que contar, a não ser que haja futebol ou reunião dos ministros. E chegam a faltar repórteres nos sítios dos acontecimentos. Também Mirandela ou Vila Real de Santo António não ficam ao virar da esquina.

Em termos noticiaristas quedamo-nos muito pelas cidades mais populosas, particularmente pela ex-capital do Império, e às vezes o tema é fontanário que não pinga ou coisa do género. O que é repousante, porque pressupõe que não há mais para relatar...

Podem dizer-me que muita gente tem encrencas para administrar o seu pecúlio ou arranjar trabalho, mas isso é vida privada, o que é muito respeitável. A privacidade é um dado adquirido.

Por vezes, falam em droga (haxixe para cá, hroína para lá), mas geralmente a dita passa pelo aeroporto e segue, ou é apanhada, e, além do mais, é preocupação mundial. Nem somos dos mais drogados, somos só drogados assim-assim.

Outro dia ouvi que o desemprego diminuira — e exultei — e que a inflação baixara, o que me deu outro arrimo, embora já o notasse na atmosfera.

Também tomei conhecimento que não estávamos preparados para grandes catástrofes nem para guerras, mas não me preocupei. As grandes hecatombes respeitam-nos, suponho que pensam: «Aqueles tipos já têm que chegue.» Quanto às guerras não está no nosso horizonte declará-las — embora o pudéssemos fazer, temos ministério próprio. E a nenhum país ocorre beligerar connosco. Somo invadidos, é verdade, por turistas e multinacionais, mas acho que acontece pelo nosso sol e hospitalidade. E porque tudo por aqui é quase ao preço da chuva. Para eles, entenda-se. Não me refiro aos nativos.

Enfim, o País está sob controlo. Ninguém sai daqui desencabrestado por lhe faltar qualquer coisa. Saiem os emigrantes (como é seu hábito), os turistas, e naturalmente os governantes, outros políticos e afins, por razões de assuntos de Estado, ideológicos ou afins.

E no Ano da Graça de 1987 é minha obrigação registar este estado de pasmo, queria dizer, este estado de Graça, estimulante de grandes realizações em paz e sossego. Disse.

Em Viana do Castelo

CONGRESSO DE GASTRONOMIA DEFENDE TURISMO CINEGÉTICO

Dias Brito

Tendo com lema «A Caça e a Mesa», terminou no último domingo o IV Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo, que reuniu cerca de duas centenas de congressistas, debruçados quase só na defesa das florestas, na criação de reservas de caça para fomentar os recursos cinegéticos, como factor de desenvolvimento do turismo e consequente promoção de riqueza.

Cerca de uma dezena de exposições, na sua maioria de elevado nível, demonstrando perfeito domínio dos temas, justeza nas apreciações de causas e definição criteriosa de soluções. Entre elas destacaram-se: «A floresta e o turismo», do engenheiro José Moreira da Silva; «o Parque Nacional Peneda-Gerês», do engenheiro Adolfo Macedo; «A caça no equilíbrio ecológico da natureza», do dr, Manuel Pereira; «A caça na gastronomia» do jornalista Melo Lapa: «A caça na culinária portuguesa», do dr. José Reis Torgal; «A caça na literatura portuguesa», do dr. Chaves e Castro e, principalmente, as intervenções do engenheiro José Saramago, da Direcção-Geral de Florestas: «Zonas de caça, sua importância turística» e «A caça através da história», que, pela clareza e rigor, deram ao congresso a maior contribuição definidora dos objectivos em vista.

A gastronomia esteve sempre presente durante os três dias de trabalho. Não apenas durante os debates, mas, e principalmente, na prática, à mesa, em que os congressistas se deliciaram com trutas, as salmonadas do rio Coura, faisão à castelã codornizes, carne de gamo, pescada à vianense, canja de perdiz, febras na brasa, bolas de carne à caçador, arroz-de-malandro. Seguido naturalmente de sobremesa em que se salientaram os doces tradicionais da região, em geral de origem conventual: leite-creme, meias-luas, mangericos, madalenas, sidónios, tortas de Viana, arroz-doce e doce de caçador. Este, segundo a tradição, ajudava as jovens castelãs a «caçar» o cavaleiro por quem se enamoravam.

Bons vinhos acompanharam as refeições. Entre os muitos do panorama vínico, beberam-se verdes brancos e tintos do Alto Minho e, por deferência do Ribatejo, reserva 82 do Cartaxo.

No entanto, os trabalhos dos congressistas privilegiaram a preservação da natureza, com especial destaque para as espécies cigenéticas que se pretende preservar numa concentração de esforços estatais, autárquicos e das instituições turísticas, através de práticas básicas já amplamente desenvolvidas noutros países. Serão factores de atracção turística em especial para regiões sem outras alternativas.

Assim a preservação das florestas e criação de reservas de turismo cinegético atrairão divisas, e tem sido esse o grande objetivo do dr. Francisco Sampaio, responsável pela Região de Turismo do Alto Minho, cujo entusiasmo tem contagiado entidades oficiais e particulares para que a explosão racional dos recursos cinegéticos venham a ser a mola do desenvolvimento económico da região e do seu turismo.

No encerramento do congresso de gastronomia, o secretário de Estado do Turismo, dr. Licínio e Cunha, que para o efeito se deslocou a Viana do Castelo, consideraria que «há um elevado grau de concentração turística e torna-se indispensável a sua diversificação. Por isso há que contar com a actividade cinegética como fonte de riqueza, desenvolvimento e acesso aos benefícios do turismo.»

Informou ainda aquele membro do Governo que foi já criada uma linha de crédito para desenvolvimento cinegético, a fundo perdido, que espera venha a viabilizar as reservas de caça. Espera, segundo disse, apoios doutros organismos do Estado e da iniciativa privada. Entre os primeiros conta em especial com o Ministério da Agricultura.

Referindo-se à razão de ser do congresso: a gastronomia, revelou ter sido para ele uma série de surpresas positivas que o levou a apresentar parabéns aos organizadores. Acrescentaria que a cozinha portuguesa se descaracterizou.

Considerou ainda que «é a gastronomia que transmite mais fielmente a imagem dum país e que a nossa é actualmente pouco portuguesa. Há pois que dignificar a cozinha portuguesa».

Na sequência das considerações sobre cozinha, referiu-se ainda o secretário de Estado ao uso e abuso da Língua Portuguesa no ramo da hotelaria, em especial no tocante aos restaurantes.

Terminaria por afirmar que «tinha vindo ao congresso com expectativas e partia com confiança na bondade e capacidade dos homens do Alto Minho».

Conclusões positivas

Do congresso resultaria o reconhecimento de que a floresta desempenha uma função social e económica que extravasa os objectos de produção, que é necessário adaptá-la, quer do ponto de vista das infra-esturturas quer dos processos de exploração, à crescente forma das suas funções recreativas e do suporte valioso que pode representar para o turismo.

A caça é um recurso natural renovável, que importa não só preservar, como fomentar e proceder ao seu ordenamento no território, de modo racional em espaços para recreio, repositórios vivos de um incomensurável património cultural; fonte de actividades lúdicas e pedagógicos.

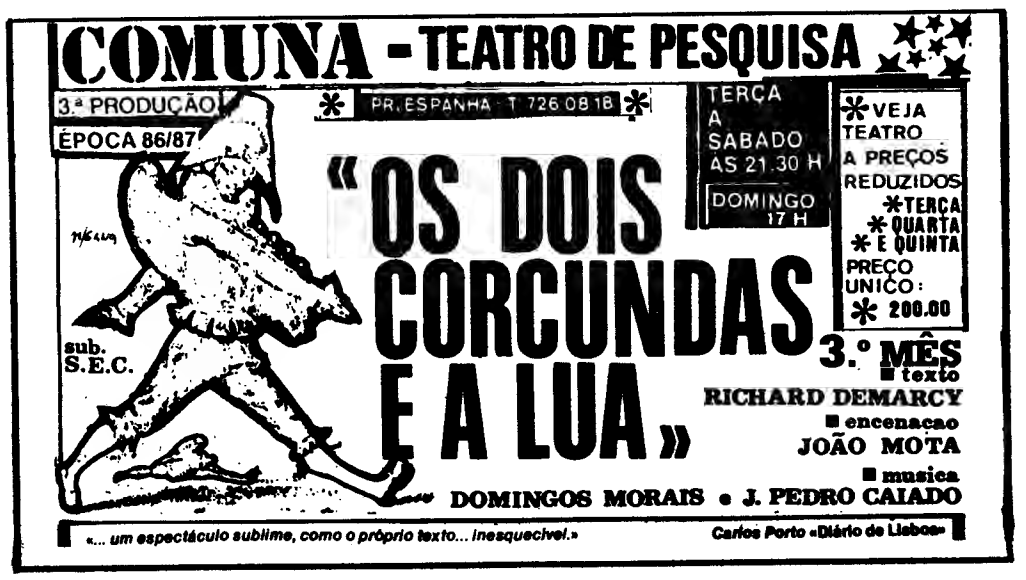
Segundo foi divulgado no congresso, os espanhóis têm na Galiza e em outras regiões reservas turísticas cinegéticas que criaram 42 mil postos de trabalho e obtêm lucros na ordem dos 120 milhões de contos.

Durante os trabalhos do congresso, foi ainda revelado saírem do País cerca de oito milhões de contos por ano, respeitantes aos dispêndios dos caçadores portugueses nas coutadas de Espanha, onde se chega a pagar 200 mil pesetas para matar um ganso.

Em Espanha, como em outros países, já se reconheceu ser a caça um dos maiores suportes do turismo e fonte de largos recursos financeiros para as regiões onde é organizada, em condições tais, que, para além do prazer cinegético, contribui para evitar a extinção de certas espécies animais e bem como da flora.

Foi com a esperança de que no Alto Minho se criem reservas cinegéticas de turismo, que poderão servir de incentivo, de piloto e de modelo às restantes regiões, que o congresso se encerrou. Não sem ter sido proposto um levantamento dos restaurantes que apresentam nas suas ementas pratos de caça bem como da gastronomia minhota em geral.

E entre danças e cantares do Grupo Académico de Danças Regionais de Santarém, que se deslocou a Viana do Castelo em acto de pura confraternização, e do Grupo Etnográfico de Areosa da cidade do Lima, encerrou-se o IV Congresso de Gastronomia de Viana do Castelo, que teve também a presença de quatro dezenas de jornalistas da Imprensa, da Rádio e da Televisão.



AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc.º 4405 — 1.ª Secção

No dia 9 de Novembro do corrente ano de 1987, pelas 11 horas, à porta do Tribunal do 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª secção, será posto em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, uma balança com alcance de 2000 kg de marca «Cabral», em bom estado de conservação, conforme douto despacho proferido nos autos de execução sumária n.º 4405 em que é exequente a Companhia de Seguros Império, E. P., e executada Camionagem Central do Sul, Ld.ª, com sede na Avenida 24 de Julho, n.º 92/A e B, em Lisboa.

Dos bens a arrematar foi constituído fiel depositário o Sr. Fernando Pedro Soares, residente na sede da executada, que exibirá os bens a quem pretender examiná-los.

Lisboa, 12 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho

A Escriturária,
Maria Aline Moreira
Pedroso de Matos Russo

«DL» 27/10/87 — 1.ª pub.

Um novo método estilo "penso rápido"

ADESIVOS ADERENTES PARA TRATAMENTO DA ANGINA DE PEITO

NITRODERM TTS permite que os doentes de angina de peito tenham um padrão de vida o mais normal e cómodo possível

Como quem aplica um penso rápido, os doentes de angina de peito podem agora prevenir-se contra a doença fixando em qualquer parte do corpo (desde que não tenha muitos pelos) um adesivo aderente.

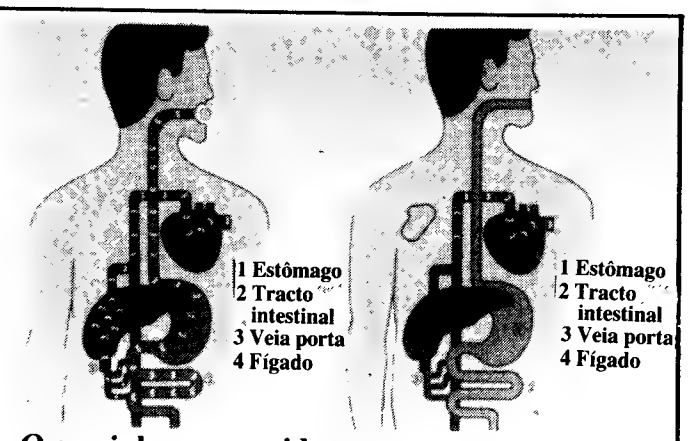
O Nitroderm TTS, assim se chama o medicamento, contém trinitrato de glicerina, vulgo nitroglicerina, o qual se liberta em concentração determinada durante 24 horas.

O medicamento é gradualmente absorvido através da pele, penetrando directamente na circulação sanguínea. Alivia mais rapidamente as dores anginosas com a vantagem de não passar pelo fígado. Uma folha à prova de água protege a substância activa, o que permite que os doentes tomem banho sem remover o adesivo.

Esta «terapêutica transdérmica» foi ontem apresenada pela Ciba-Geigy num hotel de Lisboa, numa reunião com a participação de médicos portugueses e estrangeiros.

O novo produto é comecializado actualmente em mais de 50 países, sendo utilizado diariamente, a nível mundial, por cerca de um milhão de doentes, de angina de peito.

Os cerca de 100 mil portugueses que sofrem de angina de peito disporão no mercado de adesivos de dois tamannos: o Nitroderm TTS 5, com uma superfície de contacto de 10 cm² e Nitroderm TTS 10, com uma superfície de 20 cm². Os adesivos são da cor da pele e experiências realizadas noutros países têm demonstrado que podem ser utilizados para outros fins, como redução das fases não dolorosas da isquémia, insuficiência cardíaca congestiva, tratamento do enfarte de miocárdio agudo, podendo ainda produzir alguns efeitos benéficos em problemas reumatológicos.



O caminho percorrido por um medicamento ao penetrar no corpo humano:

Ingerir um comprimido significa permitir que ele se dissolva no estômago e intestinos. Daí, a substância activa é levada através do fígado, onde será processada quimicamente. É também aqui que os nitratos contidos no comprimido sofrem uma alteração química. Mas somente uma pequena percentagem da substância sai do fígado sob forma activa, podendo desse modo chegar ao coração através da circulação.

Os adesivos NITRODERM TTS foram estudados com o objectivo de se superar esta desvantagem. Quando colados ao corpo, a nitroglicerina deixa o seu depósito e penetra na circulação sanguínea, ao longo de um período de 24 horas, deixando o estômago, intestinos e fígado intactos.

Apreendidos 350 mil contos de heroína no Funchal

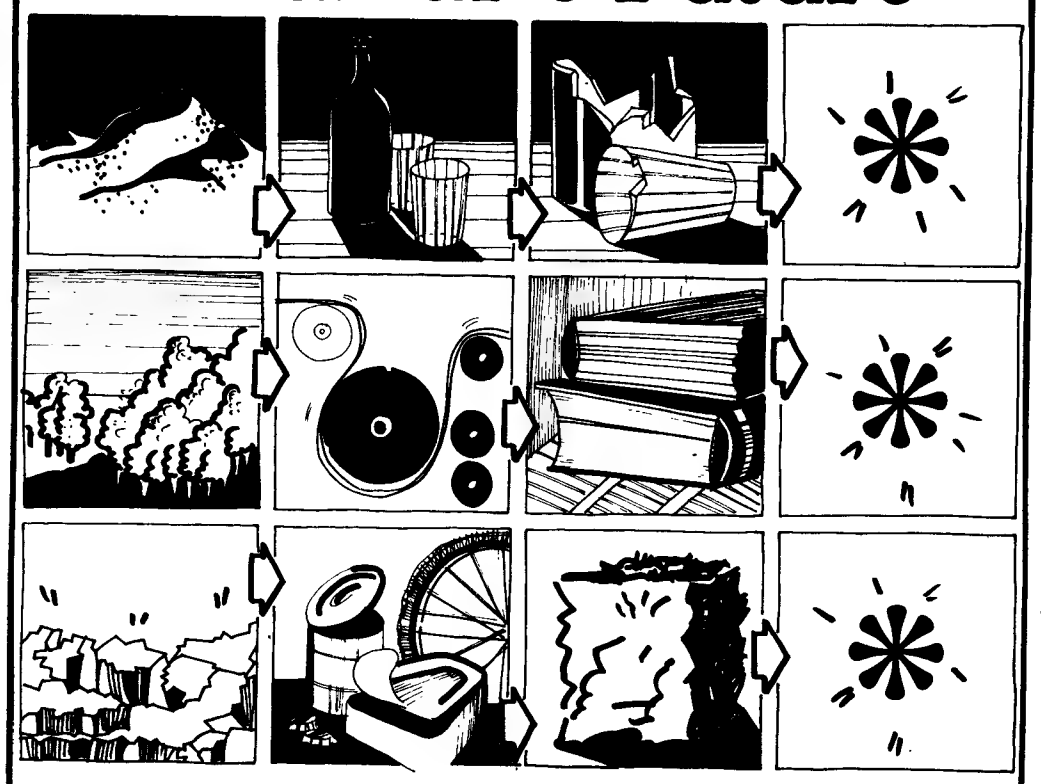
A Alfândega do aeroporto do Funchal apreendeu uma mala proveniente do Brasil contendo 9,5 quilos de heroína, avaliada em 350 mil contos. A apreensão ocorreu na semana passada, e a investigação do caso foi entregue à polícia Judiciária.

As autoridades alfandegárias consideram que o carregamento de droga se destinava, dado o seu volume, a ser transportado através de voos internos para o Continente.

Entetanto, três presumíveis traficantes de haxixe, dois dos quais de nacionalidade indiana, foram detidos em Lisboa pela Polícia Judiciária. Durante a operação foramapreendidos 40 quilos de haxix, embalado em «sabonetes» de 250 gramas cada um e 1tabletes» de 150 gramas, e seis automóveis e uma motoi-zada presumivelmente utilizados no transporte de droga.

Segundo a PJ, o haxixe provinha do Norte de África e destinava-se a ser vendida em Portugal.

Deitar Fora é Gastar o Futuro



Os resíduos, também designados por desperdícios, detritos ou "lixo", são o resultado do acto de rejeição, de "deitar fora o que não se utiliza".
Acontece, porém, que: com o aumento e a diversidade de bens de consumo; com a crescente utilização de embalagens de plástico, papel, metal e vidro para a comercialização dos produtos; com o desenvolvimento industrial, incorporando muitas vezes uma variedade de substâncias perigosas para a saúde pública, as gerações de hoje têm vindo a conhecer um aumento exponencial da quantidade e diversidade de resíduos.
"Deitar fora o que não se utiliza", ocupando o pouco espaço disponível face ao crescimento demográfico, consumir os recursos, alguns irrenováveis outros limitados, criará certamente problemas à sobrevivência e à qualidade de vida das futuras gerações.
Poder-se-á pois perguntar, se assim continuarmos, o que encontrarão os nossos filhos?
Um acumular de "lixo" disperso por todo o espaço disponível, um esgotamento quase total dos recursos naturais e uma degradação de todos os eventuais recursos ainda existentes.
É pois um dever desta geração, que ainda foi privilegiada neste domínio, suportar os custos necessários para que a próxima geração encontre um ambiente, pelo menos, tão bom como esta geração encontrou.
Recuperar os resíduos é a resposta!!!!!!!
Uma resposta que traz consigo grandes benefícios económicos, evitando a saída de divisas e criando simultâneamente novos postos de trabalho.

Reciclar é Preservar a Vida!

ANO EUROPEU DO AMBIENTE
COMISSÃO NACIONAL PARA O ANO EUROPEU DO AMBIENTE
Direcção Geral da Qualidade do Ambiente

MUNICÍPIO DO SEIXAL
COM A POPULAÇÃO PARA DEFENDER ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL

CONCURSO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DO PARQUE MUNICIPAL DE PISCINAS

Encontra-se aberto perante a Câmara Municipal do Seixal o concurso público para realização do projecto do **Parque Municipal de Piscinas.**
O concurso realiza-se em duas fases.

Na primeira serão seleccionados os cinco melhores trabalhos devendo os concorrentes apresentar Estudo Prévio e maquete adequada, respeitando o Programa Preliminar, Programa Sumário das Instalações, Regulamento de Concurso e Caderno de Encargos.

O projecto será adjudicado ao primeiro classificado nos termos do Regulamento e Caderno de Encargos citados e aos restantes quatro seleccionados serão atribuídos prémios compensatórios.

A fase de inscrições encontra-se aberta até 31 de Outubro do ano em curso e os trabalhos da 1.ª fase devem ser entregues até 10 de Fevereiro de 1988.

A documentação do concurso encontra-se à disposição dos interessados na Divisão de Infra-Estruturas, Equipamento e Ambiente da Câmara Municipal do Seixal, local de inscrição e entrega dos trabalhos.

Paços do Concelho, 28 de Setembro de 1987

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

Krus Abecasis ao "DL": "Se me empurrarem muito volto a candidatar-me"

«Não há questão nenhuma», foi como o presidente da Câmara de Lisboa começou, esta manhã, por comentar ao «DL», a situação criada, ontem, com a leitura de um documento, pelo vereador social–democrata Lívio Borges.

Mas tratava–se apenas de uma forma de introdução para a verdadeira tomada de posição que Krus Abecasis já começou por assumir, em plena reunião de Câmara e hoje desenvolveu para o «DL». Em suma, «se me empurrarem muito talvez esteja disposto a recandidatar–me à Presidência».

Quanto ao documento ontem lido por Lívio Borges, o presidente da Câmara de Lisboa, como se sabe militante do CDS, diria que «é um elogio à teoria do líder e concretamente ao professor Cavaco Silva. É normal que o faça e é apenas um problema interno do seu partido».

Só que há mais, segundo Krus Abecasis. Vejamos: «O vereador Lívio Borges declarou uma fidelidade muito grande aos acordos firmados entre os nossos dois partidos e diz que exige esse respeito pelos acordos, que vigoram como se sabe até 1989».

«Depois acrescenta que ninguém estranhará que em 1989 o seu partido se apresente com uma política autónoma. Mas eu penso que sempre a tiveram. Nunca senti que os altos infantes do PSD estivessem à espera do príncipe regente para se resolver o que quer que fosse», acrescentou.

Com a alteração agora proposta, os problemas põem–se de forma bem simples para Krus Abecasis, que ele resume da forma que segue: «Vamos lá a ver se os 'altos infantes' conseguem ganhar alguma coisa com isto, não esquecendo o 'príncipe regente'...».

É que, dir–nos–ia, desde há muito que anunciou a sua indisponibilidade para voltar a candidatar–se ao cargo de presidente da Câmara de Lisboa mas, agora, com esta nova situação, «se me empurrarem muito talvez esteja disposto a isso. Vamos lá a ver».

Os dados estão, portanto, a ser jogados de forma diferente. Comenta Krus Abecasis: «Apresentaram–me um documento com quatro pontos. Mas eu só aceito o programa que levei pelas ruas de Lisboa em 1975, fui eu quem andou por aí, os retratos que foram colados eram os meus. Quem ganhou as eleições, portanto, fui eu. Quem aceitou vir atrás de mim, aceitou o 'livro vermelho' que eu andei a mostrar às populações, que decidiram aceitá–lo».

As consequências do que agora se passou são simples, no ponto de vista do presidente da Câmara de Lisboa: «Quem não aceitar esse programa, esse 'livro vermelho', perde os pelouros que tem na Câmara, até porque há outras maiorias possíveis no actual quadro».

Depois, Krus Abecasis reforçaria ao «DL» o ponto de vista que ontem já exprimira sinteticamente durante a reunião de vereadores. «Eu ainda tenho a credibilidade suficiente para alertar o povo de Lisboa para os perigos que podem levantar–se por parte de quem pretende obstar ao desenvolvimento, ao progresso da cidade. Para mim não há problema nenhum, eu ainda posso voltar a ganhar, se for preciso».

Dir–nos–ia mais:«Como sabe, o documento foi–me apresentado e eu vi-o e escrevi exactamente isso: 'Vi. Nada a recomendar. Nada a acrescentar».

No fundo, comentou–nos, «a gente deve viver com um certo humor e como você sabe eu cultivo-o».

No entanto, depois de tudo isto, Abecasis parece ter esperança de que ainda seja possível «segurar as pontas». «Não vai haver problema. As pessoas às vezes têm mais bom senso do que parece».

Por fim, procurámos esclarecer um ponto que se revela de grande importância para o possível desenvolvimento da situação agora criada: tratar–se se–ia de uma iniciativa pessoal do vereador de Lívio Borges ou seria o documento ontem lido a tradução de uma política autárquica delineada pelos sociais–democratas?

«Penso que foi um acto pessoal do senhor vereador, porque os vereadores do PSD ainda ontem me disseram que não sabiam que o documento ia ser lido. Mas até podia haver um plano partidário. Foi por isso que eu fiz ontem um aviso à navegação de todos os partidos no sentido de que se quiserem fazer alguma coisa contra o Povo de Lisboa têm o pior inimigo... que sou eu».

Rogério Vidigal

Confirmando referência do "Diário de Lisboa"

VEREADORES DO PSD DISTANCIAM-SE DO CDS

O PSD admitiu ontem concorrer autonomamente às eleições da Câmara de Lisboa, em 1989, no que um vereador do PCP definiu como «a morte anunciada» da coligação PSD/CDS, que tem garantido a eleição do democrata-cristão Nuno Abecasis para a presidência da autarquia lisboeta, e conforme já havíamos noticiado em primeira mão.

Numa declaração política lida na sessão de ontem do executivo, pelo vereador social-democrata Lívio Borges, antes da ordem do dia, os vereadores do PSD salientam que «ninguém estranhará que o PSD desenvolva uma política autónoma, nas eleições de 1989, a definir no momento adequado pelas estruturas competentes do partido» Quando se gasta dinheiro para comprar droga, não se pode ao mesmo tempo adquirir os meios e criar trabalho. Quando se tem um orçamento reduzido não se pode comprar de uma só vez manteiga, ir ao cinema, comprar um carro e uma casa; é
Borges pressupõe «o começo do fim» da coligação PSD/CDS na Câmara de Lisboa.

Na declaração política, Lívio Borges propõe catorze «acções gerais e fundamentais» a concretizar pela Câmara de Lisboa.

Em resposta à declaração política do PSD, o presidente do município, Nuno Abecasis, salientou que «se alguém interromper, por razões partidárias, o progresso de Lisboa, esse alguém não ganhará as eleições. Mobilizarei contra ele o povo de Lisboa».

«Enquanto for presidente não se iludam: vou sê-lo a corpo inteiro e ninguém me pressione de forma nenhuma», acrescentou.

Na declaração política, os vereadores do PSD salientam que, «sendo rigorosos para connosco no cumprimento do protocolo e na observância do acordo (PSD/CDS), ninguém estranhará certamente que adoptemos o mesmo critério em relação aos outros».

Em resposta, o vereador centrista Pedro Feist considerou «grave uma declaração política com este sentido, ou este significado».

Adiantou que a declaração vai ter «repercussões na própria gestão da Câmara» e «criar susceptibilidades que não beneficiam o povo da cidade».

Considerou ainda que se trata de «uma longa campanha eleitoral de dois anos» ou um documento para «consumo interno do PSD».

«Nenhum dos pressupostos políticos do acordo foi quebrado por nós», concluiu.

Em resposta às considerações dos deputados dos vários partidos sobre a declaração, Lívio Borges disse que as posições de ontem «não significam que o PSD se vá aliar com o PCP ou com qualquer outra força política».

Salientou que o PSD respeitará o acordo celebrado com o CDS quanto à Câmara de Lisboa, mas defende que os planos da Câmara Municipal — analisados ao longo de 14 pontos na declaração — «sejam cumpridos».

«Não hé prazos para que isto seja feito, mas há prazos legais que é preciso cumprir, apenas prazos legais.»

Nuno Abecasis disse que «os 14 pontos são importantes, mas não são os mais importantes».

É mais importante recuperar Alfama — disse Abecasis

Adiantou que «é mais importante» recuperar Alfama, a Mouraria e o Bairro Alto, construir 10 mil fogos, recuperar casas degradadas, construir escolas, entre outras iniciativas.

«Enquanto aqui estiver dentro, esta Câmara não olhará para o seu umbigo», sublinhou.

O presidente da edilidade considerou que a declaração política «não tem qualquer incidência política sobre a Câmara, nem altera coisíssima nenhuma».

O deputado independente pelo PCP, Anselmo Aníbal, considerou a declaração «a morte anunciada de uma coli-

A PARTE PRINCIPAL DO DOCUMENTO

É a seguinte a parte mais substancial do documento ontem lido pelo vereador Lívio Borges, do PSD, em sessão de Câmara, depois de um adiamento de algumas semanas, ao que parece por dele ter sido dado conhecimento ao presidente Krus Abecasis e apesar de este nada ter levantado contra a leitura.

A análise dos resultados no círculo eleitoral de Lisboa com mais de 1 200 000 votantes evidencia que o PSD detém a posição maioritária de 45, 82%, que é superior ao somatório dos três partidos políticos oposicionistas normais (PS, PCP e PRD). Daí o aumento de eleitos do PSD no distrito de Lisboa de 15 para 28 deputados.

O concelho de Lisboa contribuiu poderosamente para estes resultados, não só na sua expressão numérica mas também pelo facto significativo de o eleitorado ter conferido ao PSD e ao seu líder a vitória nas 53 freguesias do concelho de Lisboa.

Sabemos que são coisas diversas a eleição legislativa e a eleição autárquica, mas também sabemos que o bom Governo da Nação e o bom Governo da cidade influenciam-se reciprocamente.

Na declaração política proferida em 29 de Dezembro de 1986, em nome dos vereadores do PSD, afirmámos então o que hoje recordamos e confirmamos:

1.º — Que «antes das eleições legislativas (de 1985) e a mais de dois meses das eleições autárquicas foi entendido celebrar protocolo entre representantes legítimos do PSD e do CDS, em que ficaram regulados os termos e condições de colaboração das duas forças políticas na gestão da Câmara»;

2.º — Que «temos procurado manter íntegros os preceitos livremente acordados ou livremente alterados, a cujo cumprimento estão obrigadas ambas as partes»;

3.º — Que saudámos o acordo celebrado entre o sr. presidente e os vereadores socialistas» na medida em que permitiu clarificar as actuações e coordenar as acções a desenvolver, com sensível benefício da população da cidade de Lisboa»;

4.º — Finalmente que, «em vez de antagonismos latentes, ficaram expressas colaborações possíveis em vários domínios específicos «sendo de esperar que nos três anos do mandato a cumprir se mantenha o mesmo espírito de colaboração activa».

Ao recordar estas orientações que nos impusemos, vemos apenas confirmá-las mais uma vez.

Sendo rigorosos para connosco no cumprimento do Protocolo e na observância daquele acordo, **ninguém estranhará** certamente que adoptemos o mesmo critério em relação aos outros.

A reconhecida posição cimeira do PSD nas autarquias, com 149 presidências de Câmara, das quais 104 com maioria absoluta, além de cerca de 16 500 autarcas nas Câmaras e nas Assembleias Municipais e de Freguesia, criam aos militantes do PSD acrescidas responsabilidades perante o eleitorado.

Pensamos que será legítimo esperar do PSD, dos seus autarcas e dos seus militantes, trabalho intenso e persistente para percorrer os caminhos do planalto atingido, tanto no plano político nacional como no domínio autárquico.

No domínio autárquico no concelho de Lisboa **ninguém estranhará** que o PSD desenvolva uma política autónoma, nas eleições de 1989, a definir no momento adequado pelas estruturas competentes do Partido.

Estamos convencidos de que uma parte importante dos problemas da cidade de Lisboa não terá solução útil e oportuna quando considerados apenas no âmbito do concelho, pelo que é **recomendável a programação de um conjunto de acções coordenadas,** ao nível interno da Câmara, ao nível governamental e ao nível intermunicipal.

Destacamos, dentre outras, as acções gerais que, em nossa opinião, podem merecer amplo acolhimento e, portanto, podem constituir uma **política consensual.**

Propomos as seguintes acções gerais e fundamentais:

1.ª — Promover a coordenação das iniciativas da CML e dos municípios vizinhos para assegurar, em conjunto, o estudo, o financiamento, a programação e a execução de projectos em domínios específicos, com a criação da Associação de Municípios da Área Metropolitana de Lisboa;

2.ª — Manter e incentivar iniciativas de Administração Central, em estreita colaboração, para a execução do plano integrado de desenvolvimento regional, através de contratos-programa ou de outras formas previstas na lei, com utilização dos incentivos criados ou a criar para descongestionamento do centro urbano com promoção da fixação de actividades produtivas e de meios humanos na periferia;

3.ª — Colaborar, através das instâncias competentes, na informação e elaboração das leis da Regionalização Administrativa da Área Metropolitana de Lisboa com apropriada definição de funções dos órgãos regionais e sua constituição e delimitação por forma a garantir à autarquia participação activa no processo de desenvolvimento económico e de progresso social;

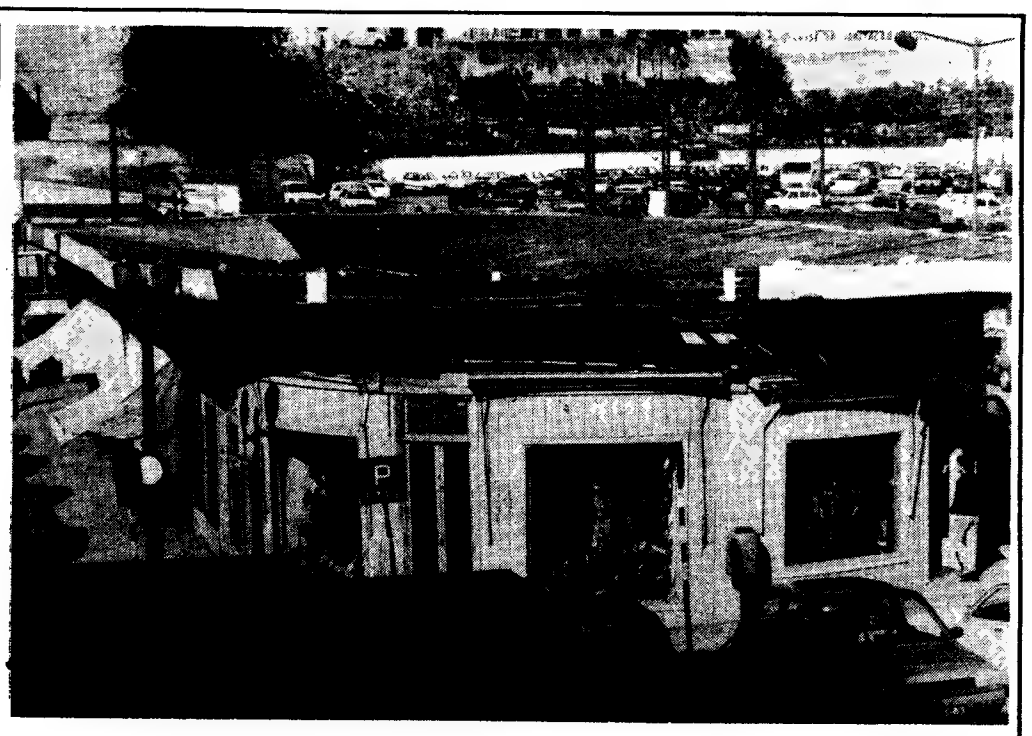
4.ª — Valorizar a organização da CML como instrumento de desenvolvimento económico

Quase 30 mil contos para matar os ratos

A Câmara Municipal de Lisboa adjudicou ontem por 28 925 000 escudos, a campanha de luta contra os ratos da capital, pelo prazo de um ano.

Ao concurso que a Câmara abrirá para este efeito tinham-se apresentado duas firmas, havendo a escolha recaído numa que se propõe não só acabar com os ratos mas também desbaratizar os colectores da cidade.

A adjudicação foi feita sob proposta do vereador Pedro José Del-Negro Feist, que tomou em consideração o parecer da comissão que esteve a apreciar as sugestões de cada uma das empresas.



No Martim Moniz

CML DÁ ORDEM DE DESPEJO A 40 COMERCIANTES

Quarenta comerciantes dos pavilhões 1 e 2 do Largo Martim Moniz receberam este mês uma intimição da Câmara Municipal de Lisboa para abandonarem aquelas instalações no prazo de sessenta dias.

Os comerciantes, do ramo de sapataria e ourivesaria, estão nos pavilhões há perto de quarenta anos, data em que foram desalojados de estabelecimentos da Rua do Arco do Marquês do Alegrete e da Rua da Palma, posteriormente demolidos.

Nessa altura foi feita uma escritura que garantia a reinstalação provisória mediante a indemnização dos comerciantes desalojados, indemnização essa que seria devolvida à Câmara após a reinstalação definitiva.

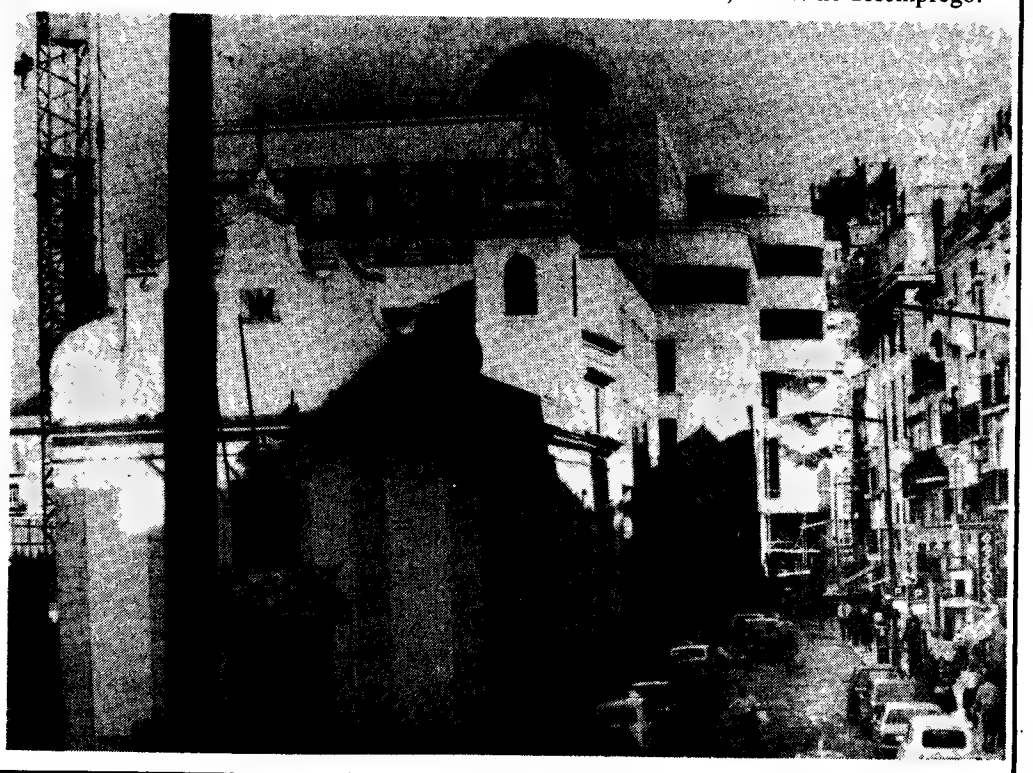
Os pavilhões em que foram provisoriamente instalados foram construídos pela União das Associações de Comerciantes de Lisboa, entidade à qual os comerciantes têm pago renda ao longo destes anos, pagando também renda de terraço ao município lisboeta.

A decisão da CML colheu-os de surpresa e deixou-os sem solução pois a hipótese que lhes resta, a de comprarem uma loja no Centro Comercial da Mouraria, exige verbas de que não dispõem.

Entretanto, a União das Associações de Comerciantes solicitou uma reunião a Krus Abecasis para tratar do assunto.

Confiando que o presidente da Câmara de Lisboa não os deixará em maus lençóis, alguns dos potenciais desalojados aceitariam ser instalados de novo provisoriamente em pavilhões que poderiam ficar ao pé do hotel Mundial ou no espaço que a CML reserva para guardar material e utensílios de limpeza, junto à Rua da Palma, até ser encontrada uma solução definitiva.

Alguns comerciantes têm empregados que, a não se encontrar uma solução satisfatória, ficarão no desemprego.



gação» e perguntou: «Até que ponto pode subsistir uma coligação cuja morte é anunciada agora?»

O vereador comunista Rui Godinho, após as respostas de Lívio Borges, considerou que o vereador social-democrata «fez marcha-atrás ao que tinha dito na declaração».

Admitiu depois que se trata de «uma manobra de Outono para experimentar o terreno».

Comentando a declaração política dos sociais-democratas, o vereador socialista Vasco Franco disse que «os resultados de 19 de Julho não alteram em nada a correlação de forças nesta Câmara».

Ribeiro Teles, vereador do PPM, considerou o documento «um manifesto para as próximas eleições», mas salientou haver temas mais importantes para discutir na sessão, como a questão do aproveitamento da orla marítima do Tejo.

A declaração política dos vereadores do PSD foi apresentada anteriormente ao presidente Nuno Abecasis e ao vereador Pedro Feist, pelo menos, pelos vereadores sociais-democratas.

Segundo Lívio Borges, o presidente da Câmara foi convidado a dar sugestões de alteração do documento, e respondeu, por escrito: «Obrigado, nada tenho a sugerir.»

Na declaração política, os vereadores do PSD defendem a concretização de várias medidas anunciadas pela Câmara, desde o Plano Director Municipal às leis da regionalização administrativa da área metropolitana de Lisboa.

No preâmbulo do documento, salienta-se que o PSD obteve no círculo de Lisboa, em 19 de Julho, mais de 1,2 milhões de votos, número superior ao de três partidos de oposição juntos (PS, PCP e PRD).

DE RUPTURA" DO PSD

regional e local, através de órgãos adequados de actuação, com a criação da categoria de agentes de desenvolvimento económico;

5.ª — Colaborar na decisão final na Câmara e junto dos membros do PSD na Assembleia Municipal para aprovação do estudo de macroestrutura da Câmara apresentado pela Comissão de Vereadores em Setembro de 1986;

6.ª — Cooperar, em conformidade com orientações definidas pela Comissão de Vereadores, constituída por representantes dos partidos políticos e coligações presentes na Câmara, nos estudos da microestrutura para a reorganização dos vários serviços da Câmara, de que se encontram concluídos os estudos de base, a implementar após a aprovação da proposta de macroestrutura;

7.ª — Promover esquemas de colaboração entre a Câmara e as Juntas de Freguesia para, nos termos da lei, delegar competências, definir atribuições e incentivar acções comuns de gestão local;

8.ª — Diligenciar para a realização da 1.ª reunião da Comissão de Vereadores, conforme deliberação maioritária da Câmara de 1987-01-19, (15 votos a favor e 1 abstenção do PPM) sob proposta do PSD, encarregada de considerar as vantagens ou inconvenientes do Plano Geral de Urbanização de Lisboa, a fim de, posteriormente, ser promovida a elaboração e aprovação do Plano Director Municipal, não só para cumprimento da lei, mas fundamentalmente para dotar a capital de um eficaz instrumento de gestão urbanística;

9ª — Diligenciar para a 1ª. reunião da Comissão de Vereadores, nomeada conforme deliberação da Câmara de 1987-02-02, sob proposta do PSD, (Proposta nº 290/86 — Instalações Municipais), aprovada por unanimidade, para que seja possível definir coordenadamente as prioridades mínimas reconhecidas e evitar a actual dispersão de instalações que não corresponde às necessidades actuais da Câmara nem à previsão de reestruturação dos serviços tanto no plano da macroestrutura como da microestrutura;

10ª — Incentivar a revisão das normas internas da Câmara em todos os domínios para sua adequação aos regimes legais vigentes, à modernização dos métodos administrativos e à necessidade e conveniência de libertar os munícipes de peias burocráticas desnecessárias;

11ª — Acompanhar a elaboração do Plano de Actividades e do Orçamento da Câmara não só para velar pelo cumprimento dos prazos legais de sua aprovação pela Câmara e pela Assembleia Municipal em conformidade com deliberação da Câmara de 1986-09-08, sob proposta do PSD, como também para racionalizar a gestão da Câmara na elaboração dos projectos, dos cadernos de encargos e dos contratos;

12ª — Incentivar e acompanhar a implantação do Sistema de Informação Urbana de Referenciação Especial — SIURE, aprovada pela Câmara por unanimidade, em 1987-02-02, sob proposta do PSD (Proposta nº 286/86);

13ª — Promover ao nível interno, e ao nível externo em colaboração com os outros Municípios ou suas Associações representativas, acções de valorização profissional dos trabalhadores municipais, em especial quando resultem de alteração de métodos de trabalho ou uso de novas tecnologias;

14ª — Diligenciar para a realização dos Concursos para Assessores, que constituem a categoria profissional cimeira da carreira pública dos funcionários da Câmara e que devem ser considerados elementos decisivos e indispensáveis para a implementação da reorganização da Câmara.

Estas são acções gerais e fundamentais, que constituem, em nossa opinião, o suporte essencial das acções específicas de gestão da Câmara.

Reafirmamos, finalmente, que estaremos disponíveis para a colaboração útil em obediência aos princípios e orientações fundamentais da gestão municipal.

Os Vereadores do PSD

Tropas indianas tomam posições na praça de Jaffna. Nova Deli anunciou que controla o maior reduto dos guerrilheiros tamil, mas os combates prosseguem no norte do Sri Lanka

Wade Roberts, um soldado norte-americano que desertou para a União Soviética, afirma que as condições oferecidas pela RDA são «inaceitáveis» e que prefere voltar para os Estados Unidos e ser julgado. Roberts, de 22 anos, que está a viver num hotel de Moscovo com a sua namorada alemã-federal Petra Neumann, tinha dito anteriormente que iria tentar viver na RDA. A embaixada deste país em Moscovo informou-o, contudo, de que teria de passar por um campo de reeducação e ficar sem cidadania norte-americana. Na semana passada, Roberts disse que pretendia voltar aos seu país e enfrentar as acusações de deserção, caso lhe seja garantido um advogado civil e um julgamento justo, tendo iniciado para isso contactos com a embaixada dos EUA em Moscovo.

Residentes de Goiânia protestam contra a r vitimas da contaminação radioactiva do Césio 137

Austrália proíbe voos da África do Sul

O último voo da South African Airways para a Austrália realizou-se ontem pondo fim a 30 anos de ligações aéreas directas entre os dois países. O governo australiano cancelou o direito de aterragem da transportadora aérea sul-africana para pressionar o desmantelamento do «apartheid». Os governos dos Estados Unidos, Canadá e dos países escandinavos também já proibiram a South African Airways de aterrar nos seus territórios. Entretanto, soube-se em Londres que um dos quatro homens implicados na tentativa de rapto de dirigentes do ANC (Congresso Nacional Africano) da África do Sul é agente do M15 (serviço de contra-espionagem britânico) Ben Conlan, o advogado de Frank Larsen, disse domingo a uma estação de rádio que o seu constituinte foi recrutado pelo próprio director do M15 Michael Hanley. O Ministério Público retirou quinta-feira as acusações de tentativa de rapto contra Frank Lynge Larsen, Jonathan Richard Wheatley e Evan Dennis Evans, o que levou o Partido Trabalhista a exigir a constituição de uma comissão de inquérito independente. «Larsen foi recrutado em 1981 por Sire Michael Hanley, ao tempo director do M15, com a promessa de vir trabalhar para a Grã-Bretanha quando acabasse a guerra na Rodésia», disse Colan. Acrescentou que Larsen aceitou a oferta e que foi nomeado agente do M15 por John Jones, que substituiu Hanley, na direcção do serviço de contra-espionagem. A polícia confirmou que recebeu ordem para devolver a Larsen os documentos apreendidos no seu domícilio e que serviram de base à acusação de tentativa de rapto. O semanário conservador «The Sunday Times» afirma que a tentativa de rapto foi organizada pela África do Sul, a fim de comprometer o governo britânico.

Confrontos no Burkina Faso

Uma guarnição militar amotinada, liderada por um militar leal ao assassinado presidente Sankara, parece hoje pronta a enfrentar o novo governo do Burkina Faso. Um batalhão de escola de infantaria aerotransportada, embora com apenas 400 homens, está a tentar bloquear a estrada principal, que liga a capital à segunda maior cidade, Bobo Diulasso, indicaram fontes militares. A unidade é liderada por Boukary Kabore, oficial leal a Sankara, que recusou reconhecer a nova liderança do capitão Blaise Campaore. As suas tropas estão baseads em Kudugu, a apenas 30 quilómetros a norte da via referida e a 100 quilómetros a oeste da capital. Campaore, cuja versão da morte de Sankara foi contradita por declarações de testemunhas oculares, deslocou alguns dos seus homens para o sul do país, mais perto de Ugadugu, para confrontar qualquer perigo, disseram as mesmas fontes. Testemunhas confirmaram que o presidente do Burkina Faso, Thomas Sankara, foi emboscado e morto numa área de alta segurança do complexo presidencial durante o golpe de estado que o depôs. As testemunhas, que presenciaram o banho de sangue mas solicitaram o anonimato com medo de represálias, dizem que Sankara se dirigiu para o que descreveram como uma emboscada, após ter recebido um telefonema de um dos ajudantes de Blaise Campaore, à altura o seu número dois, e que liderou o golpe. A chamada destinou-se a lembrar ao presidente uma reunião marcada numa das «villas» do complexo presidencial. À chegada ao local do encontro, Sankara entrou na «villa» onde outros membros do agora dissolvido Conselho Nacional Revolucionário estavam já reunidos. Numa questão de segundos, homens fiéis a Campaore cercaram o edifício matando os guarda-costas de Sankara.

Este, logo que saiu, foi alvejado por vários atiradores, que de seguida entraram na sala de reuniões aos tiros, matando todos quantos lá se encontravam.

El Salvador

ASSASSÍNIO DE DEFENSOR DE DIREITOS HUMAN PÕE EM CAUSA PROCESSO DE PAZ

O assassínio do presidente da Comissão de Direitos Humanos de El Salvador vem dificultar ainda mais o processo de paz em curso no país e a guerrilha já manifestou a sua relutância em prosseguir as conversações com as autoridades, uma vez que, dizem, «não faz sentido dialogar com o governo sobre a democratização quando este continua a sua guerra suja contra civis». O executivo atribuiu, entretanto, a autoria do crime a «elementos extremistas» apostados em boicotar o acordo obtido na Guatemala pelos cinco presidentes centro–americanos.

O presidente da Comissão dos Direitos Humanos de El Salvador, Herbert Anaya Sanabria, foi ontem abatido a tiro na capital salvadorenha por dois homens não identificados. O assassínio de Sanabria, que em várias ocasiões denunciou a violação dos direitos humanos por parte do governo de José Napoleon Duarte, pode vir a criar novas dificuldades ao processo de paz iniciado em El Salvador na sequência do acordo assinado em Agosto , na Guatemala, pelos cinco presidentes centro–americanos.

Um comunicado da Comissão dos Direitos Humanos, que era há vários anos presidida por Sanabria, afirma: «sabe–se evidentemente quem é responsável. O crime é obra das brigadas de morte ligadas às forças de segurança. Por isso responsabilizamos o governo e as forças de segurança pelo assassínio».

Segundo a organização, o governo tem em preparação uma lei de amnistia, prevista também no acordo da Guatemala, que deixará impune os assassinos. Reynaldo Blanco, encarregado das relações internacionais da organização, advertiu que « a lei do perdão e do esquecimento» será combatida firmemente, pois « não se podem esquecer os 60.000 mortos e 7.000 desaparecidos, nem a responsabilidade das Forças Armadas nestes actos».

O governo, que já condenou o crime, afirma, por seu laldo, que esta é uma acção destinada a fazer perigar o processo de paz regional. «O assassínio foi realizado numa altura em que estamos a encetar esforços no sentido de procurar soluções políti-

Em resposta aos ataques no Golfo

EUA proíbem importações de produtos iranianos

O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, anunciou ontem que baniu todas as importações do Irão e restringiu ainda mais as exportações para aquele país, em consequência dos ataques iranianos a interesses de Washington no golfo Pérscio.

«Quero salientar que estamos a tomar estas medidas económicas apenas após repetidas, mas infrutíferas, tentativas de reduzir tensões com o Irão e como resposta ao comportamento belicoso do governo de Teerão», afirmou Reagan.

A proibição de importações abrange petróleo e outros produtos, enquanto a restrição de exportações se refere a produtos norte–americanos com potenciais aplicações militares.

Regan instruiu os Departamentos de Estado e do Tesouro para implementar as restrições agora aprovadas « o mais cedo possível» e disse que os controlos adicionais sobre as exportações «terão efeito dentro de uma semana a 10 dias».

Fontes governamentais norte–americanas afirmaram, entretanto, que as Forças Armadas dos EUA, «alarmadas com a crecsente precisão» dos ataques iranianos com mísseis, estão a criar um sistema defensivo antimísseis no golfo.

A preocupação do Pentágono aumentou também devido a informações secretas que referem a tentativa do Irão de comprar mais 300 mísseis «Silkworm» à China.

Também o Kuwait decidiu incrementar medidas de defesa, ma sequência dos ataques iranianos e da explosão de uma bomba num escritório da capital.

O governo decidiu iniciar um sistema de defesa civil,recorrendo à população.

Segundo a "Nova C

Militares apoiam no Congresso do

Na fase primária do socialis entre os meios atribuídos aos sários para a defesa, declarou comissão militar do Partido Co do ao 13º congresso do partido

Hong Xuezhi, que é citado pe afirma que para levar a cabo a r é necessário fomentar o esprit

O militar recordou que nos ú nês realizou reformas no treino tica e logística, além do refor defesa e sua tecnologia.

Em termos gerais- prosseguiu linha e os princípios apresenta também aplicáveis ao Exército.

Segundo a «Nova China», pressaram o seu apoio a uma a cluídas no documento lido na s do partido, Zhao Ziyang.

Os representaes das Forças A delegação no congresso do par membros dos 1.936 delegados.

Na fase primária do socialis PC Chinês consiste na conversã derno e próspero, sublinhoi Zh dos trabalhos do congresso, que quim.

...ra a realização dos funerais das ...o 137 no cemitério local

...ANOS

...cas através do diálogo, da aministia, do cessar–fogo e de outras acções» disse o porta–voz governamental, Roberto Viera. Para o executivo de El Salvador, o crime foi realizado por «elementos extremistas que procuram destruir todo o processo que temos estado a construir».

Os rebeldes deram, entretanto, a conhecer que estão a rever a sua posição em relação à continuação ou não das negociações com o governo. Em comunicado entretanto divulgado, os guerrilheiros afirmam que «não faz sentido dialogar com um governo sobre a democratização quando este continua a sua guerra suja contra civis, sob o reino dos esquadrões da morte».

...China"
...m propostas ...o PC Chinês

...lismo existem contradições ...s militares e os gastos neces... ...u Hong Xuezhi, membro da ...Comunista Chinês, e delega... ...do.

...pela agência «Nova China», ...a reforma nas Forças Armadas ...to de trabalho árduo.

...últimos anos o Exército chi... ...o militar, na formação po... ...rço da industria nacional de

...iu o oficial- as directrizes, a ...tados no 13º congresso são ...o.

...os delegados militares ex... ...aceleração nas reformas in... ...sessão inaugural pelo chefe

...Armadas constituem a maior ...rtido, com um total de 259 ...s.

...smo a linha fundamental do ...são do país num Estado mo... ...hao Ziyang no primeiro dia ...ue domingo termina em Pe...

Refúgio de longa duração para angolanos fugidos à guerra

Pascal Fletcher

Reuter/Lusa

FRANCISCO Manuel só tem um sapato. O outro deixou-o para trás no pânico de uma fuga nocturna da sua casa em Caripande, Leste de Angola, que foi atacada pelos rebeldes da UNITA o mês passado. Outrora violinista na banda da sua vila, Francisco Manuel, 26 anos, é agora um refugiado, um dos cerca de 94 000 angolanos que atravessaram a pé a fronteira para a Zâmbia, fugindo a mais de 20 anos de guerra no seu país.

Enfrenta uma escolha difícil: ou regressa à sua terra afectada pela guerra ou fica em Meheba, aldeamento de refugiados criado pelo governo zambiano para fazer face ao fluxo em massa de angolanos.

Mais de 60 000 angolanos foram autorizados a instalar-se com as suas famílias na fronteira ocidental da Zâmbia, mas nos últimos dois anos as autoridades zambianas, preocupadas com a segurança fronteiriça, insistiram na transferência dos recém-chegados para o aldeamento de Meheba.

Situado a 70 quilómetros da vila de Meheba, noroeste da Zâmbia, e a mais de 100 quilómetros da fronteira de Angola, o aldeamento não é um vulgar acampamento de refugiados.

«É um aldeamento a longo prazo», disse Ezlon Daka, o exfuncionário zambiano da imigração, que dirige o aldeamento. Muitos dos actuais residentes encontram-se ali desde que o acampamento foi criado, em 1971.

Apesar do cartaz «evasão proibida», no exterior do gabinete de Daka, não há cercas, nem filas compactas de tendas ou palhotas e só existe um pequeno destacamento de Polícia.

Meheba é um vasto aldeamento de cerca de 580 quilómetros quadrados, talhado na espessa floresta virgem.

Cerca de 14 000 refugiados, na sua maioria angolanos, vivem em conjuntos separados de cabanas de blocos, cobertas de colmo, ao logo de uma rede de 44 ruas de terra batida.

Há também zairenses, namibianos, ugandeses e zimbabweanos no aldeamento, onde a tónica é a auto-suficiência.

A Zâmbia alberga actualmente um total de 140 000 refugiados, cujo grosso é constituído por pessoas vindas de Angola e Moçambique, em guerra.

«Esperamos dos refugiados que se bastem a si próprios», disse Abdallah Saied, representante na Zâmbia do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados.

Aos que chegam dão-lhes inicialmente uma ração de comida, um pedaço de terra e alfaias agrícolas, sementes e fertilizantes. Espera-se que ao fim de dois anos sejam capazes de se sustentar.

Os refugiados conseguiram algo de um «boom» agrícola, cultivando milho, mandioca, soja e legumes, bem como tabaco e café. Gerem a sua própria cooperativa, com a ajuda da organização de serviço voluntário e da Oxfam, da Grã-Bretanha.

«Estão a sair-se muito bem», declarou Daka, acrescentando que a maioria dos refugiados não só consegue alimentar-se, como também se tornaram numa importante fonte de alimentação para toda a remota província zambiana do Noroeste e para a vizinha cintura industrializada do cobre.

Alguns refugiados são hábeis carpinteiros, tecelões e ferreiros, que vendem os seus produtos tanto a zambianos como a estrangeiros, e o aldeamento tem várias escolas, onde zambianos e refugiados angolanos treinados na Zâmbia ensinam inglês e outras disciplinas.

Simpatias políticas

O acampamento tem duas clínicas, mas nenhum médico qualificado.

Na sua maioria, os refugiados há muito instalados em Meheba afirmam ter deixado para trás as suas simpatias políticas quando fugiram. «Fugimos da guerra». «Que importa trazer a guerra para aqui?», perguntou Manuel Ndungo, 37 anos, carpinteiro.

Os trabalhadores refugiados dizem que a maioria dos primeiros que chegaram eram adeptos da UNITA, que o Governo zambiano apoiou quando era um movimento de libertação lutando contra o colonialismo português.

Depois da independência de Angola, em 1975, a Zâmbia cortou as suas relações com a UNITA e reconheceu o Governo do MPLA.

Em contrapartida, muitos dos recém-chegados ao acampamento, como Francisco Manuel, são ferrenhos apoiantes do MPLA, fugindo aos ataques da UNITA.

Daka diz que as autoridades zambianas insistem com os refugiados para que esqueçam as suas diferenças políticas. «Dizemos-lhes que são absolutamente iguais, que são refugiados independentemente das suas convições políticas. Não os segregamos, misturamo-los», salienta.

Mas agora, a preocupação zambiana pela segurança da sua fronteira ocidental com Angola, onde incursões esporádicas da UNITA têm sido registadas nas aldeias fronteiriças da Zâmbia, recolocou a política no primeiro plano da vida do acampamento.

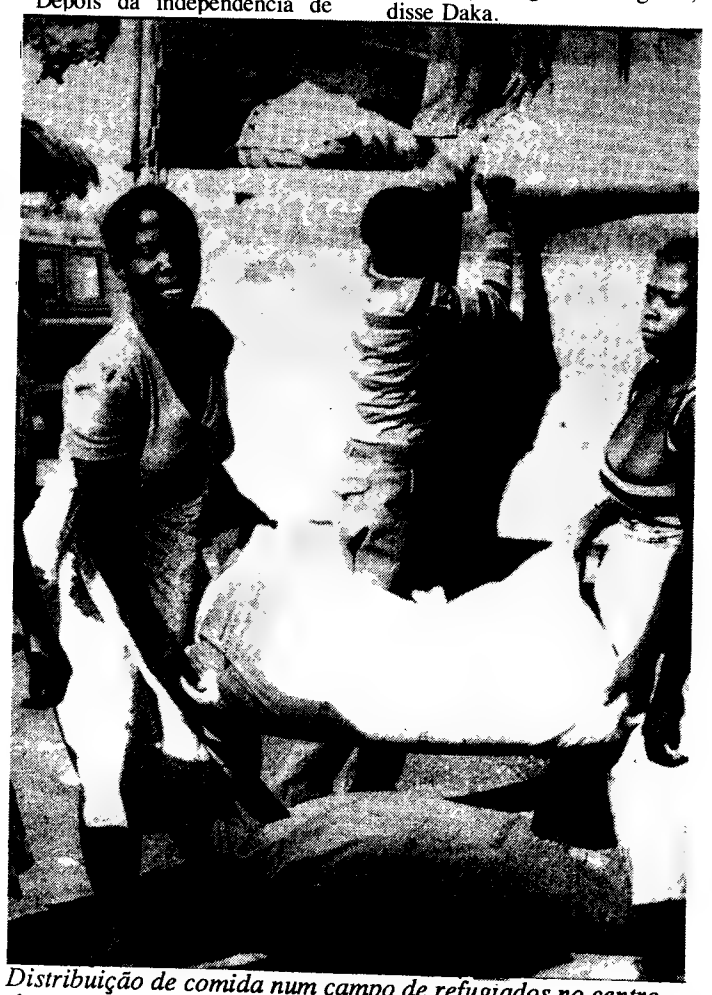
Seis suspeitos da UNITA, todos refugiados com vários anos de antiguidade, foram recentemente detidos em Meheba pelas forças de segurança zambianas, sob suspeita de mobilizarem apoios para o grupo rebelde.

As detenções surpreenderam e assustaram muitos refugiados, que têm agora receio de falar a visitantes.

A Embaixada angolana em Lusaca pediu a extradição dos suspeitos para Luanda.

As autoridades da Zâmbia consideram que só o fim da guerra em Angola poderá trazer uma solução permanente para o problema dos refugiados, que na sua maioria afirmam querer regressar a casa, mas receiam fazê-lo enquanto a luta continuar.

«A maioria parece ter vindo para ficar, pelo menos enquanto a guerra prosseguir em Angola», disse Daka.



Distribuição de comida num campo de refugiados no centro de Angola

24 HORAS

Cem desaparecidos em naufrágio no Bangladesh

Homens–rãs mergulharam hoje nas águas turbulentas do rio Padma, no Bangladesh, em busca de mais de 100 pessoas desaparecidas em consequência do afundamento de um «ferry–boat» em Aricha. Segundo responsáveis governamentais, muitos dos passageiros desaparecidos deverão ter ficado retidos no interior da embarcação, que transportava 450 pessoas.

Ameaças de novo golpe nas Filipinas

O coronel filipino Gregório «Gringo» Honosan afirmou hoje, em entrevista nos arredores de Manila, que com certeza tentaria desencadear outra sublevação contra a presidente Corazon Aquino. Honosan, que durante a revolta do Exército de 28 de Agosto, quase derrubou o governo de Aquino, afirmou que faria outro «esforço» para pôr termo ao executivo de Cory, mas que não classificava esta acção de «golpe».

Coreia do Sul: referendo sobre Constituição

Os sul–coreanos gozam hoje um «feriado de democracia» devido à realização de um referendo que promoverá no país reformas democráticas, nomeadamente eleições presidenciais directas. A afluência às urnas era, ao princípio da tarde, de 58,6 porcento. Os resultados preliminares são conhecidos amanhã, supondo–se que o «sim» à nova Constituição seja maioritário.

Brasil: militares investigados

O Exército brasileiro iniciou ontem uma investigação para esclarecer alegados actos de rebeldia de oficiais que planeavam cometer atentados em quartéis, para pressionar o presidente José Sarney a conceder aumentos salariais. O susposto plano, denominado de « caminho sem saída», foi denunciado no domingo pela revista «Veja» que citou um capitão envolvido.

Forças Armadas dos EUA vão despedir civis

As Forças Armadas dos Estados Unidos na Europa vão eliminar nos próximos 10 meses cerca de 5.000 postos de trabalho civis, informou ontem o seu quartel–general na RFA. Um porta–voz militar disse que a medida obedece a uma ordem de Washington que exige das Forças Armadas uma redução de 14 por cento no seu orçamneto para o novo ano fiscal.

Pescadores bloqueiam portos franceses

Várias dezenas de embarcações francesas bloquearam ontem os portos de Boulogne e Calais, no noroeste do país, para protestar contra a intencão britânica de «modificar unilateralmente» os limites de pesca fixados. Fontes portuárias indicaram que a circulação dos «ferry» que atravessam o canal da Mancha é a mais prejudicada com o bloqueio.

INF: conversações recomeçam

Negociadores norte-americanos e soviéticos reataram ontem conversações em Genebra sobre a eliminação de mísseis nucleares intercontinentais e de alcance intermédio (SNF) no seguimento da reunião, em Moscovo, dos respectivos responsáveis dos Negócios Estrangeiros. Um porta-voz, que solicitou o anonimato, confirmou que as negociações sobre a redução de mísseis tipo ICMB (intercontinentais), também foram reiniciadas, mas declinou fornecer mais pormenores sobre os encontros. As negociações de Genebra, que integram representantes de Washington e de Moscovo e são realizadas numa base regular, também incluem a discussão de sistemas defensivos e baseados no espaço, mas o grupo encarregue desse tema específico não se reuniu ontem. O secretário-geral da NATO, lorde Carrigton, disse entretanto serem consideráveis os progressos alcançados na passada semana nas negociações americano-soviéticas para remoção de forças nucleares intermédias, embora não haja uma cimeira de superpotências à vista.

«Creio que o que interessa é terem sido alcançados progressos significativos quanto a um acordo sobre forças nucleares intermédias», afirmou Carrington em entrevista à cadeia de Televisão norte-americana NBC. «É com isso que nos devemos preocupar», prosseguiu. «A cimeira é algo que interessa mais directamente aos EUA e à URSS», afirmou.

Gorbatchev propõe "um salvo conduto para o futuro"

UMA QUESTÃO DE BOM SENSO

Alice Nicolau

Na sua sessão do ano passado, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por 102 votos a favor, dois contra, e 46 abstenções, uma proposta sobre a criação de um sistema global de paz e de segurança internacional.

A proposta foi apresentada pelo conjunto dos países socilistas e inspira-se no que a respeita de tal sistema se conté no relatório apresentado por Gorbachev ao XXVIII Congresso do Partido Comunista da União Soviética.

Na mesma altura em que se anunciava, em Setembro passado, o princípio de acordo EUA-URSS sobre eliminação de mísseis de médio alcance, Gorbachev publicou nos jornais «Pravda» e «Izvestia» um artigo em que insiste dirigindo-se a todos os Estados membros da ONU e à opinião pública mundial, na ideia da criação do sistema global de paz.

A necessidade da criação desse sistema decorre do mundo em que vivemos. E que Gorbachev define como «complexo, multifacetado, cada vez mais interligado e interdependente».

Um mundo em que, pela primeira vez na História — afirma — existem recursos e tecnologias susceptíveis de garantirem a alimentação, a instrução, a habitação, a saúde (isto é, condições de vida dignas) a todos os habitantes do planeta.

Mas um mundo também ameaçado de perigos, «que colocam em dúvida a própria sobrevivência do géneo humano».

O facto de existirem armas nucleares e outros meios de extermínio em massa impõe, segundo Gorbachev, um novo modelo de garantia de segurança no qual fique arredada a «ameaça de catástrofe global».

Não pretende Gorbachev traçar o desenho final de um tal sistema universal de segurança, mas isso não o impede de descrever as bases em que ele deve assentar — militar, política, económica e humanitária — nem de apontar quais os mecanisos já postos à disposição da comunidade internacional que poderiam ser o eixo da sua concretização.

Uma coisa é certa, segundo diz: «um tal sistema só pode tornar-se realidade se forem liquidados todos os meios de extermínio em massa».

A base militar do sistema assenta nessa e noutra ideia-força: de que cada Estado possua uma estrutura das suas forças armadas suficiente para enfrentar uma eventual agressão, mas insufiiente para lançar a ofensiva.

No campo político, considera Gorbachev que o fim da «arrogância nuclear» constituiria um grande passo rumo à autêntica democratização das relações entre os Estados, à sua igualdade e idênticas responsabilidades.

Outras condições indispensáveis são a observância incondicional da Carta das Nações Unidas e o direito dos povos a escolherem livremente as vias e formas do seu desenvolvimento, revolucionário ou não.

Mas é também indispensável que a comunidade internacional não fique à margem dos conflitos regionais, congregando esforços para os solucionar por via pacífica.

O alargamento da cooperação entre os Estados na eliminação do terrorismo internacional e uma maior coordenação na luta contra o «apartheid» («factor de desestabilização de significado intrnacional») seriam também medidas imprescindíveis para a viabilidade do sistema.

O secretário-geral do PCUS destaca a importância da segurança económica como elemento essencial da paz. A ameaça da morte pela fome que pesa sobre enormes massas humanas, a asfixia da dívida são, obviamente, factores de insegurança no nosso mundo.

Como o são o subdesenvolvimento e a ordem económica internacional vigente. Gorbachev confia, no entanto, em que «o instinto de conservação actue para que se chegue a um consenso em relação à concepção de uma nova ordem económica internacional, apesar dos interesses diferentes e contraditórios que existem entre países ou grupos de países».

No plano da ameaça ecológica, Gorbachev diz que o «espinho da experiência de Chernobyl valeu mais que a floresta dos sermões» e acentua que «as relações do homem coma natureza adquiriram um carácter ameaçador».

Daí que a segurança global, seja inseparável da segurança ecológica, problema que a todos diz respeito, independentemente da riqueza ou da pobreza.

E Gorbachev sintetiza estes aspectos do sistema a criar com as seguintes palavras: «aperceber-se da necessidade de abertura de uma frente geral da segurança económica e ecológica e passar à sua formação significa desarmar a bomba ao retardador colocada no fundo da existência humana pela história, pelos próprios homens».

Por fim, Gorbachev aborda a base humanitária da segurança global e recorda que a defesa dos direitos do homem é incompatível com a ameaça dos meios de exterminação generalizados.

E logo a seguir afirma que não pode ser seguro um mundo onde os direitos do homem sejam espezinhados, dando desses direitos uma noção não apenas política mas também económico-social.

Estas quatro vertentes do sistema — militar, política, económica e humanitára — e o sistema no seu conjunto basear-se-iam na Carta da ONU e no quadro da Organização.

As insuficiências da Carta seriam supridas mediante compromissos adicionais assumidos pelos Estados e por medidas de confiança e cooperação internacional em todas as esferas.

Para Gorbachev, a ONU deverá ser o mecanismo «capaz de debater com responsabilidade, a nível representativo, os problemas comuns da humanidade e «um local em que se possa procurar em conjunto o equilíbrio dos interesses diferentes e contraditórios, mas reais, da comunidade contemporânea dos Estados e nações».

Segundo ele, existem já os «tijolos» onde pode assentar a estrutura de execução do sistema global de segurança. Tudo está em melhorar o funcionamento das instituições existentes e adaptá-lo às novas condições. Mas haverá também, por parte dos Estados, de «liquidar a incongruência entre as plavras e os actos» (incongruência essa de que Gorbachev não exime a própria URSS anterior à «nova mentaliade»).

O objectivo principal deste texto publicado em simultâneo pelo órgão do Partido Comunista da URSS e pelo orgão do seu governo, é o de que na presente sessão da Assembleia da Nações Unidas, a ideia da criação do sistema de segurança («salvo-conduto para o futuro») seja conjuntamente desenvolvida e especificada.

Mas não só: trata-se ainda de convidar os Estados membros da ONU e a opinião pública mundial a uma troca de opiniões sobre este magno problema da humanidade.

A certo passo, Gorbachev afirma que «os imperativos do tempo ordenam-nos que elevemos até à política muitas normas do bom senso quotidiano».

Todo o artigo de Gorbachev está embebido desse bom senso. Mas, à vista daquilo que se ouve e se vê, è legítimo perguntarmos se o «bom senso» existe igual para todos ou se o primeiro passo da luta por um sistema de paz e segurança global não terá de consistir em obter consenso sobre bom senso...

A luta pela mentalidade africana

Ayi Kwei Armah

Exclusivo/«DL»

Nos círculos intelectuais da África francófona, existe uma luta constante sobre a História, identidade e destino africanos, na qual duas figuras são os principais pontos de referência, pois representam posições opostas. Por uma subtil ironia da História, ambos nasceram no Senegal com cerca de 20 anos de diferença: Leopold Sedar Senghor em 1906 e Cheikh Anta Diop em 1923.

Contudo, a geografia e a idade eram os únicos factores que faziam de Senghor e Diop vizinhos próximos, pois na sua orientação intelectual e feitos viviam em dois mundos diferentes.

A diferença entre os dois era baseada em convicções intelectuais tão profundas e apaixonadas que se tornaram, apesar de todos os esforços em contrário, inimigos para toda a vida. Contudo, numa análise mais profunda, a diferença não era propriamente pessoal.

A questão que dividia os dois homens prendia-se com a definição da humanidade de África. Uma forma sucinta de comparar as duas personalidades seria descrever Senghor como o crente e Diop como o pensador.

Isto não é um julgamento das suas preferências religiosas. Neste campo pouco há a dizer, pois Senghor era católico praticante e Diop um muçulmano praticante. A diferença reside na abordagem intelectual.

Como era normal, para os membros bem sucedidos da elita colonial, ambos foram para França para frequentarem cursos superiores. Aí, a julgar pelas suas próprias recordações, a reacção básica e inicial de Senghor, em relação aos progressos intelectuais do Ocidente, foi um sentimento de inevitável impotência. Ao que parece, em vez de mostrar as raízes deste poder triunfante do Ocidente, Senghor investiu a maior parte da sua energia mental na apreensão das formas e regras da língua dos «mestres».

Nesse projecto foi muito bem sucedido, tornando-se um importante gramático da língua francesa. Tal sucesso tem o seu preço e, especialistas nos aspectos formais da língua, em matéria de conteúdo intelectual, Senghor não parece ter sido particularmente inovador. De qualquer forma, no que concerne ao tema da humanidade africana, muitos observadores indicam que Senghor estudou o pensamento ocidental de finais do século XIX, início do século XX, digeriu-o assiduamente e revelou-o na sua própria prosa e poesia. Uma frase típica e justamente notória da obra resultante poderá ser escrita no futuro, nas bacias de casa de banho das Universidades africanas: «La raison est hellene, l'emotion nere». Tradução livre: A inteligência é europeia; os negros são especialistas no sentimento — um resumo claro da pseudofilosofia da raça negra.

O comentário de Senghor é maioritariamente falso, mas contém uma pequena dose de verdade. É um resumo artístico das verdadeiras relações entre europeus e africanos, desde o comércio de escravos até ao recente programa de ajustamento, concebido em Washington, Paris, Londres ou Roma, para ser adoptado e implementado pela elite africana que continua a recusar, devido a hábitos de inércia, a pensar por si própria.

A divisão de trabalho, segundo a qual os brancos são administradores e os negros trabalhadores, é histórica e, portante, transitória, não sendo natural nem eterna. Mas, já que é tão lucrativa para o Ocidente e para a Europa, o sonho de muitos racistas ocidentais é arranjarem maneiras de a eternizar. Nesse aspecto, Pieter Botha está só a sonhar com os olhos abertos.

Cheikh Anta Diop também observou o monumento intelectual do Ocidente e verificou que este era muito poderoso. Contudo, não ficou de forma alguma impressionado. A sua reacção era de curiosidade e dedicou-se, à sua maneira viva, amigável e persistente, à compreensão das origens dos progressos ocidentais. Diop não temia aventurar-se por onde Senghor pensara que os negros não tinham mios para ir: o caminho da Matemática e da Física Nuclear. Pesquisou a História, os clássicos e a Antropologia. Percorrer inversamente o caminho da Razão, até chegar à primeira das civilizações, Kemt, conhecida pelos não-iniciados como Antigo Egipto. Com inteligência característica, Diop não permitiu que o obstáculo da escrita em hieróglifos bloqueasse o seu caminho até ao saber. Tornou-se um egiptólogo eminente.

Foi mais longe na História, passou a Pré-História até às origens da Humanidade.

O que Diop lá encontrou era muito diferente do eco racista que Senghor tomou por verdade poética. Descobriu que toda a Humanidade (africanos, asiáticos, australianos, americanos do Sul e do Norte, europeus, e até Botha, Ronald Reagan e Margaret Thatcher) era originária de uma única fonte humana, situada em África. Concluiu, na sua teoria das Origens, que as diferenças sociais e humanas são assuntos históricos relativamente superficiais. Em relação a África, Diop salientou que o continente dera humanidade, não só às suas origens, mas também os inícios indispensáveis ao longo e constante processo da civilização humana.

Então, a inimizade que separou Senghor e Diop poderia não ser um caso de capricho e ambição pessoais. Era uma posição radicada em princípios e em visões do mundo completamente diferentes, uma baseada na negação da inteligência africana, e outra afirmando que a inteligência e o génio são incólumes aos preconceitos absurdos.

O tempo dirá se a vitória final vai para Senghor ou Diop. Sob a direcção de Senghor, na Universidade de Dakar, foi negada a promoção académica a Diop durante 20 anos. O tempo prega grandes partidas. Apenas um ano depois da morte de Diop, em 1986, os sucessores políticos de Senghor baptizaram novamente a Universidade, desta vez com o nome de Cheikh Anta Diop. Talvez um presságio de que, qualquer dia, a inteligência africana terá o lugar que merece.

Falando aos "operadores institucionais"

CADILHE FAZ CONVITE À FORMAÇÃO DE "SOCIEDADES DE CORRETORES"

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, convidou ontem os «investidores e operadores institucionais» do mercado de títulos a constituí-rem «sociedades de corretores». «Da parte do Governo, haverá receptividade para introduzir os necessários reajustes do quadro legal», acrescentou o ministro. Miguel Cadilhe, que falava na cerimónia da tomada de posse do Auditor-Geral do Mercado de Títulos, figura recém-criada na «dependência directa» do ministro das Finanças para a qual o Governo nomeou Pires de Matos, considerou também como «salutar» a recente tendência baixista das Bolsas portuguesas.

O ministro formulou ainda mais dois convites aos «investidores institucionais». O primeiro deles é interpretado como um apelo a que esses investidores se entreguem de corpo e alma à compra de títulos, de modo a evitar que a presente tendência baixista da Bolsa se transforme num descalabro que retire credibilidade ao mercado: lembrando que «quer na conjuntura baixista, quer na altista, o afluxo das suas ordens de compra ou de venda tem um efeito amplificador ou atenuador que é bem conhecido», Cadilhe disse esperar que os «amortecedores» do mercado «funcionem melhor na baixa do que na alta».

Por outro lado, e dirigindo-se agora «às instituições que podem proceder, rapidamente, à operação técnica de imobilização física dos títulos», Cadilhe afirmou ser «urgente avançar nesse sentido».

Cadilhe consideraria como «salutar» o facto de as cotações nas Bolsas de Valores estarem numa «vertente descendente»: «a tendência fortemente altista das cotações havia entrado em auto-alimentação». Após completar-se este «ajustamento» dos preços, «retomar-se-á a tendência crescente, mas mais abaixo da anterior e mais tranquila», previu Cadilhe.

O ministro aproveitou para fazer um balanço da evolução do mercado de valores mobiliários nos últimos dois anos. Apesar de qualificar como «delicada» a presente conjuntura do mercado, disse ser «essencialmente positiva» a sua trajectória no período referido. Embora reconhecendo ter havido «alguns excessos», o ministro afirmou que, em geral, «o que houve foi uma excelente e rapidissima formação de um mercado de acções».

Orçamento sem «derrapagens»

Miguel Cadilhe considerou que «a toda esta movimentação financeira nos mercados primário e secundário de acções» corresponde uma movimentação real na esfera produtiva. «Há de facto excepcional crescimento na economia portuguesa» defendeu Cadilhe, que reafirmou que em 1988 a inflação será apenas entre 5,5 a 6,5 por cento, que a Balança de Transacções Correntes deverá ter em 1987 um superavit de 500 milhões de dólares, garantindo o cumprimento do programa monetário para 87 e negando a existência de «derrapagens» na execução do orçamento deste ano: «o défice de 87 vai ficar dentro do orçamentado, e não tencionamos fazer orçamentos suplementares». Prometeu ainda a apresentação do orçamento para 88 dentro do prazo e garantiu que ele não será expansionista, acrescentando: «quando, todavia, é necessário aproveitar integralmente os fundos que a CEE põe à disposição do país, torna-se difícil conter o défice do orçamento, porque as comparticipações financeiras comunitárias requerem um grande esforço de investimento do Estado».

«Protejer o pequeno investidor»

Numa referência explícita a declarações recentes do primeiro-ministro, Cadilhe defendeu que «o mal não está em haver gatos na Bolsa», mas sim em vender-se gato «a preço de lebre». «O Governo não pode decretar que ficam proibidas as situações de risco e engano dos pequenos aforradores na Bolsa, mas pode e deve criar dispositivos que protejam» esses investidores. É nesse âmbito que deve ser entendida a criação da figura do Auditor-Geral do Mercado de Títulos. Dirigindo-se a Pires de Matos, Cadilhe realçou, de entre as suas funções, a fiscalização das empresas, nomeadamente no que diz respeito à prestação de informações falsas, ao abuso de informações e à manipulação fraudulenta de cotações.

Por sua vez, Pires de Matos advogou o alargamento do mercado primário: «assim se mobilizará a poupança para investimento produtivo novo e/ou para reforço» das empresas. O Auditor-Geral do Mercado de Títulos defendeu que ao mercado secundário cabe o papel de «dar liquidez aos títulos», com as cotações «a subirem ao ritmo aproximado das melhorias que as respectivas sociedades revelem».

CEE aumenta quotas de aço para Portugal

A Comunidade Económica Europeia deu parecer favorável a um aumento, para 1988, das quotas de exportação siderúrgica de Portugal e Espanha com destino aos outros países da CEE, afirmaram ontem fontes comunitárias em Bruxelas.

Em 1988, Portugal será autorizado a exportar 100 mil toneladas contra 90 mil este ano e a Espanha 935 mil contra 850 mil, devendo esta decisão ser ainda sujeita a uma aprovação formal num próximo conselho de ministros dos Doze.

O aumento progressivo das quotas dos países ibéricos, com vista a uma integração total das suas siderurgias na CEE até 1992, está previsto nos tratados de adesão dos dois Estados, embora tenha levantado os protestos da Grã-Bretanha, Irlanda e Bélgica.

Este aumento deve ser acompanhado de esforços de adaptação no sector industrial, uma vez que os dois países não foram submetidos às disposições comunitárias sobre a reestruturação siderúrgica.

E apoia Petrogal de Sines

A Comunidade Europeia vai conceder 120 mil contos para um projecto de inovação tecnológica no domínio da recuperação energética a aplicar na refinaria da Petrogal em Sines, revelaram ontem fontes comunitárias em Bruxelas.

O projecto, avaliado em 300 mil contos, foi desenvolvido conjuntamente pela Petrogal e pela Partex.

A decisão do apoio comunitário foi tomada por unanimidade no comité de avaliação de projectos de demonstração da Direcção-Geral de Energia da Comunidade, que integra 44 peritos.

Dependência externa portuguesa

Os factores que contribuíram para a dependência económica de Portugal em relação ao estrangeiro, agudizada no século XIX, foram ontem analisados numa conferência promovida pela Associação Regional para a Democracia e o Desenvolvimento (Abril).

Na conferência inaugural da primeira semana político-cultural, organizada pela Abril, e cujo tema é «Mutações Sociais e Ideologias em Portugal», foram oradoras duas professores do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa (ISCTE), Miriam Pereira e Magda Pinheiro, que falaram sobre a sociedade e economia portuguesas no século XIX.

Miriam Pereira falou sobre a relação entre dois acontecimentos da história portuguesa do século XIX — a instauração do liberalismo e a transformação do País num Estado sub-desenvolvido —, considerando que o primeiro destes acontecimentos «perturbou de forma irrecuperável» o esforço de modernização em curso no País.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$20	61$25
ALEMANHA FED. (marco)	78$45	79$65
ÁUSTRIA (xelim)	11$15	11$35
BÉLGICA (franco)	3$565	3$815
BRASIL (cruzado)	1$350	2$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$95	108$45
(notas de 5 a 1000)	106$45	108$95
DINAMARCA (coroa)	20$45	20$85
ESPANHA (peseta)	1$179	1$299
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$45	142$95
(notas de 5 a 1000)	139$95	143$45
FINLÂNDIA (marka)	32$40	33$00
FRANÇA (franco)	23$45	24$15
HOLANDA (florim)	69$70	70$80
IRLANDA (libra)	210$95	214$95
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$941	$996
NORUEGA (coroa)	21$30	21$80
REINO UNIDO (libra)	236$95	240$75
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	95$15	96$65
VENEZUELA (bolívar)	3$993	4$983

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

OPV's de ontem

SPC, Serviço Português de Contentores, SA - 40.000 acções; encaixe: 412.211 contos; preço máximo: 25.000 escudos; preço mínimo: 7.500 escudos; preço médio: 10.305,2 escudos (preço-base: 6.500 escudos); realizadas 275 transacções na Bolsa de Lisboa

Fábricas Vasco da Gama, SA - 100.000 acções; encaixe: 1.536.865 contos; preço máximo: 38.000 escudos; preço mínimo: 14.000 escudos; preço médio: 15.368,6 escudos (preço-base: 10.000 escudos); realizadas 85 transacções na Bolsa de Lisboa, com realce para duas: 24.490 acções a 15.500 escudos e 50.080 acções a 15.000 escudos

STE, Serviços de Telecomunicações e Electrónica, SA - 24.000 acções; encaixe: 253.134 contos; preço máximo: 25.700 escudos; preco mínimo: 7.800 escudos; preco médio: 9.797,2 escudos (preço-base: 6.500 escudos); valor nominal: 1.000 escudos; realizadas 158 transacções na Bolsa de Lisboa

Rações Valouro, SA - 192.481 acções; encaixe: 2.750.007 contos; preço máximo: 25.000 escudos; preço mínimo; 8.800 escudos; preço médio: 14.287,2 escudos (preço-base: 6.000 escudos); valor nominal: 1.000 escudos; realizadas 226 transacções na Bolsa de Lisboa

Próximas OPV's

Cabelte, SA - hoje, na Bolsa do Porto; 300.000 acções (25% do capital); preço-base: 5.000 escudos; destino dos fundos: investimento na empresa; o magnata da imprensa britânica Robert Maxwell terá feito uma oferta para adquirir «parte significativa» destas acções, refere a Lusa

Vista Alegre, SA - hoje, na Bolsa do Porto; 112.500 acções próprias; preço-base: 5.000 escudos; valor nominal: 1.000 escudos; destino dos fundos: investimento na empresa

Renova, Fábrica de Papel do Almonda, SA - 300.000 acções; preço-base: 3.000 escudos; OPV sujeita a aprovação da secretaria de Estado do Tesouro, com vista à obtenção de benefícios fiscais; operação co-liderada pelos bancos Português de Investimento e de Fomento Nacional; data a fixar; destino dos fundos: capitalizar os accionistas para que estes subscrevam um aumento de capital de 2,4 para 4 milhões de contos, a decidir a 7 de Novembro

Aumento de capital

Sociedade Luis Correia, SA - de 420 para 1.400 milhares de contos; 320 mil contos por incorporação de reservas; 210 mil por subscrição reservada a accionistas; 450 mil por subscrição pública em Novembro; valor nominal das acções a subscrever pelo público: 1.000 escudos; objectivo: reequipamento do parque industrial do grupo têxtil Luis Correia

Admissões à cotação

Garantia, companhia de seguros, SA - admitidas no mercado oficial de Lisboa 558 mil acções (totalidade do capital); valor nominal: 1.000 escudos; lote mínimo para formação de cotação: 10 unidades; títulos de 1, 5, 100 e 1.000 acções

CIN, Corporação Industrial do Norte - admitidas no mercado oficial de Lisboa 210 mil obrigações; valor nominal: 1.000 escudos; títulos de 10, 50 e 100 obrigações

FNAC, Fábrica Nacional de Ar Condicionado - admitidas no mercado oficial de Lisboa 200 mil obrigações; valor nominal: 1.000 escudos; títulos de 5, 10, 20, 50 e 100 obrigações

Ainda sob a ameaça das pesadas nuvens

Mercado financeiro lambe as suas feridas

Depois da «segunda–feira negra» e de uma semana de instabilidade em todas as praças financeiras mundiais, foi a vez do oriente reiniciar o ciclo. Como era temido pelos especialistas, Hong–Kong reabriu ontem as portas em ambiente de pânico, Tóquio caiu de seguida e Singapura e Sidney acompanharam, arrastando atrás de si as bolsas do ocidente que acabou por fecher em baixa. Reagan não foi ouvido e prepara–se para mais uma sessão de conversações com o Congresso com vista à redução do défice orçamental. As perdas acumulam–se, mas o mercado não pára. Em plena turbulência, as instituições reformulam estratégias e as feridas do embate são já tratadas.

Além da terrível sangria provocada por uma semana de convulsão nas principais praças financeiras do mundo, as repercuções da tempestade sentida fizeram–se já sentir aos próprios agentes intervenientes no mercado.

Para a maior parte dos especialistas, a hora é de reestruturação. À excepção de alguns raros exemplos, nomeadamente de Merrill Lynch, a maior parte dos bancos franzem o sobrebrolho e vêem–se obrigadas a redimensionar as suas actividades. Mesmo aqueles que se obstinam a apontar o dedo acusador à intensificação da concorrência e, mais recentemente, a queda dos mercados bolsistas, não podem negar um crescimento exagerado que os tornava cada dia mais frágeis face a eventual retrocesso dos mercados.

Perante as ameaças que começaram a pesar sobre as praças financeiras, os bancos de investimento americanos ficaram progresivamente expostos e a maior parte deles já tomaram algumas iniciativas.

«Entrámos numa fase de consolidação para as firmas de investimento, devoradoras de capital», reconhece o antigo responsável pela conhecida instituição norte–americana que é a Saloman Brothers, uma entre as primeiras, responsável por lucros na ordem de 200 milhões de dólares só no primeiro trimestre do ano passado e em maré de aperto de gastos.

Hoje, reconhecem ter sobreinvestido e começam a ajustar os seus efectivos. No total de oitocentos supressões de emprego anunciados em Nova Iorque pela Saloman, 150 dizem respeito à implantação londrina onde o pessoal - novecentos empregados - tinha quadriplicado em dois anos.

Na mesma onda, Sherman Lehman, Chemical Bank - um banco de depósitos em princípio menos tocada que as firmas de corretagem - anunciavam também importantes cortes no emprego, enquanto, paralelamente, as firmas americanas abandonam algumas actividades. Shearson reduz o seu volume de negócios nas acções britânicas ao mesmo tempo que o banco Marine Midland fecha, pura e simplesmente, as suas sucurçais londrinas. «Isto não desacredita em nada a City, mas certos ajustamentos são necessários», confia um especialista novaiorquino, sabendo de antemão que a urgência se situa em todos os mercados, onde a comcorrência faz cada dia novas vítimas.

Desmunidos de «guichets» - reservados aos bancos comerciais num quadro legal que data de 1933 - as firmas de corretagem aspiram a ser «instituições financeiras globais». Com a ambição de cobrir todo o espectro de serviços financeiros - das euro–obrigações aos fundos de pensões, passando pelo imobiliário e a preparação de Ofertas Públicas de Compra - «ao serviço dos indivíduos, das empresas, dos governos e dos investimentos», o certo é que as instituições de investimento deverão, como em Londres, abandonar uma ou outra das múltiplas actividades e concentrar–se nos mais eficazes.

O futuro começa igualmente a pesar sobre as ambições dos «yuppies» de Wall Street e da City quando as admissões são congeladas e o desespero atinge os jovens diplomados.

Modelados por um recente «american way of life», com chegada ao escritório às 7h30 e sentados defronte dos «ecrans» ou dos telefones durante mais dez ou doze horas, só interrompidas pela ingestão de uma «sandwich» entregue na mesa de trabalho e habituados a conseguir rapidamente emprego - pagos em muitos casos cem vezes superior ao de um empresário clássico - os jovens lobos da conjuntura altista onde as grandes Ofertas Públicas rendiam comissões desmesuradas, atingindo mesmo 50 mil dólares numa só operação, precisam agora de jogar à defesa e pelo seguro.

No centro de toda a turbulência, estão ainda as empresas cujos meios de financiamento invertem–se agora. As taxas de remuneração variável com que as empresas antes cobriam a sua actividade entregando–se às subidas vertiginosas dos mercados, viram–se para o endividamento a taxa fixa e tentam segurar o barco.

Do alto, os seus gestos são seguidos pelas associações de «raiders», agora que se tornaram mais atractivas depois da queda dos títulos que parece se consolidar. Compreendendo o perigo, certas firmas americanas - como é o caso da USX, antiga US Steel, Awax, Xerox, ITT, General Motors, Ford,... - recompraram precipitadamente os seus próprios títulos para se precaver contra eventuais Ofertas Públicas de Compra que coloque o seu capital em risco.

Sob as pesadas nuvens que ainda não se afastaram, a Bolsa já fez os seus heróis. As vítimas cuidam das feridas e voltam a terreno, tentando não ser as primeiras no sacrifício.

Instabilidade prossegue nos mercados financeiros

GOVERNOS E INVESTIDORES INSTITUCIONAIS ACTUAM SOBRE BOLSAS

A instabilidade nas principais praças financeiras está a mobilizar os esforços das autoridades monetárias mundiais, com vista a segurar a quebra acentuada das cotações em mercado, depois de Hong–Kong ter sucumbido e aceitado ser financiada por Pequim, Wall Street prosseguir em queda a pique e as exortações de confiança não surtirem frutos.

O ministro japonês das Finanças solicitou, hoje, aos principais bancos de gestão de fundos e companhias de seguros que apoiem a Bolsa de Tóquio, enquanto o Banco da China aceitou já ajudar a praça de Hong–Kong que sofreu a sua maior queda de sempre quando, ontem, reabriu portas depois de um criticado encerramento para evitar o pior.

Com efeito, operadores em Tóquio revelaram que investidores institucionais, nomeadamente a Yusida Trust and Banking Co., a Mitsubishi Trust and Bankig Co., a Sunitomo Trust and Bankink Co., e a companhia de seguros Asahi foram sondados para intervir no mercado, já que as reservas dos particulares se mostram limitadas.

O pedido parece ter sido seguido. Responsável pela queda ontem verificada em Wall Street, a Bolsa de Tóquio surpreendeu hoje agradavelmente os seus corretores com um volume apreciável de compras, tendo fechado já em alta, com 632,4 ienes até um total de 22 834,96 iene, graças à acção de investidores institucionais - bancos e seguradoras.

No mesmo sentido, actuou a prontidão com que se Pequim dispôs a injectar 256 milhões de dólares para evitar a queda da praça de Hong–Kong que, ontem, quebrou 34 por cento e acabou hoj epor fechar em alta de 154 pontos, depois de ter perdido 1 120, 7 pontos no dia anterior.

Apesar deste bom sinal, ainda é cedo para se fazer prognósticos sobre a situação de Wall Street. Londres reagiu favoravelmente ao movimento, com o índice Footsie de 100 valores subiu 47 pontos, embora as principais bolsas asiáticas não tivessem influenciado as de Sidney e Wellington na Nova Zelândia.

A Bolsa de Nova Iorque continua a ressentir–se da passada semana que obrigou o mercado a fazer horas extraordinárias durante o fim de semana para processar o enorme caudal de transacções por registar - cerca de 2 300 milhões de títulos mudaram de mãos -, acabando por fechar, ontem, na sua maior quebra já anteriormente registada, com o índice de Dow Jones a perder 156,83 pontos para 1 793,93 pontos, sob a influência das praças asiáticas.

Na tentativa de suster o plano inclinado das cotações, o presidente norte–americano reune hoje com os representantes do Congresso, tentando encontrar uma saída para o pesado défice orçamental dos Estados Unidos -previsto em 148 mil milhões de dólares para 1987 - que, juntamente com o défice comercial de 122 mil milhões e o maior saldo de dívida externa já registado, se mostram como os sinais da debilitada situação económica norte–americana, apontados pelos economistas como a principal causa do furação que, há uma semana, abala os mercados financeiros mundiais.

Os analistas são categóricos em afirmar que o importante não são os numeros em si, mas sim a impressão crescente de que eles se tornaram incontroláveis, com fortes possibilidades do «vírus» se transmitir aos mercados cambiais com repercuções a nível geral do sistema monetário internacional e, eventualmente, responsável por mais um período de forte retracção.

A instabilidade das bolsas internacionais começaou já a fazer as suas vítimas. Além da reestruturação das actividades financeiras, do redimensionamento das firmas, da retracção dos quadros de pessoal e das acções dos «raiders» na tentativa de aprovar a leva baixista e assim adquirir títulos baratos e melhores posições em importantes sociedades, a «onda negra» já provocou mortes.

Ontem, um homem entrou no escritório de corretagem de Merril Lynch Co., em Miami, e abriu fogo sobre um empregado. Matou um e feriu outro, e suicidou-se de seguida.

A FESTA ACABOU...*

Carlos Adrião Rodrigues

A política económica do presidente Reagan consistiu desde 1981 na diminuição dos impostos que favoreceu os contribuintes mais ricos. Esta política determinou, necessariamente, uma injecção de liquidez no sistema, que proporcionou uma expansão pelo consumo, e também o aumento do investimento.

Mas esta política teria que ter, faltamente, uma contrapartida no corte de despesas orçamentais, de forma a equilibrar o orçamento. Só que os cortes orçamentais nunca foram efectuados, e os défices orçamentais dos Estados Unidos atingiram valores impensáveis. Em cada ano fiscal o objectivo de equilibrar o orçamento era adiado para os anos fiscais seguintes e sucessivos défices orçamentais, conjugados com défices também crescentes da Balança Comercial foram criando o sentimento de que o crédito dos Estados Unidos atingia os seus limites. Foi então que o medo se instalou na Bolsa de Nova Iorque, até aí florescente, mas especulativa. Na verdade, o dinheiro líquido na posse dos cidadãos tinha originado uma procura excepcional de acções, que se valorizavam não em função do valor das empresas que representavam, mas tão somente, ou pelo menos principalmente, em função da oferta e da procura, ou seja, do tão elogiado mercado. E de repente, numa semana, os detentores de acções e os empresários viram o seu património diminuir em cerca de 700 biliões de dólares, dos quais 500 biliões só na Bolsa de Nova Iorque.

E pouco importa agora filosofar sobre se a causa imediata do colapso bolsista de 19 de Outubro foi o agravamento da situação no Golfo Pérsico ou a declaração de James Baker, irritado com o aumento da taxa de juro pela Alemanha Ocidental, anunciando uma baixa do dólar. O problema é que o colapso se deu e se o colapso não é necessariamente a crise, é um bom sintoma da crise que se adivinha.

Também o colapso da Bolsa em 28 de Outubro de 1929 não significava necessariamente a crise, mas ela deu-se — e deu-se precisamente por incompetência dos políticos em encontrarem as soluções adequadas e por excessivo egoísmo nacionalista das grandes nações, que não souberam coordenar as suas políticas de modo a evitar a crise.

A crise de 1929

O sr. Mitchell, presidente do Banco Federal de Reserva de Nova Iorque declarou, nos princípios de Outubro de 1929, «que a situação industrial dos Estados Unidos é absolutamente sã e que nada pode parar a alta das cotações...»

Na verdade de 1926 a Setembro de 1929, uma verdadeira loucura tinha tomado conta da Bolsa de Nova Iorque. Mas se inicialmente a subida das cotações correspondia a um desenvolvimento das empresas cotadas, a partir de 1928 entra-se no campo da pura especulação. Os donos das indústrias proclamam as maravilhas do mercado, a mão indivisível de Adam Smith é manobrada por mãos bastante visíveis. O crédito para a especulação, se bem que caro, é fácil de obter. Os próprios títulos comprados servem para garantir os empréstimos que viabilizam as compras. As novas grandes indústrias, o automóvel, a rádio, o próprio aço, parecem imparáveis e as cotações das acções das empresas que as exploram não param de subir. A prosperidade está garantida para todos: basta poupar dinheiro e investi-lo na Bolsa.

Até que a partir de 24 de Outubro de 1929 os preços colapsam, aparecem quantidades de acções à venda sem encontrarem comprador. Inicialmente a intervenção dos bancos consegue suspender a crise, mas na terça, 29 de Outubro de 1929, cai-se no colapso total.

À queda das cotações na Bolsa, segue-se a depressão a nível mundial. A produção industrial nos Estados Unidos baixa cerca de 50% e a produção de bens de equipamento, 75%. Os preços caem em flecha, porque os produtos não encontram compradores. O comércio mundial diminui 37%, em parte devido à crise, em parte devido às medidas restritivas e proteccionistas postas em vigor por todos os países. Estes desvalorizam as suas moedas, para fomentar as exportações; mas as desvalorizações anulam-se umas às outras, e quando não o conseguem os Estados intervêm administrativamente. O sistema monetário internacional entra em colapso. Os países procuram alianças e acordos regionais que lhes permitam aguentar a crise.

E agora...

A crise de 1929 é uma boa fonte de ensinamentos para que ela se não repita agora. Até porque, convém não esquecer, as suas consequências não foram apenas económicas e sociais. Foi na sequência da crise de 1929-35 que nasceram os regimes nazis e fascistas, que se desencadearam as guerras (Etiópia, Espanha, 2.ª Grande Guerra), que ensanguentaram primeiro a Europa e depois o mundo. A recuperação económica e social que se fez sentir depois de 1945 foi importante demais, para ser posta em causa, apenas por decisões pouco inteligentes.

A crise da Bolsa de 1987 surge numa época de revivalismo liberal economista que, a ser aplicado, pode bem mergulhar o mundo numa depressão maior que a de 1929. Uma das primeiras consequências da quebra das cotações consiste no facto de que muitos cidadãos dispõem hoje de menos dinheiro para satisfazer as suas necessidades. E não nos podemos esquecer que tanto na América, como na Inglaterra, como na Franca, o lancamento do capitalismo popular criou centenas de milhares de novos accionistas que provavelmente pretendiam aplicar os ganhos resultantes da aquisicão em novas casas, em novos automóveis, em novos investimentos. Agora provavelmente refrearão as suas intencões. E isso significará um abrandamento na actividade económica.

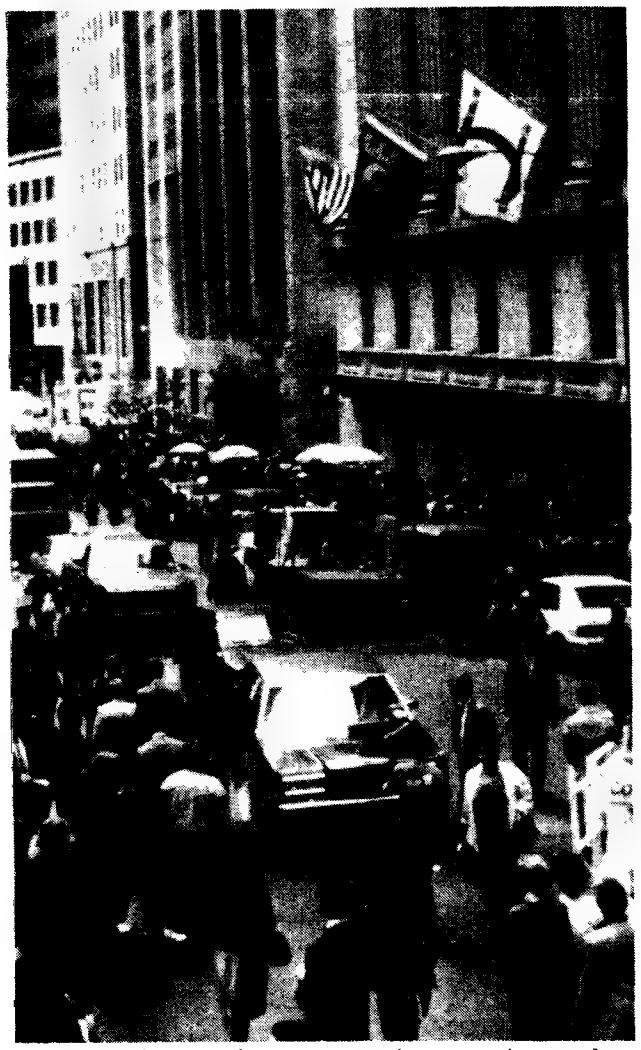
Ora esta perda de liquidez dos agentes económicos, tem de ser compensada por outras formas de fornecer liquidez à economia. Um dos mais graves erros cometidos em 1929, consistiu na quase total travagem do crédito.

Felizmente que, neste aspecto as autoridades dos Estados Unidos já reagiram, prometendo facilitar o crédito e baixando quase imediatamente a taxa de juros.

Por outro lado, parece essencial também impedir que a crise tenha reflexos no campo de desempreso. É extremamente importante que, se o sector privado diminuir os investimentos, o sector público esteja preparado para intervir, promovendo a criação de empregos e que de preferência tenham rendibilidade económica. Aqui se abrirá um parenteses para dizer que, a nível de Portugal, talvez não seja esta a melhor ocasião para desmembrar o sector empresarial do Estado, sobretudo se esse desmembramento der origem a despedimentos desnecessários, feitos só com vista a potenciais lucros.

O fim de uma era

Seja como for, depois da «segunda-feira maldita» de 19 de Outubro, nada voltará a ser da mesma maneira no nosso mundo. As ilusões do reaganismo e do thatcherismo, deverão



ser temperadas, não obstante se reconhecer que tiveram algumas vantagens e trouxeram alguns contributos ao desenvolvimento económico e social.

Nesta semana há que ter em conta o comportamento do dólar, ameacado de uma quebra significativa, e no comportamento da Bolsa de Hong Kong, uma das mais importantes do mundo e que se encontra encerrada desde a semana passada.

Importa ainda seguir com atencão a venda de acções da BP no mercado de Londres, que pode dar origem à primeira derrota significativa da política da sr.ª Thatcher.

Há ainda que ter em conta a evolucão da situacão no golfo Pérsico, onde o Irão tem primado por retribuir todos os ataques dos Estados Unidos, e onde se nota uma tendência dos países árabes moderados para tomarem uma parte mais activa em contrariarem as ambicões iranianas.

Outra das chaves para os problemas que assolam o mundo será a disposicão do Japão e da Alemanha Federal em financiarem os Estados Unidos.

Mas o mais que podemos desejar é que a economia mundial não entre numa abrupta recessão e que, perdidas as esperancas de um mundo que permita o enriquecimento de alguns dos processos especulativos disfarcados de teorias pseudo-liberais, se caminhe para uma sociedade de crescimento sustentado que beneficie todos.

(*) Título da capa do «Newsweek» da semana passada, mas sem interrogação.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA

ANÚNCIO

Proc. 165/87, 4.ª Sec.

Faz saber que no próximo dia 4 de Dezembro de 1987, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta vinda do 1.º Juízo da Comarca de Leiria e extraída dos outos de execução sumária em que é exequente Ribaliz-Madeiras, Limitada, com sede em Alto Vieiro-Leiria e executado Manuel Vieira Nogueira Ferreira, casado, comerciante, residente no sítio da Nazaré, hão-se ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes bens: Uma garlopa «Mida» G-60 n.º 11310, uma serra de fita e uma serra radial. Tribunal Judicial de Alcobaça, 20 de Outubro de 1987

O Juiz de Direito

Luís José Falcão de Magalhães
O Escrivão Adjunto

João Rosa da Silva Elias

«DL» – 27/10/87 – 1.ª Pub

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1348, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Abrã, concelho de Santarém, de uma linha MT a 15 KV, para o PT STR 271 com 358 metros e origem no apoio n.º 10 da linha para o PT STR 124 C, de Vítor Simões Queiroz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Outubro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

«LIRA & FILIPE – COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS, LIMITADA».

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Março corrente, lavrada de folhas 18 a folhas 19 verso, do livro de notas para «escrituras diversas», N.º 23-F, do 23.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado Francisco Rosário dos Reis, D. Maria Elisabete Fernandes Ribas Lira Gomes e marido António Filipe Gomes, Mariana de Jesus Filipe Araújo, renunciaram à gerência que vinham exercendo na sociedade comercial com a denominação em epígrafe, e autorizaram que os seus apelidos continuassem a fazer parte da denominação social. Pela mesma escritura, Albertino da Costa Barros e Vítor Manuel de Lima Antunes, como únicos sócios da mesma sociedade, deliberaram de comum acordo nomearem-se reciprocamente gerentes.

ESTÁ CONFORME

Lisboa, 27 de Março de 1987.

O Ajudante
Messias de Carvalho Marques

«DL» 27/10/1987 – 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.º 1/1157, arquivo n.º 7037, para o estabelecimento na freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV com 488 metros, entre o PT STNV n.º 34, de Botequim, e o PT TNV n.º 146, de Casais Castelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Setembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE VILAR FORMOSO

— Leilão —

Por ordem superior foi suspenso o leilão anunciado nas edições deste jornal nos dias 3 e 4 do corrente mês.

MUNICÍPIO DE LISBOA

«EMPREITADA N.º 315/1/13 – BAIRRO DAS FURNAS, LOTES 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34 , 35, 36, 37 e 38 – INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS».

ANÚNCIO N.º 123/87

1 – Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa – Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – 3.ª Repartição – Instalações Eléctricas e Mecânicas Av. 24 de Julho, 171-C 1300 LISBOA – Telefone 605 111

2 – Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Dec.-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 – a) – Local de execução – BAIRRO DAS FURNAS, em Lisboa
b) – Empreitada n.º 315/1/13 – BAIRRO DAS FURNAS, LOTES 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37 e 38 – INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS».
c) – O preço-base do concurso é de 26 746 465$00 com exclusão do IVA.

4 – O prazo total de execução da obra é de 45 semanas.

5 – a) – O projecto, o caderno de encargos, o programa e concurso e documentos complementares podem ser examinados na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, na 3.ª Repartição ou na 1.ª Repartição, Av. 24 de Julho, 171-C, em Lisboa, durante as horas de expediente.
b) – Podem ser solicitadas cópias na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – 3.ª Repartição, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante pagamento prévio (7245$00).

6 – a) – As propostas deverão ser apresentadas até ás 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no Diário da República.
b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av. 24 de Julho, 171-C Lisboa.
c) – As propostas deverão ser redigidas em português.

7 – a) – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) - O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 – A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de dez dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação da obra.

9 – A empreitada é por preço global e os pagamentos serão processados nos prazos fixados no Art.º 189.º do Dec-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
O financiamento será assegurado através de verbas inscritas no Orçamento da Câmara Municipal de Lisboa.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 – Alvarás de empreiteiros de obras públicas exigidos: – 6.ª subcategoria da VI categoria

12 – O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no Art.º 92.º do Dec-Lei 235.86, de 18 de Agosto.

13 – A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
– garantia de boa execução e qualidade técnica;
– preço de proposta.

14 – Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) – Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;
b) – Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação da obra;
c) – Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes ambos durante os três últimos anos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/10/08

O Vereador,

(Pedro José Del-Negro Feist)

DL DESPORTO

Futebol lá fora

Noruega: "chicotada" na Federação

Per Omdal foi eleito presidente interino da Federação Norueguesa de Futebol, na sequência do défice financeiro de 615 000 dólares (cerca de 92 000 contos).

A decisão foi tomada pelas associações regionais e pelos clubes de futebol da primeira divisão, ficando Omdal e liderar a Federação até ao congresso de Fevereiro.

O anterior presidente, Eldar Hansen, tentou o afastamento do secretário-geral, Svein Haagenrud, mas acabou por assumir as responsabilidades do défice e demitir-se, no que foi seguido pelos restantes membros da direcção da Federação.

No novo elenco, formado por quatro dirigentes, Haagenrud mantém o lugar de secretário-geral.

Paris Saint-Germain despede treinador

O Paris Saint-Germain, que perdeu sete dos últimos oito jogos descendo para o 16.º lugar no campeonato francês, acaba de nomear **Erick Mombaerts** para suceder a **Gerard Houllier** no comando técnico da equipa.

Mombaerts, 32 anos, que treinava equipas da 3.ª divisão, ingressou no quadro técnico do clube na passada semana como adjunto de Houllier, que passará a ser o supervisor da equipa.

Houllier, 40 anos, exercia o cargo de treinador desde 1985 no clube.

●

Rossi «vira» comentador

O futebolista **Paolo Rossi,** «Rei do Golo» no mundial de 1982 em Espanha, poderá encetar em breve uma nova carreira, a de comentador televisivo.

Paolo Rossi: futebolista que «vira» comentarista

Rossi encontra-se afastado da competição desde a época passada por ter contraído uma grave lesão no joelho, que necessitou de uma intervenção cirúrgica e o Verona não renovou o contrato com o jogador pelo que este parece decidido a aceitar uma oferta para se tornar comentarista numa cadeia de televisão privada, o Canal 5.

●

Malmoe: sócio deixa-lhe fortuna

Um fervoroso adepto do Malmoe deixou ao clube mais de um milhão de coroas suecas (160 mil dólares) ao morrer ontem com a idade de 78 anos.

Axel Johansson era espectador de todos os jogos de sua equipa e deixou ao clube toda a fortuna que possuía.

Maradona e Platini escaparam aos admirados

Diego Maradona e Michel Platini foram domingo obrigados a fugir dos admiradores que os aguardavam à porta da televisão italiana para pedir autógrafos.

Maradona e Platini tiveram de correr para entrar nas instalações da RAI, onde participaram no programa «Amanhã, Eles Jogam», que, em duas horas de emissão em directo, aborda temas desportivos e do «Show Business», tendo um orçamento semanal de 100 000 dólares (cerca de 15 000 contos).

Microscópio

Ciclismo: Garcia-Joalheiro reforça plantel

A equipa do Garcia-Joalheiro, de Guimarães, contratou os ciclistas Amílcar Neves (ex-Coimbrões), Carlos Coelho (ex-Travanca) e Alberto Silva (ex-Alguerra) com vista à próxima época. A equipa é orientada pelo técnico Mário Miranda, que manteve sete corredores da época anterior: Manuel Abreu, Joaquim Fernandes, António Araújo, Joaquim Salgado, José Oliveira, José Rodrigues e Manuel Rodrigues.

Manteigas fomenta despoto

A Câmara Municipal d Manteigas pomove este ano lectivo classes gimnodesportivas que englobam as modalidades de andebol, voleibol, basquetebol, ginásio infantil e ginástica para adultos.

O fomento do desporto a nível local e regional e a ocupação salutar dos tempos livres são os objectivos do municipio ao promover estas actividades — afirmou o presidente da Câmara de Manteigas, Albino Leitão.

Ginástica em congresso

Para discutir e votar o plano de actividades e projecto orçamental para 1988 e apreciar o projecto de alterações do regulamento de provas de ginástica desportiva, vai realizar-se, no dia 14 de Novembro (14 horas) no Complexo Desportivo da Lapa, uma sessão do Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica.

Sociedade Portuguesa de Educação Física

Integrado num vasto programa de actividade, vai a Sociedade Portuguesa de Educação Física realizar o 2.º congresso (o primeiro ocorreu em 1985) subordinado ao tema «educação física e desporto na escola. Que perspectivas?».

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO

A CP informa por este meio que, a partir desta data, a sua **Divisão de Fiscalização das Receitas** se encontra instalada no seguinte endereço:

Edifício Principal da Estação de Alcântara-Terra
Avenida de Ceuta
1300 LISBOA

Telefones: 63 07 94, 64 83 03/4/5, 64 79 40

NOTARIAL DE ALMADA

Certifico narrativamente para fins de publicação que me foi exibido o livro de actas da sociedade comercial por quotas «Tavares Costa & Matoso, Limitada», com sede na Rua da Rosa, número quarenta e seis a quarenta e oito, freguesia da Encarnação, concelho de Lisboa, onde a folhas duas se encontra lavrada a acta número quatro de 31 de Janeiro de 1983 da qual consta que em reunião da Assembleia Geral da referida sociedade, foi aprovado por unanimidade que, a partir de 2 de Fevereiro de 1983,. a gerência da sociedade ficava a cargo de Ricardo José da Silva Fonseca e Vítor Manuel Venâncio Matoso, desde já nomeados gerentes.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme.

Almada, aos vinte e dois de Outubro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Terceiro Ajudante

António José Curto Elvas

«DL» 27/10/1987

"TAMBÉM HÁ CORRUPTOS NA NOSSA PROFISSÃO"

● *Autor da afirmação: Henrique Calisto, presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol*

O presidente da Associação Nacional de Treinadores de futebol, Henrique Calisto, afirmou ontem que os técnicos portugueses «**não podem perseguir os treinadores estrangeiros, têm é que ganhar a batalha de um treinador português em cada equipa**».

Para aquele técnico, os treinadores portugueses têm de mostrar o seu valor, tornando-se necessário «**esconjurar os escroques da nossa classe. É um processo longo mas vamos conseguir**».

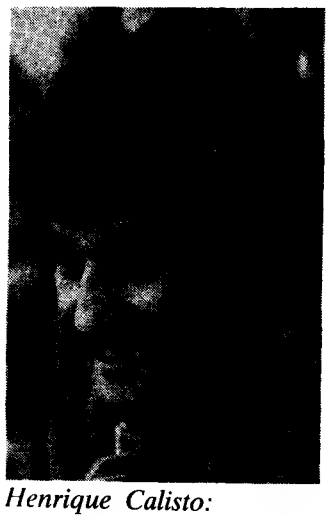
Henrique Calisto falava na sede do União de Futebol Comércio e Indústria, em Setúbal, na posse dos dirigentes do núcleo distrital da Associação Nacional de Treinadores de Futebol.

O núcleo recém-criado é presidido pelo técnico Fernando Tomé, do Sport Leiria e Marrazes.

Na sua intervenção, Henrique Calisto revelou que no dia 4 de Novembro próximo vai realizar-se na FPF uma reunião da Associação de Treinadores com o dirigente Pais do Amaral, para se discutir a alteração do regulamento da carteira profissional de treinadores e o projecto de carreiras aprovado no I Congresso daquela Associação.

Debruçando-se sobre problemas deontológicos, o presidente da **ANTF** referiu que «**muitos treinadores não respeitam a deontologia, pois também há corruptos na nossa profissão. Mas não somos a pior classe do mundo. Noutras profissões há do mesmo modo corruptos, embora não se faça grande divulgação dessas realidades**».

No acto de posse do presidente do Núcleo de Setúbal da ANTF, Fernando Tomé, em nome do elenco directivo, disse que o Núcleo estará atento à defesa dos interesses dos treinadores do distrito.



Henrique Calisto: «sem papas na língua»

As afirmações, que acima transcrevemos, constam dum telex que esta manhã nos foi remetido pela LUSA e, certamente que as reacções não tardarão. Henrique Calisto foi contundente e agora resta-nos aguardar qual a posição dos seus colegas de profissão.

Futebolistas passam a ter seguro de vida e de risco

Um novo seguro de vida, destinado a futebolistas profissionais, foi apresentado no Porto pelo Sindicato Nacional de Jogadores de Futebol e por uma instituição seguradora.

Na sessão de apresentação, que decorreu numa unidade hoteleira nortenha, José Couceiro, em representação do sindicato, referiu que este seguro «**não é só um seguro de vida e de risco como também um plano de poupança que tem em vista dignificar a imagem dos profissionais de futebol**».

José Couceiro recordou a precária situação financeira de alguns jogadores de futebol após «períodos aúreos de uma carreira profissional» e frisou que estas situações «em nada dignificam a classe desportiva nem a sociedade portuguesa».

Para o sindicalista, este plano de poupança permite ao grupo segurador canalizar o conjunto dos saldos das contas — poupança para a compra de activos financeiros, acções e obrigações — de forma a aliar a rentabilidade à segurança.

A companhia de seguros permite aos jogadores «aumentar ou reduzir a qualquer altura do valor o seguro, de acordo com as preocupações ou rendimentos dos desportistas, valendo-lhe como um complemento à Previdência».

Jornada 10: cinco jogos no sábado

Para além dos encontros em que participam os quatro «europeus», também o Varzim-Chaves foi antecipado para sábado e terá lugar em Vila do Conde em virtude do Conselho de Disciplina haver interditado o estádio varzinista por alegada agressão a um auxiliar do árbitro Alder Dante quando do encontro com o V. Setúbal na 6.ª ronda. Os cinco encontros antecipados terão o seu começo no seguinte horário: Varzim-Elvas (15 horas), Benfica-Rio Ave (15.30), Guimarães-Salgueiros (16), Porto-Sporting (17) e Boavista-Chaves (21). Deste modo, é de crer que o encontro do Bessa tenha direito a «honras» de TV em vez do «clássico» das Antas como inicialmente estivera previsto.

Octávio observa Peñarol e Real Madrid

O técnico adjunto do FC Porto, Octávio Machado, partiu para Montevideu para assistir ao encontro da segunda mão da Taça Libertadores da América, entre o Peñarol e o America de Cali, da Colombia.

No encontro da primeira mão, a equipa colombiana derrotou a uruguaia por 2-0 e um destes clubes será adversário do FC Porto na Taça Intercontinental, que se disputa em Tóquio no dia 13 de Dezembro.

No regresso, Octávio Machado desloca-se a Bilbau para observar o encontro entre o Atlético local e o Real de Madrid, do campeonato de Espanha.

Trata-se do último jogo que os madrilenos disputam antes de se deslocarem às Antas, em 4 de Novembro, para defrontarem o FC Porto na segunda mão dos oitavos-de-final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

V. Setúbal não vai a Marrocos

O técnico britânico Malcolm Allison desaconselhou a aceitação de um convite para o Vitória de Setúbal se deslocar a Marrocos, para dois jogos particulares de futebol e a direção do clube concordou com a posição do técnico, segundo o qual a equipa não pode desviar a sua atenção do campeonato nacional da primeira divisão.

O convite fora enviado de Paris pelo empresário Licídio Ribeiro e previa um jogo em Casablanca e outro em Marráquexe, em 3 e 5 de Novembro.

Nome de rua para Fernando Vaz

O Vitória de Setúbal solicitou à Câmara Municipal que seja atribuída a uma rua da cidade o nome do falecido treinador do clube, Fernando Vaz, disse o secretário-permanente da colectividade sadina Tavares da Silva.

Segundo aquele responsável «**Fernando Vaz fez brilhar não somente o Vitória como a cidade, pois foi durante a sua orientação que a equipa alcançou os maiores êxitos da sua carreira**».

Tavares da Silva disse ainda que «a Câmara Municipal está a considerar o pedido e a placa da rua, que se prevê ficar na zona dos Pinheirinhos, deverá ser descerrada em 20 de Novembro, altura do 67.º aniversário do Vitória de Setúbal».

Cabral no Lousada

Jorge Cabral (que estava no Coimbrões) é o novo técnico do Lousada.

Byiaz e Penafiel: dúvidas

O futebolista marroquino Mustapha Byiaz não está (realmente) muito interessado em alinhar no Penafiel. A Imprensa marroquina deu Byiaz como contratado pelo clube português e avançou mesmo com alguns números: 70 mil dólares de transferência e 7 mil dólares de salário mensal.

José Eduardo: quando se prepara para ceder a presidência do Sindicato de Jogadores, aí está mais um triunfo da sua inquestionavel dedicação à classe

Entretanto, a propósito da sua convocação para a selecção de Marrocos, que defronta a Costa do Marfim no dia 1 de Novembro, os jornais marroquinos escreveram que, afinal, Byiaz ainda não tem em ordem toda a documentação necessária à sua transferência para o Penafiel. E o jogador no fundo parece atraído pelas ofertas de clubes franceses.

Byiaz, que pertencia ao clube Kac (de Marraquexe) encontra-se actualmente em Marrocos, treinando-se para integrar a selecção de Marrocos, dirigida pelo técnico brasileiro José Faria.

Internacional finlandês treina em Portimão

O internacinal finlandês **Ismo Lius**, 21 anos, encontra-se a treinar no Portimonense a título experimental.

Ismo Lius, que quarta-feira alinhará pela selecção finlandesa no jogo contra a **Bélgica**, para o Campeonato da Europa, conta já com dez internacionalizações e na época passada foi o melhor marcador da sua equipa, o Kuusysi, com 20 golos em 21 jogos.

PONTA ESQUERDA

Lisboa-Porto, entre jornalistas

O I Lisboa–Porto, entre jornalistas, nas modalidades de Futebol de Onze, Futebol de Salão(feminino e masculino), Ténis, Ténis de Mesa e Xadrez, vai decorrer em Lisboa, de 13 a 15 de Novembro.

Trata–se da reedição, desta feita na capital, do encontro desportivo que há um ano teve lugar no Porto entre profissionais da Informação, numa iniciativa do Clube de Jornalistas.

As inscrições nas diferentes modalidades estão abertas, até dia 31 de Outubro, na sede do Clube.

«À Descoberta de...Espanha»

Entretanto, com o regresso há dias de Ibiza(Baleares), de mais um grupo de jornalistas, concluíu–se outra das iniciativas do CJ, «À Descoberta de ...Espanha», que decorreu desde Julho último, na sequência de um protocolo de colaboração estabelecido entre o Clube e a Ibéria/Linhas Aéreas de Espanha, com o apoio do Turismo Espanhol e Viagens Meliá.

A iniciativa, que permitíu a deslocação a vários pontos de Espanha(Madrid, Barcelona, Sevilha, Las Palmas, Palma de Maiorca e Ibiza), de meia centena de profissionais de diferentes orgãos de Comunicação Social, teve como objectivo estabelecer novos canais de diálogo e de informação, reforçando, assim, através de um maior e mais adequado conhecimento das realidades do país vizinho, os laços de amizade entre os povos ibéricos.

Mundial de futebol

'FIFA NEWS' OMITIU PORTUGAL NA LISTA DOS INSCRITOS

● *FPF esclareceu o "DL" sobre a falha*

Portugal não consta na lista de inscrições para o «mundial» de futebol de 1990 divulgada no boletim oficial da FIFA, mas António Malva, da Federação Portuguesa de Futebol, disse que tal decisão só pode tratar-se de um engano.

«Tanto mais que já recebemos o telex da FIFA a indicar que o sorteio da fase preliminar do campeonato do mundo é em 12 de Dezembro».

O boletim **«FIFA News»** número 10/87, ontem distribuído na Suíça, refere que 33 das 34 federações europeias se inscreveram para o «mundial» de 1990, mas enuncia apenas 32 países e não refere Portugal, que tudo indica ter sido o «esquecido».

A FIFA informa que se inscreveram para o campeonato do Mundo 112 das 158 federações de futebol, até ao prazo limite de 30 de Setembro.

Entre as 23 federações africanas inscritas, o que constitui o número mais baixo desde 1970 para o continente, figura a de Angola, a única de expressão oficial portuguesa.

A Europa é a região com mais participantes (33), seguindo-se a Ásia (26) e a África (23).

O número de inscrições asiáticas (26) é o maior de sempre, tal como o da Oceania, com quatro.

O número de inscrições é o seguinte: Europa — 34 federações (33 inscritas), Ásia — 35 (26), África — 47 (23), CONCAF — 24 (15), CONMEBOL — 10 (10) e Oceania e Israel — 7 (5).

●

O «DL» procurou, esta manhã, obter junto dos serviços da FPF o completo esclarecimento deste lapso da FIFA e, o seu secretário-geral adjunto, ANTÓNIO MALVA, confirmou de que o boletim n.º 10/87 da FIFA NEWS ainda não foi recebido naquele organismo e logo que tal venha a suceder, será comunicado o correspondente reparo para Zurique, por forma a que a omissão seja reparada. Aquele dirigente federativo informou-nos ainda de que a FIFA já havia confirmado e agradecido a inscrição de Portugal por ofício de 26 de Agosto.

Portanto, nada mais ocorreu do que um simples lapso dos serviços que elaboram o boletim oficial do organismo que coordena o futebol e Portugal lá estará no dia 12 de Dezembro para conhecer os seus opositores da fase preliminar do «mundial-90».

Máximos

Francesca Galli pedalou a 40 à hora

A ciclista italiana Francesca Galli bateu o recorde mundial feminino dos 100 quilómetros em pista, percorrendo a distância em 2 horas, 28 minutos, 26 segundos no Palácio dos Desportos de Vigorelli, em Milão.

Galli fez uma média de 40,421 quilómetros/hora e bateu o máximo mundial em poder da sua compatriota Patrizia Spadaccini, com 2:29.42, conseguido há duas semanas na mesma pista.

Mundial de xadrez

KASPAROV OFERECEU MAIS UM "NULO"

A 6.ª partida do campeonato do Mundo de xadrez, a decorrer em Sevilha, entre o actual titular Garry Kasparov e o candidato Anatoly Karpov, ambos soviéticos, terminou empatada ao 28.º lance.

Kasparov, a jogar com as brancas, realizou uma abertura inglesa, a que Karpov respondeu, já no seu segundo movimento, com alguma inovação, o que conduziu a partida por rumos talvez pouco habituais e sem excessiva troca de peças.

Campeão e aspirante travaram algumas escaramuças nos movimentos seguintes e por alturas do 14.º lance as brancas desfrutavam de uma posição ligeiramente mais cómoda, enquanto ambos os jogadores já tinha utilizado 51 minutos para reflectirem. De salientar, de resto, que as brancas mantiveram a iniciativa durante toda a partida, graças à sua pressão no flanco da dama e à custa de um certo atraso no desenvolvimento da ala do rei. Todavia Karpov, que na maior parte do tempo se resignou à defesa, foi simplificando a sua posição, logrando mesmo equilibrar as acções após a troca de damas.

Por seu lado o campeão algo decepcionado com o seu posicionamento, optou por repartir o ponto depois de efectuado o movimento número 28, antecedido de uma reflexão que demorou 19 minutos.

A oferta foi aceite imediatamente por um Karpov que durante toda a partida renunciara, praticamente a toda a possibilidade de ataque.

A expectativa deslocou-se agora para a partida de amanhã em que Kasparov voltará a jogar com as pretas.

Isto porque nos dois jogos anteriores com as pedras dessa cor o campeão mundial foi derrotado pelo pretendente, depois de ter encontrado, após longos períodos de reflexão, variantes que lhe deram em ambos os casos uma posição vantajosa, mas que acabaria por se revelar inútil face à «ditadura» do relógio.

O orgulho próprio do campeão está assim em causa e tudo indica que, uma vez mais, oporá a defesa «grunfeld» a saída de peão de dama que o aspirante costuma realizar quando joga com as brancas.

Não se prevê, pois, que Kasparov solicite para amanhã o primeiro dos três adiamentos a que tem direito, a menos que, em colaboração com os seus assessores, pretenda alterar profundamente as linhas dessa defesa.

Após esta partida Karpov comanda com 3,5 pontos, contra 2,5 do campeão Garry Kasparov.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	11	11	0,0	Chuva
V. Castelo	14	13	0,0	Chuva
Vila Real	11	11	0,0	Chuva
Porto	13	12	0,0	Chuva
Coimbra	12	12	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	16	15	0,0	Chuva
C. Branco	13	13	0,0	Chuva
Portalegre	12	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	15	14	0,0	M. nub.
Évora	13	13	0,0	Aguac.
Beja	13	12	0,0	Nebl.
Faro	13	13	0,0	P. nub.
Sagres	15	13	0,6	Chuva
P. Delgada	14	12	0,0	P. nub.
Funchal	16	15	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 18, Faro 20, Ponta Delgada 20, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	15	14	M. nub.
Londres	12	11	Neblina
Paris	11	11	M. nub.
Bruxelas	8	8	P. nub.
Amesterdão.	7	6	Neblina
Genebra	12	12	Chuvisco
Roma	16	15	Neblina
Oslo	7	7	Chuva
Copenhaga	7	7	M. nub.
Estocolmo	3	2	Neblina
Berlim	3	0	Neblina
Viena	4	2	Nevoeiro
Varsóvia	5	0	Neblina
Atenas	15	14	Neblina
Moscovo	-	-4	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	30	Nublado
Joanesburgo	14	27	Limpo
Los Angeles	17	28	Nublado
Montreal	2	8	Nublado
Nova Deli	-	-	-
Nova Iorque	10	16	Limpo
R. de Janeiro	20	32	Nublado
S. Francisco	15	26	Limpo
São Paulo	19	25	Chuva
Tóquio	12	17	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado apresentando boas abertas a partir do fim da manhã. Vento fraco tornando-se gradualmente moderado no Norte e Centro, por vezes forte no Litoral. Aguaceiros que diminuirão de frequência ao longo do dia.

Estado do mar:

Costa Ocidental — Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de 2 a 3 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga por vezes cavado no barlavento. Ondulação sudoeste com cerca de 1 metro no barlavento e inferior a 1 metro no sotavento.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste e aguaceiros pouco frequentes. Pequena descida das temperaturas.

DEPOIS

Céu pouco nublado tornando-se gradualmente muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste e períodos de chuva para o fim do dia.

Nos Açores:
Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso de nordeste nos grupos Central e Oriental e de sudoeste no grupo Ocidental onde ocorrerão períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga. Ondulação norte de dois metros.

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros especialmente nas vertentes voltadas a norte.

***Estado do Mar*: Mar cavado. Ondulação norte de três a quatro metros.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.54	4,0 m	10.40	1,1 m
17.19	3,8 m	22.56	1,3 m

Amanhã

5.38	3,9 m	11.28	1,3 m
18.10	3,6 m	23.45	1,5 m

● Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Ténis: portugueses baixam no "ranking"

Os tenistas portugueses mantiveram a suas pontuações, mas desceram alguns lugares na classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP), divulgada em Arlington.

O «ranking» continua a ser liderado pelo checoslovaco Ivan Lendl, seguido dos suecos Stefan Edberg e Mats Wilander.

Nuno Marques continua a ser o português mais bem classificado, no lugar número 347 (era 344 na semana passada), com uma média de 2,75 pontos, correspondentes a um total de 33 pontos; **Cunha e Silva** desceu quatro lugares para o posto número 465, com a média de 1,333 pontos, para um total de 16 pontos; e **Pedro Cordeiro** desceu nove lugares para o posto número 574, com uma média de 0,75 pontos, correspondente a 9 pontos.

Em pares, os tenistas portugueses também mantiveram as suas médias: Cunha e Silva desceu um lugar para o posto 246 (média de 6,583), Pedro Cordeiro desceu de 403 para 405 (média de 2,833) e Nuno Marques é agora o 644, uma descida de 11 lugares (média de 1,02).

Nos primeiros lugares do «ranking», regista-se o regresso do checoslovaco Miloslav Mecir ao 5.º lugar, por troca com o norte-americanno Jimmy Connors, que desceu à 6.ª posição.

Os 10 primeiros na classificação da ATP são os seguintes: 1.º, Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º, Stefan Edberg (Suécia); 3.º, Mats Wilander (Suécia); 4.º, Boris Becker (Alemanha Federal); 5.º, Miloslav Mecir (Checoslováquia); 6.º, Jimmy Connors (Estados Unidos); 7.º, Pat Cash (Austrália); 8.º, Yannick Noah (França); 9.º, Andres Gomez (Equador); e 10.º, Kent Carlsson (Suécia).

Torneio da CEE

O norte-americano Tim Mayotte e o argentino Martin Jaite qualificaram-se para os oitavos de final do Torneio da CEE em Ténis, que decorre em Antuérpia até ao fim da semana.

Mayotte venceu o seu compatriota Kelly Jones por 6-4, 6-4, enquanto Jaite (17.º no «ranking» mundial) derrotou o checoslovaco Karel Novacek por 7-5, 6-4.

O tenista argentino, 23 anos, defrontará nos oitavos de final o norte-americano John McEnroe, enquanto o tenista norte-americano, 27 anos, defronta o sueco Joakim Nystrom, 8.º cabeça-de-série da competição.

John McEnroe, vencedor da edição de 1986, vai continuar a perseguir o maior troféu da prova: uma raqueta de ouro e com diamantes, avaliada em 145 milhões de escudos, destinada ao tenista que consiga vencer o torneio três vezes num espaço de cinco anos.

A primeira raqueta de ouro e diamantes foi conquistada pelo checoslovaco Ivan Lendl, que ganhou o torneio em 1982, 1984 e 1985.

Lendl vence McEnroe

O checoslovaco Ivan Lendl (primeiro do «ranking» mundial) derrotou ontem o norte-americano John McEnroe num torneio de exibição de ténis disputado em Florença, Itália.

Lendl impôs-se com os parciais de 3-6, 6-3, 6-2.

O fundador da Nova Trova com o adido cultural da embaixada de Cuba em Lisboa, Nuno Hernández Cabrera

Esta noite no Casino Estoril

PABLO MILANÉS: ENTRE A POLÍTICA E O AMOR

«Yolanda» e «Te Quiero Porque Te Quiero», canções conhecidas do público português pela voz de cantores brasileiros, são esta noite interpretadas pelo seu próprio compositor, o cubano Pablo Milanés, segundo declarou ontem o cantor aos jornalistas.

Pablo Milanés, que ontem se reuniu com jornalistas e alguns múcicos portugueses, como Luís Cilia, Carlos do Carmo, Luís Represas e Paulo de Carvalho, falou sobre a sua música e os concertos que dará em Portugal, o primeiro já esta noite, no Casino Estoril.

No último espectáculo, no sábado no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, o músico conta com a participação de Sérgio Godinho e Luís Represas, que mostraram interesse em acompanhá–lo, o que ele aceitou com agrado. A música dos dois cantores portugueses era já conhecida de Pablo Milanés: Sérgio Godinho conheceu a sua música em 1978, quando lhe ofereceram ofereceram um disco do autor de «Sobreviventes». Quanto ao vocalista dos Trovante, o músico cubano contactou com ele o ano passado. Para além destes dois músicos, Pablo conhece também o trabalho de Rui Veloso e Fausto e Carlos do Carmo.

Apesar de ter actuado já várias vezes na Europa e até mesmo em Espanha, Pablo Milanés nunca veio a Portugal por «mil razões: não havia empresários, o nosso trabalho não era conhecido do público, etc. E depois produziu–se um bloqueio entre Portugal e Cuba e nunca houve um intercâmbio cultural. Creio que foram essas as razões», explicou o cantor cubano.

O último trabalho do compositor não está editado entre nós. Mas para a sua apresentação em Portugal, Pablo preferiu a edição de «Acto de Fé», um álbum de 1982, mas que o autor considera «um dos mais representativos, pois representa todo o espectro de tudo o que posso abarcar e a realização é uma das mais conseguidas».

«Bom Dia América» que Pablo Milanés vai interpretar é, segundo o seu autor, «uma canção dedicada à América Latina, ao momento difícil que está a atravessar do ponto de vista social e político».

Interrogado sobre a sua música, o fundador da nova trova cubana afirmou: «Isso é sempre subjectivo. fiz alguns temas de contexto social e político e outros mais intimistas. Nos anos 60 havia um certo vazio na canção popular e um grupo de jovens começou a fazer música popular, com uma certa preocupação cultural e social. Cantavamos o quotidiano, os problemas sociais que existiam».

«A política e o amor sempre esteve presente na poesia popular e a nova trova traz uma mensagem cultural na música popular», acrescenta o cantor.

Pablo Milanés ontem, durante a conferência de Imprensa

Prémio de Ensaio Dr. Serafim Leite

A Câmara Municipal de S. João da Madeira promove mais uma edição do seu prémio bienal de história «Dr. Serafim Leite», cuja organização cabe à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto. No montante de cem mil escudos, este galardão, que compreende a edição da obra distinguida, destina-se a promover a investigação histórica sobre a cidade de S. João da Madeira e/ou sobre as suas indústrias mais representativas.

Podem candidatar-se ao Prémio Dr. Serafim Leite os trabalhos que possam inscrever-se no âmbito apontado, subscritos com pseudónimo, e apresentados em folhas de papel dactilografadas de um só lado, a dois espaços, não devendo estas exceder 50 nem ultrapassar as 100. As obras deverão ser acompanhadas de um sobrescrito fechado, tendo no exterior o pseudónimo e no interior a identificação do autor.

O prazo de recepção dos trabalhos concorrentes — que deverão apresentar-se em quadriplicado — termina a 15 de Janeiro do ano que vem. A 9 de Maio será divulgado o vencedor que receberá o prémio a 16 desse mesmo mês.

Pedidos de regulamento devem ser endereçados a: Prémio Dr. Serafim Leite/Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto/R. Rodrigues Sampaio, 140/4000 PORTO.

José-Augusto França, Malhoa e Columbano

Na Livraria Bertrand do Chiado, numa cerimónia a que esteve presente o dr. Norberto Lopes, da administração da Bertrand e antigo director do «Diário de Lisboa», foi apresentado o livro de José–Augusto França «Malhoa e Columbano». Na foto, José–Augusto França autografa um exemplar da sua obra.

Santarém, até 14 de Novembro

SALÕES REGIONAIS DE ARTES PLÁSTICAS

Nùma iniciativa do Centro Cultural Regional de Santarém, em colaboração com as câmaras municipais do distrito, vão ter lugar em Outubro e Novembro os Salões Regionais de Artes Plásticas 87.

Mostras descentralizadas de artes plásticas visam a divulgação, valorização e incentivo dos artistas da região. Fazer emergir as formas de expressão cultural próprias de cada meio, abrir espaços onde a criatividade expandida se exponha, e, ao mesmo tempo, criar em cada um o hábito de ver, de olhar aquilo que é a «arte» dos outros, é uma das finalidades que orienta o trabalho do CCRS e que está subjacente a esta iniciativa.

Dando oportunidade a que neles participem artistas de todos os concelhos, realizar-se-ão, em organização conjunta com as Câmaras Municipais de Benavente, Rio Maior e Abrantes três salões regionais de artes plásticas, que funcionam como pólo de um grupo de concelhos, abrangendo, no conjunto, toda a área geográfica do distrito de Santarém. No Salão Regional de Artes Plásticas de Benavente puderam participar os artistas residentes nos concelhos de Salvaterra de Magos, Coruche, Almeirim, Alpiarça, Chamusca e Benavente. O Salão de Rio Maior esteve aberto aos artistas de Alcanena, Rio Maior, Cartaxo, Santarém, Entroncamento, Golegã e Torres Novas. Integram o Salão de Abrantes os concelhos de Abrantes, Constância, Ferreira do Zêzere, Mação, Sardoal, Tomar, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Ourém.

O Salão Regional de Artes Plásticas de Benavente decorrerá, de 31 de Outubro a 14 de Novembro, no Museu Municipal de Benavente. De 7 a 21 de Novembro terá lugar, no antigo edifício dos Paços do Concelho, o Salão Regional de Artes Plásticas de Rio Maior, e, de 14 a 28 de Novembro, o Salão Regional de Artes Plásticas de Abrantes, que se realiza no Convento de S. Domingos.

Esta iniciativa, que partiu do CCRS, não é apenas sua, porque nela se envolveram as câmaras municipais do distrito, a nível da divulgação, e, especialmente, aquelas em cujo concelho tem lugar a acção, que participaram em todo o processo de organização. Acções de âmbito regional são, sem dúvida, possíveis, quando empenhamento e disponibilidade se conjugam.

RECORDAÇÕES DE BETTE DAVIS

BETTE DAVIS, uma das raras lendas ainda vivas de Hollywood, lamenta o desaparecimento dos «grandes» do cinema e, por consequência, de todos a quem chamavam «estrelas». «A palavra estrela perdeu o seu significado» diz, com tristeza, aquela que é uma das mais brilhantes estrelas de cinema de todos os tempos.

E acrescenta: «Hoje, o público tem coisas como «estrela da Televisão», «estrela convidada» e «estrela especial». Toda a gente pode ser considerada uma estrela e suponho que se chama assim a quase toda a gente».

Bette Davis afirma que levou 10 anos a aprender a sua profissão, primeiro no Teatro, em seguida desempenhando pequenos pápeis no Cinema e, ás vezes, fazendo as duas coisas ao mesmo tempo para conquistar o título de estrela. «Muitos de nós começámos no cinema mudo.»

Apesar da idade, a actriz ainda «queima» com a sua luz branca de estrela, tal como Ingrid Bergman, Katherine Hepburn e Elizabeth Taylor.

O mesmo acontecia com as estrelas masculinas de grande envergadura como Gable, Tracy, Cooper e Bogart, cujos nomes ninguém esquece embora tenham morrido há vários anos.

Com Meryl Streep, Sally Field ou Kathleen Turner que se incluem entre as mais importantes «estrelas» de hoje, não sucede exactamente isto, tal como a aura de Dustin Hoffman, Robert de Niro ou William Hurt não se pode comparar com a de Errol Flynn, Tyrone Power ou Marlon Brando.

Bette Davis: como ela era, há cerca de trinta anos...

O declínio da «estrela» foi explicado de forma exemplar pela personagem Norma Desmond, interpretada por Gloria Swanson, na clássica história de Hollywood «Sunset Boulevard», em que ela afirma: «naquela época, tínhamos rostos».

Pode argumentar-se que, actualmente, os actores representam melhor, mas há menos estrelas de cinema genuínas. Alguns dos actores e actrizes contemporâneos não estão interessados em atingir o nível do estrelato.

«É pena» — considera Bette Davis.

A actriz, 79 anos, cabelo ruivo, cortado curto, envergava um belo vestido preto, e uma simples corrente metálica como enfeite. Recupera de uma doença recente sentada na sala elegantemente mobilada do seu apartamento nas imediações de Sunset Strip, fumando um cigarro com o requinte que é exclusivo seu.

Martinho da Arcada: o regresso dos encontros com António Victorino d'Almeida

A «Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada» retoma os seus habituais encontros mensais no Café Martinho da Arcada, com o maestro António Victorino d´Almeida, que na próxima quinta–feira, dia 29, pelas 21 horas, ali apresentará o seu livro «Música e Variações» e executará algumas peças para piano. Esta iniciativa é patrocinada pela Casa Custódio Cardoso Pereira e pelo Instituto Português do Livro e da Leitura. A entrada é livre... mas mediante a aquisição de convites (limitados) que deverão ser levantados a partir de hoje, terça–feira, no Café Martinho da Arcada.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1143, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Santiago, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV com 143 metros, do poste n.° 8, da linha para o PT TNV n.° 29 de Carreiro da Areia, ao PT TNV n.° 159, sito em Gateiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Setembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1091, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pedrógão, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV com 384 metros, do apoio n.° 11, da linha para o PT TNV n.° 42, sito no lugar de Alqueidão, ao PT TNV n.° 141, sito no lugar de Vale Pedrógão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Setembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1113, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia de Zibreira, concelho de Torres Novas, de uma linha aérea a 15 KV com 152 metros, do poste n.° 26 dalinha para o PTC TNV n.° 9 de Zibreira ao PT TNV n.° 142 de Zibreira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 28 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, e nas Secretaria das Câmaras Municipais dos Concelhos de Torres Novas e Tomar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1145, arquivo 7037, para o estabelecimento nas freguesias de Olaia, concelho de Torres Novas, e Paialvo, concelho de Tomar, de uma linha aérea a 15 KV com 880 metros, do poste n.° 8, da linha para o PTC TNV n.° 31, ao PT TNV n.° 160, sito em Pé de Cão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Setembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1015, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Golegã, de uma linha aérea a 30 KV, com 357 metros, do poste n.° 12 da linha para o PT GLG n.° 10 do Convento para o PT GLG n.° 25 do Casal do Céu.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 23 de Setembro de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

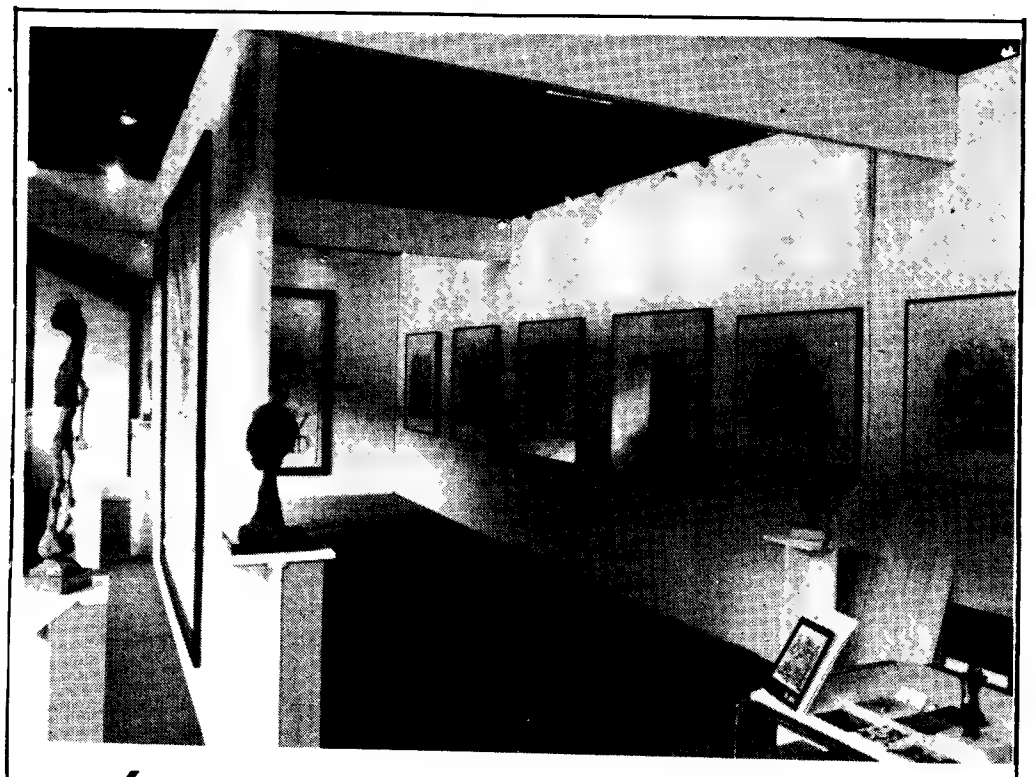
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°e na Secretaria da Câmara Municipal da Golegã, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/1068, arquivo n.° 7037, para o estabelecimento na freguesia de Azinhava, concelho de Golegã, de uma linha aérea a 30 KV com 1257 metros, do poste n.° 10, da linha para o PT GLG n ° 7 de Mato Miranda, ao PT GLG n.° 27 de Mato Miranda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Setembro de 1987

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)



LUÍS SOARES EXPÕS NA BÉLGICA

O artista português Luís Soares expôs, de 17 a 25 de Outubro, na Lineart-87 — Gent — Bélgica, 26 obras de grande formato, entre pintura e escultura.

Recorde-se que este artista expôs em Julho na Art Jonction — Nice, e em Setembro na Galeria Peitersson — Noruega, tendo já prevista nova exposição nessa galeria em Dezembro e Janeiro do próximo ano.

Acerca do trabalho do artista, o crítico espanhol Mateo Berrueta, escreveu: «Luís Soares está directamente ligado às raízes africanas através das suas vivências colectivas em Moçambique, levando a anedota até ao limite das contradições entre os encontros sociais e as normas de conduta. Assim, máscaras toténicas, lendas da raça negra e aspectos da sa vida quotidiana transformados em momentos históricos, os ritos sexuais, os pontos de contacto com a civilização branca, etc. vão-se sucedendo tematicamente e renascem evocadores nos desenhos, consubstanciados num surrealismo platónico de indeliberação mas com uma carga de identificação exterior por parte do artista.»

O crítico José Marin-Medina, escreveu: «Metamorfoses da sua vida e da sua cultura, balançando entre o africano e o europeu, entre a costa oriental do grande continente africano e as derradeiras praias da Europa na «finis terras» de Portugal, à sua firme vocação simbolizadora e, assim, as suas pinturas transportam-nos aos espaços do — para nós — ainda indefinido, não identificado e originário. (...) O poderoso grafismo de Soares marca cada um dos objectos da sua criação (pinturas, esculturas e cerâmicas) como uma obra própria, de linguagem inconfundível.»

No seguimento dos seus contactos internacionais, o artista deverá expor em Dezembro na ART — LA — 87 — Feira de Los Angeles e no início do próximo ano em Chicago e Norfolk nos Estados Unidos.

António Valdemar defendeu a geração de 70 na Trindade e no Chiado

O jornalista António Valdemar defendeu, em conferência sobre «A geração de 70 na Trindade e no Chiado» que «o encontro de Portugal no século XIX com a Europa decorreu em Coimbra e sobretudo em Lisboa».

Na altura, lembrou Valdemar, procurava-se «cicatrizar as feridas da guerra civil» ao mesmo tempo que se «lançavam pistas para o advento da República e do Socialistmo,-estabelecendo uma nova polémica que não se pode considerar, ainda hoje, encerrada».

Evocando os centros de reunião e convívio então existentes na área da Trindade e do Chiado, o conferencista observou que eles «deram à cidade um perfil próprio e onsolidaram uma tradição que, apesar de profundas metamorfoses, ainda perdura».

Relativamente à geração de 70 descreveu o «Cenáculo» e as «Conferências Democráticas do Casino», que considera terem dado «origem ao lançamento de um projecto de País novo, com o objectivo de integração na Europa».

Portugal estava então, sublinhou, «completamente divorciado» da Europa «devido aos mecanismos repressivos da contra-reforma através da censura intelectual e dos autos-de-fé promovidos, durante três séculos, pelo Tribunal do Santo Ofício».

Entre outras figuras do pensamento e da literatura do século XIX, Valdemar recordou Antero de Quental, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Teófilo Braga, Oliveira Martins e Guilherme de Azevedo.

Em seu entender, Guilherme de Azevedo é «o mais injustamente esquecido expoente da geração de 70», merecendo a sua obra de cronista «ser recuperada da dispersão e do esquecimento».

Na parte final da conferência, proferida na 5.ª-feira, Valdemar pôs em confronto as «bases programáticas da geração de 70» e o «País legal» simbolizado no episódio de «O Crime do Padre Amaro» em que, junto da estátua de Camões, o conde de Ribamar «insistia na delirante exaltação de uma pátria para sempre passada, memória quase perdida».

«As bases programáticas da geração de 70 — considerou o conferencista — constituem um desafio prospectivo que requer ser prosseguido e actualizado para atingirmos os objectivos da CEE.»

Música clássica em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras vai promover a realização de 13 concertos em Oeiras, aos domingos, às 16 horas e outros tantos em Algés, aos sábados, à mesma hora, sob a denominação comum de «Oeiras — Música em Diálogo».

O primeiro ciclo de concertos, designado «Contrastes» decorrerá no antigo cinema de Oeiras, a partir do dia 15 de Novembro, abarcando música da Renascença e Barroco, em contraste com obras do século XX.

Os ciclos «Vida e Obra de Mozart», e «Vida e Obra de Beethoven», dedicados aos geniais compositores, decorrerão em Algés, no Clube de Teatro Primeiro Acto, a partir de 23 de Janeiro.

Foi, entretanto, estabelecida a realização de um ciclo especial dedicado à música religiosa do Romantismo, que se realizará nos dias 1, 2 e 3 de Abril do próximo ano.

NOTARIADO PORTUGUES

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA NOVA DO ALMADA, 80, 2.º Dt.º — 1200 LISBOA

Maria Manuel Magro Jóia de Brito Escriturária Superior deste Cartório, CERTIFICA que a fotocópia que segue, com seis folhas, está conforme com o original, exarado de folhas cinquenta e sete, verso a folhas cinquenta e oito do livro número cento e cinquenta e quatro-F deste Cartório.
Lisboa, nove de Outubro de mil novecentos oitenta e sete.

A Esc.ª Superior

Maria Manuela Magro Jóia de Brito

Aos trinta de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, no Quarto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Notário, licenciado José Maria Martins Soares, compareceu: JOÃO CRISTÓVÃO MOREIRA, natural de Lisboa, Coração de Jesus, casado sob o regime de separação com Maria Fernanda de Mello Risques Pereira Moreira, residente na Alameda de Santo António dos Capuchos, n.º 6- 7.º Dt.º, em Lisboa, que intervém também como procurador e em representação de ANA MARIA GALHARDO ANTUNES FERREIRA SANTANA, natural de Caparrosa, Tondela, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Luís Manuel Castilho Godinho Santana, residente na Quinta de Santo Amaro, Rua 1, n.º 4-5.º F, no Laranjeiro, concelho de Almada, com poderes constantes de procuração que apresenta.
Verifiquei a identidade do outorgante pela exibição do seu bilhete de identidade número 288050, de 27 de Junho de 1978, emitido pelo Director do Serviço de Pessoal da Marinha Portuguesa.
E DECLAROU:
Que, pela presente escritura, por si e em nome da sua representada, constitui uma sociedade, por quotas, INTERCINCO PUBLICIDADE E PROMOÇÃO, LIMITADA, com sede em Lisboa, na Alameda Santo António dos Capuchos, número seis, sétimo andar, freguesia da Pena, com o capital de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e regida nos termos do contrato que é objecto de um documento complementar elaborado de harmonia com o artigo setenta e oito do Código do Notariado.
ASSIM O DISSE.
Arquiva-se: procuração conferida ao autorgante;
– o referido documento complementar; e
– duplicado da guia do depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, de Lisboa, das entradas correspondentes à totalidade do capital social.
Foi exibido, o certificado de admissibilidade, passado em 9 de Julho findo, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.
Ao autorgante e na sua presença fiz em voz alta a leitura desta escritura e do documento complementar e a explicação do seu conteúdo, tendo-o advertido da obrigatoriedade do registo na competente Conservatória no prazo de noventa dias.

O Notário

José Maria Martins Soares
Verbete n.º AA-3873-7

DOCUMENTO COMPLEMENTAR ORGANIZADO NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E OITO DO CÓDIGO DO NOTARIADO

ESTATUTOS

Artigo Primeiro
Um — A Sociedade adopta a denominação de INTERCINCO – Publicidade e Promoção, Lda, tem a sua sede em Lisboa, na Alameda de Santo António dos Capuchos, número seis, sétimo esquerdo, e a sua duração é por tempo indeterminado, a partir da escritura de constituição.
Dois – A Gerência pode deslocar a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou concelhos limítrofes, bem como criar ou extinguir delegações ou quaisquer outras formas de representação social, sem dependência da Assembleia Geral.
Artigo Segundo
Um – A Sociedade tem por objectivo a prestação de serviços nas áreas de Promoção e Publicidade.
Dois – Este objecto abrange o exercício das actividades com ele relacionadas ou que dele sejam complementares ou acessórias.
Artigo Terceiro
Um – O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro.
Dois – O capital corresponde à soma das seguintes quotas:
a) Uma quota de cento e sessenta mil escudos, pertencente ao sócio João Cristóvão Moreira;
b) Uma quota de duzentos e quarenta mil escudos, pertencente à sócia Ana Maria Galhardo Antunes Ferreira Santana.
Artigo Quarto
Um - Existe obrigatoriedade de prestações suplementares até cinco mil contos por parte dos sócios na proporção das suas quotas, a realizar nos prazos que a Assembleia Geral vier a decidir por maioria simples.
Dois – Os sócios podem fazer suprimentos à Sociedade, nas condições fixadas em Assembleia Geral.
Artigo Quinto
Um – A Sociedade pode amortizar quotas nas situações seguintes:
a) no caso de acordo entre a Sociedade e o sócio;
b) no caso de um sócio requerer arrolamento em bens sociais ou qualquer outra providência que incida nesses bens, afectanto a sua livre administração e disposição;
c) no caso de uma quota ser arrestada, arrolada, penhorada, ou, em geral, apreendida judicial ou administrativamente;
d) no caso de um sócio ter violado de maneira grave os deveres para com a Sociedade.
Dois – A deliberação de amortização deverá ter lugar no prazo de noventa dias, a contar da data em que a Sociedade tiver conhecimento do facto que a permite.
Três – Quando não houver acordo, o preço da amortização e as condições de pagamento serão determinadas nos termos do artigo mil e vinte e um do Código Civil, excepto no caso da alínea d), do precedente número um, em que o preço é o valor nominal da quota amortizada.
Artigo Sexto
A Assembleia Geral reúne, por convocação dos gerentes sempre que necessário ou quando a sua convocação for requerida por qualquer outro sócio, mediante carta registada a enviar aos sócios com a antecedência de, pelo menos, quinze dias a contar da data designada para a sua realização.
Artigo Sétimo
Sem prejuízo das demais atribuições que lhe são conferidas por lei, dependem de deliberação da Assembleia Geral:
a) a aquisição e alienação de bens imóveis;
b) a aquisição e alienação de participações no capital da própria Sociedade ou de outras.
Artigo Oitavo
Um – A gestão dos negócios sociais e a representação da Sociedade, activa e passivamente, competem aos gerentes.
Dois – São desde já nomeados gerentes os dois sócios.
Três – Os gerentes terão direito a retribuição ou não, conforme for deliberado pela Assembleia Geral.
Artigo Nono
Um – Para a Sociedade ficar validamente obrigada basta a assinatura de dois gerentes.
Dois – Os gerentes poderão adquirir e alienar bens móveis, designadamente viaturas, sem necessidade de deliberação da Assembleia Geral.
Três – Fica expressamente vedado aos gerentes obrigar a Sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao seu fim social e designadamente em abonações, fianças e actos semelhantes.
Artigo Décimo
Um – O ano civil e o social são coincidentes, procedendo-se no final de cada ano ao balanço geral de acordo com a legislação aplicável.
Dois – Os lucros líquidos apurados em conformidade com o balanço aprovado terão a aplicação que a Assembleia Geral decidir, tendo em conta a constituição ou reforço da reserva legal ou de reservas livres.
Artigo Décimo Primeiro
Um – A Sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos na lei.
Dois – Os gerentes que estiverem em exercício quando a dissolução se verificar serão os liquidatários. Esta liquidação far-se-á extrajudicialmente e nos termos do Código das Sociedades e demais legislação aplicável.
Artigo Décimo Segundo
Para todas as questões entre a Sociedade e os sócios é exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa.

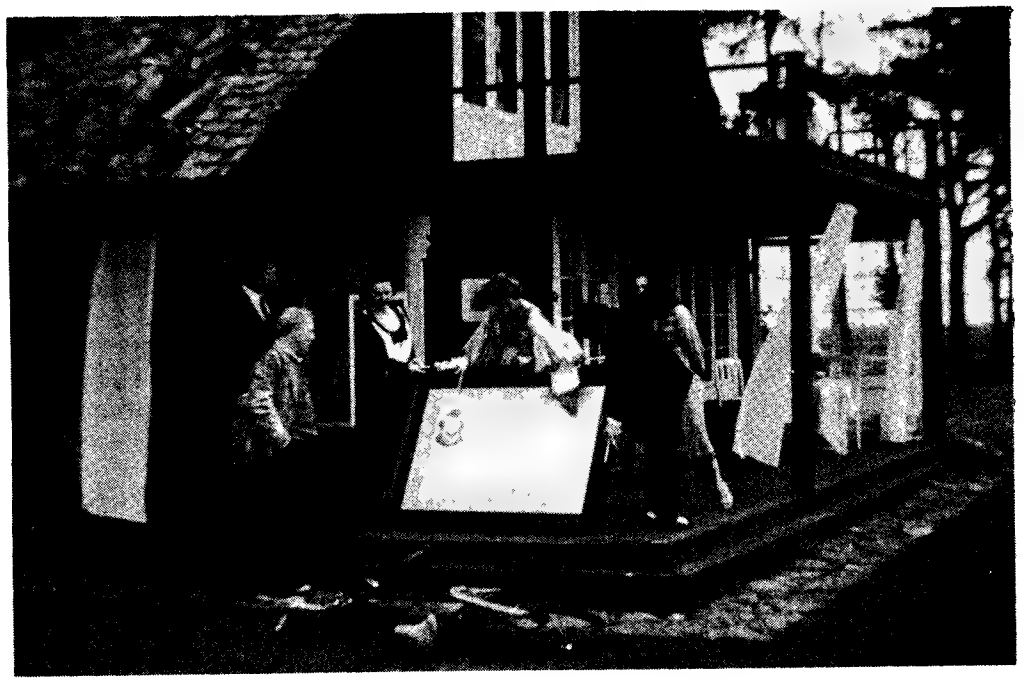
O Notário

José Maria Martins Soares

«DL» — 27/10/87

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

CINEMAS



Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
FORÇA DELTA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club
JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
O NAVIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70
REGRESSO A BOUNTIFUL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Avila
— T. 539930
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
ENCERRADO

Berna
— T. 776098
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO NAS NUVENS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
NOVIDADES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ANDRÓIDE
(n/acons. m. 18 anos)

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 – A PATRULHA DO CIDADÃO
(M/6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
PREDADOR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
É DIFÍCIL DIZER ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
A LUTA PELA VIDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
SUPERMAN III
(n/acons. m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 18.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
PIRATAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 h

Gemini
— T. 734009
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
CRÓNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
BLUE VELVET — VELUDO AZUL
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
BORRACHOS EM FOGO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
CORRIDA PARA O ABISMO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
BLUE CITY – CIDADE CORRUPTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

O REGRESSO DE BOUNTIFUL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A PAIXÃO DE SWANN
(n/acons. m. 16 anos)
23.45 h

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS 7 MAGNÍFICOS
(maiores 13 anos)
23.45 h

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.300 h
OS ANOS DE TODOS OS PERIGOS
(maiores 12 anos
00.45 h

Sala 3
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(n/acons. m. 12 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
MANOBRAS PRIVADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
MANOBRAS PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2
FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JAMES BOND 007 – RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star
— T. 804210
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli
— T. 570595
QUE SORTE DANADA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
BORRACHOS QUENTES EM NEVE FRIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
A ESPADA ENCANTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
«O Soldado» às 24.00 (maiores 18 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

AMADORA — Babilónia — «As Bruxas de Eastwick», às 14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h (m/16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Taxi Driver», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Três Amigos», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Navio», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «O Segredo do Meu Sucesso», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Expresso da Meia-Noite», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Crónica de uma Morte Anunciada», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos.
Sala 2 — «Massacre em S. Francisco», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Salvador», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «007 — Risco Imediato», às 15.15, 18.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 15.30, 19.00 e 21.45 (maiores 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «007 – Risco Imediato», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «007 Risco Imediato», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Duas Vezes numa Vida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
«Rocky I» às 24.00 h (maiores 18 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Uma Razão para Viver, Outra para Morrer», às 15.30 e 21.30 h (maiores 13 anos).

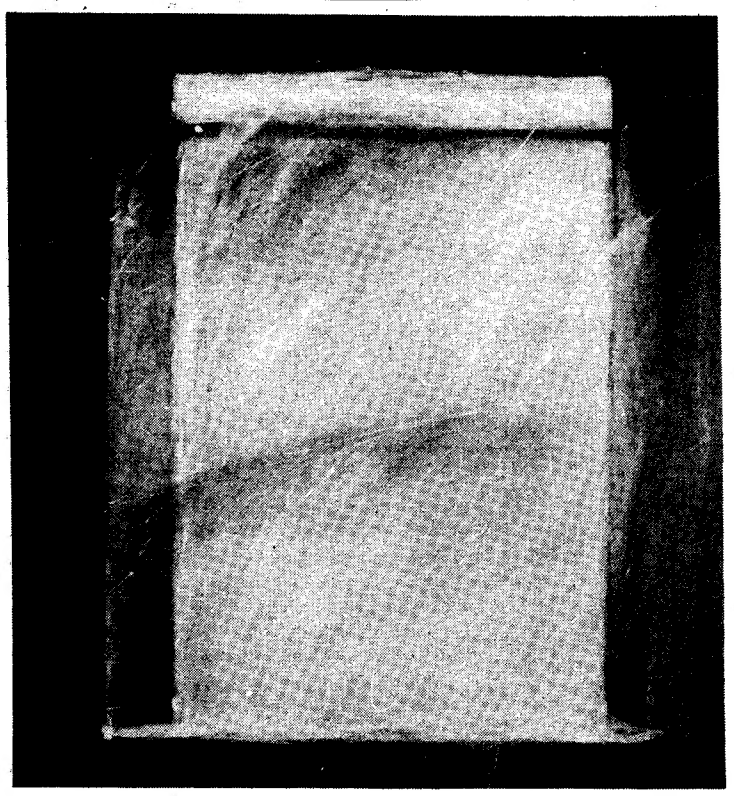
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Que Sorte Danada», às 15.15, 17.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O Expresso da Meia-Noite», às 15.30, 17.45 e 21.45 h (maiores 18 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Veludo Azul», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

JORGE FREIRE NO TRIÂNGULO 48

Na Galeria Triangulo 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A), está patente até ao dia 5 de Novembro uma exposição da autoria de Jorge Freire, que pode ser visitada entre segunda e sexta das 14 às 20 e aos sábados das 10 às 13 horas.

«Jorge Freire é um pintor nascido em Lisboa em 1940, radicado em Espanha desde 1969, primeiro em Madrid e, a partir de 73 em Barcelona. Expondo individualmente em Madrid (1972), em Paris (1976), em Barcelona (1985) e nos Estados Unidos da América em 1986, Jorge Freire é ainda pouco conhecido no nosso país, pelo que esta sua exposição se reveste de especial significado. O seu neo–paisagismo abstracto reporta–se à imagem evanescente do ceu e da terra, difundida em luz e sombra» - estas são palavras do pintor e críti - co de Arte Eurico Gonçalves, que acrescenta no catálogo da exposição de Jorge Freire: «ao libertar a matéria do seu peso, a pintura é apenas o reflexo residual de uma acção que, sendo transitória, sinteti - za o pulsar de uma vivência tão ampla quanto possível, reaproximando–se, por ve - zes, de uma nudez despojada, algo orientalizante, que deixa transparecer a qualidade espe - cífica do suporte. Outras ve - zes, a sombra permanece co - mo ameaça, à qual se contra - põe a luz que irrompe e tende invadir todo o espaço».



Pintura de Luís Soares na «Lineart-87-Gent»

EXPOSIÇÕES

ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graca, 81-A): Pintura de Dora Iva Rita e Ilídio Salteiro; Escultura de João Duarte, até 21 de Novembro de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
MERCADO DOS ESCRAVOS (Lagos): pintura de Virgílio Raposo.
PALÁCIO DO EGIPTO (Oeiras): por iniciativa da Câmara Municipal, uma exposição de vinte artistas portugueses até 9 de Novembro, com a participação de Ana Vieira, Angelo Sousa, Fernando Azevedo, Graça Morais, Helena Almeida, João Jacinto, João Vieira, Jorge Martins, José Guimarães, Júlio Pomar, Justino Alves, Miguel D´Alte Menez, Pedro Chorão, Pires Vieira, Rocha Pinto, Sérgio Costa, Vieira da Silva, Nikias Skapinakis e Rui Paes.
JUNTA DE TURISMO DA ERICEIRA: desenho e pintura a óleo de José Júlio Barros até 31 de Outubro.
MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 28 de Novembro, em colaboração com o Instituto Alemão, a exposição «Paisagens», que integra meia centena de obras de pintura, gravura e serigrafia da autoria de 17 artistas contemporâneos alemães, todos eles galardoados no seu país, a RFA.
MOINHO DE MARÉ DE CORROIOS: Exposição de Arte e Cultura dos Trabalhadores do Arsenal do Alfeite, uma iniciativa da Câmara Municipal do Seixal até 1 de Novembro.
GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: até 20 de Novembro, «A Arte da Tapeçaria e do Têxtil», com obras de Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Eveline Martin, Helena Felícia, Ilídia Soares Lopes, Pedro Frederico e Teresa Ribeiro.
GALERIA DE ARTE «A GRADE» (Aveiro): colectiva de pintura de artistas radicados na comunidade portuguesa da África do Sul, até 7 de Novembro.
CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Novembro, uma exposição colectiva de artesanato do estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, com trabalhos de pintura, sisal, couro, madeira, vidro e cerâmica.
GALERIA GIOCONDA (Carcavelos): Pintura de Milhais Re.. até 14 de Novembro, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, domingos das 9 às 14.
GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): pintura de Fátima Vaz até 21 de Novembro, de segunda a sábado das 14 às 19.
CENTRO CULTURAL DO ALGARVE (Faro): exposição «Barcos», de João Mira.
GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral-Porto): até 11 de Novembro, uma exposição de fotografia de Manuel Magalhães. Patente de terça a domingo das 10 às 12 e das 15 às 22.
GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 10 de Novembro, duas exposições individuais de pintura, de José António Cardoso e de Manuel San Payo, de terça a domingo das 15 às 20.
ARTE MIXTA (R. S. Domingos à Lapa, 6): exposição de pintura e escultura intitulada «Oceano Atlântico» com trabalhos de António Matos, António Quina, Isabel Augusta, Jasmim, Luís Cruz, Luisa Correia Pereira, Mateus, Pedro Homem de Melo e Teresa Silva.
GULBENKIAN (zona dos congressos): arte textil argentina, uma exposicão de 30 tapeçarias de grandes artistas argentinas com a colaboração da embaixada deste país.
HOSPITAL DE SANTA MARIA (sala de exposições da AE, bloco central piso 01): pintura de Paulo Simões (médico e pintor) até 30 de Outubro.
TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. Academia das Ciências, 2-J): tapecarias sob cartões de Almada, Botelho, Cargaleiro, Costa Pinheiro, Cruzeiro Seixas, Le Corbusier, Lourdes Castro, Menez, Pomar, Tom Philips e Vieira da Silva. Em exposição temporária, escultura de José Pedro Croft, José Rodrigues e Zulmiro de Carvalho.
BIBLIOTECA NACIONAL: até 30 de Outubro, exposição «100 Anos de Anarquismo em Portugal: 1887-1987», de segunda a sexta das 10 às 17.
MUSEU DO TRAJE: tecidos de Ana Gonçalves.
FORUM VISEU: exposição de gravura da polaca Ewa Salatecka.
GALERIA DO PÁTEO ALFACINHA: até 29 de Outubro, uma exposição de pintura de Francisco Gaia, todos os dias das 15 às 22.
GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Outubro, de terça a sábado das 14 às 20, uma exposição de esculturas (ardódias de Valongo) da autoria de Luis Cruz.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): pintura de Carlos Carreiro, Lima de Freitas, Noronha da Costa e Rogério Amaral. Até 2 de Novembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18.
GALERIA BERTRAND DO CHIADO: exposição de pintura de Marcos Duprat.
BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 31 de Outubro, uma exposição sobre a vida e obra de Manuel Cabanas.
MUSEU DA MARINHA: exposição fotográfica «DoAtlântico ao Pacífico» da autoria de Vasco Calixto.
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): exposição de homenagem ao pintor Peniche Galveias, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.
TEATRO MIRITA CASIMIRO (Estoril): por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, a exposicão «Oeiras por 5000 Anos», uma mostra fotográfica sobre as várias escavações já realizadas.
GALERIA VIRAGEM (Cascais): 1ª exposição Viragem de Desenho e Gravura, todos os dias das 15 às 19.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): escultura de José Esteves.
MERIDIEN DO PORTO: escultura de Carlos Barreira, Carlos Marques, João Antero e Zulmiro de Carvalho.
CENTRO CULTURAL SÃO LOURENÇO (Almancil: pintura de Jules Heyndels «O Outro Algarve», até 14 de Novembro. Em exposição permanente no Centro Cultural, obras de João Cutileiro, Gunter Grass, José de Guimarães, Jorge Mealha, Susan J. Norrie e Glyn Uzzell.
GALERIA GILDE (S. Torcato-Guimarães): pintura e gravura de Paiva Raposo, de terça a domingo das 15 às 19.

CONFERÊNCIAS

GULBENKIAN (auditório 3): «Encontro com Murilo Mendes» no âmbito da exposição «O Olhar do Poeta» com a participação de maria Barroso, Sofia de Melo Breyner, David Mourão Ferreira e Luís Miguel Cintra, Às 18,30.
FORUM PICOAS (sala nobre): às 18,30, debate subordinado ao tema «Mecenato Cultural: o balanço de um ano», integrado na I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias.
HOTEL MERIDIEN LISBOA: das 14,30 às 16, ciclo de 4 conferências sobre o tema «Introdução à História de portugal» por José Freitas.

MÚSICA

TEATRO S. LUIZ: às 18,30, em «Outubro Mês da Música»: Ciclo Contrastes, inauguração da nova série, dedicada a obras da Renascença e do Barroco em contraste com a música do século XX. Concerto pelo duo de solistas Paulo Gaio Lima e Carlos Seixas, com direcção artística e comentários do maestro José Atalaya.
GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, concerto pelo Garcia Trio, com interpretação de obras de Turina, Bo Linde, Paul Ben-Haim e Mendelssohn.

CINEMA

FORUM PICOAS: Ciclo «Polícias e Ladrões» com o filme «Era uma vez na América» de S. Leone, com Robert de Niro. Sessões às 19 e 22.
CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 Ciclo do Cinema Chinês com o filme «A Árvore morta rejuvenece»/1961, de Zhen Junli. Versão original com tradução simultânea; às 21,30 «O Destacamento Vermelho Feminino»/1961, de Xie Jin, legendado em francês.

ESPECTACULAR

ESTIVERAM aí dois bailarinos do Bolshoi. Eu já sabia que o interesse era muito mas prometi à miúda, praticamente de «ballet», que estava bem a tempo de lhe comprar um lugarzinho no S. Carlos. Era caro, o bilhete, mas olha, vão-se os anéis e fiquem os dedos, faz de conta que era a minha prenda de Natal.
Na bilheteira do S. Carlos, foi o espanto: as sessões para os três dias estavam esgotadas. Nem ao menos metade de um lugarzinho, que é o suficiente para a miúda...
Há, por esse país fora, várias escolas de «ballet» que produzem público-base destes espectáculos. E é sempre esse o melhor dos públicos de todos os espectáculos: o que o ama, o entende o o pratica.
O resto, o resto é clubite, «escape» social, a fuga desordenada geradora de todos os Heyseis havidos e por haver.
Pois foi. Três S. Carlos esgotados. Sem ao menos a possibilidadezinha do Coliseu. Que pena!
Como é que me vou desenrascar com a miúda?

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 886360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 3750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 140-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **IINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 22 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADRONA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 160116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

DL TEATROS

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a 6.ª-feira, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, às 16.00, 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00 e 21.30

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

Caixa Económica Operaria

R. Voz do Operário, 64. Telef. 875610. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16

KARTOTEKA, de Tadeusz Rozewicz, pelo Contra Regra. Enc. de Antonino Solmer. Música de Carlos Zíngaro.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Teatro Ginasio

R. Nova da Trindade, 5 — Tel. 32 03 96

De terça a domingo, às 21.00

«**CALDERÓN**«, de Pier Paolo Pasolini. Tradução: Mário Feliciano e António Barahona. Encenação: Mário Feliciano. Cenários: José João Freitas. Figurinos: José Gonçalves. Interpretação: António Fonseca, Bibi Perestrelo, Cármen Santos, Fernanda Cardoso, Fernando Oliveira, João Cabral, Jorge Sequerra, Júlia Correia, Luísa Cruz, Marques d'Arede e Teresa Mónica. Últimas representações.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettecourt — Tel. 73 43 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 11.00

«**CHARCUTERIE FINE**«, de François-Louis Tilly. Tradução de Luiza Neto Jorge. Direcção de Jean-Pierre Tallhade. Interpretação de José Carvalho, Fernanda Neves, Luís Castro, Cremilda Gil e F. Pedro Oliveira.

Porto — Sede da Caixa de Pandora

R. de N. Senhora de Fátima

«**O MARINHEIRO**«, de Fernando Pessoa. Pela Caixa de Pandora. Encenação de Fernando Costa. Interpretação de Odete Correia, Rosália Rocha e La Salette Álvaro.

Teatro dos Modestos

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 2 04 12

Dias 1, 2 e 3, às 21.30; dia 4, às 18.00

«**A NOITE DA SENHORA LUCIANA**«, de Copi. Por «Os Comediantes». Encenação de Fernanda Lapa. Interpretação de João Cardoso, João Paulo Costa, Rosa Quiroga, Teresa Nunes e Emília Silvestre.

Porto — Teatro do Realejo

Dia 21, às 21.30

«**MULHER AO MAR**«, de Graça dos Santos e Felicite dos Santos. Pelo Groupe de Théâtre Cá e Lá. Encenação das autoras. Interpretação de Graça dos Santos.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

De 2.ª a domingo, às 21.30; sábado, às 20.30 e 23.00; domingo, às 16.00 e 21.30

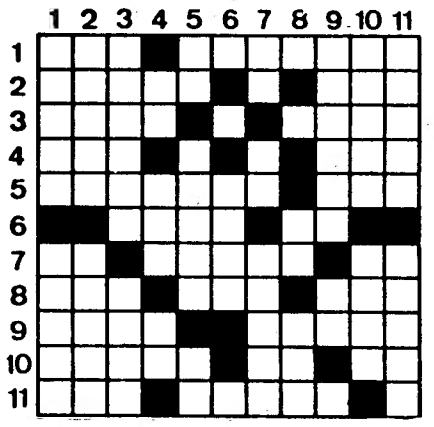
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, de Henrique Santana. Direcção de João Quintão. Interpretação de Henrique Santana, Rita Ribeiro, Helena Matos, Henrique Santos e Carlos Quintas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 168

HORIZONTAIS:

1 Fedor. Moviam a remos.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Genro de Maomé.
3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
4 Fava de um centímetro de diâmetro, usada como condimento. Nome de astro.
5 Perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio. Guarneço de asas.
6 Ensejo. Bromo (s.q.).
7 Átomo. Irmão de Moisés. Era cristã.
8 Pronome relativo. Espaço de trinta dias. Fileira.
9 Dá urros. Matizar.
10 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Vê. Serviço Nacional.
11 Pedras de moinho. Estimara.



VERTICAIS:

1 Palmeira também chamada juçara (pl.). Da parte de cá.
2 Guindaste grande. Da Turquia.
3 O mesmo que ruda. Estavas.
4 Isto é. Ilha do estado da Baía. Viração.
5 Batráquio. Tostam. Autores.
6 Oportunidade.
7 Milímetro. Cobalto (s.q.). Alberga por esmola.
8 Boro (s.q.). Raer.
9 Dançar a valsa. Nesse lugar.
10 Pessoa esperta (pl. e fig.). Pronome pessoal.
11 Juízo. Natureza animal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 167

HORIZONTAIS:

1 SAUDADES. Rs.
2 Somaras. Dea.
3 Rem. MC. EB.
4 Porá. Aos. Am.
5 Oom. Reata.
6 Eis. Acr. Mim.
7 Sm. Br. Erada.
8 Pé. Ciganos.
9 Narrara.
10 Tri. Doires.
11 Mossas.

VERTICAIS:

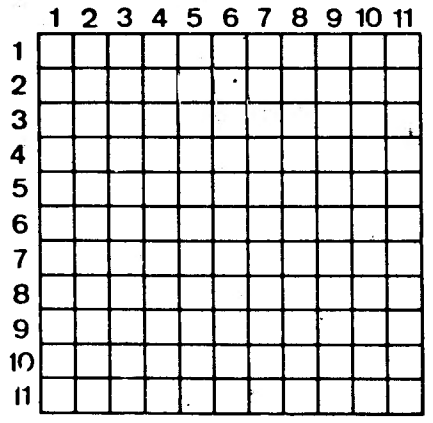
1 SS. PRESENTE.
2 Aoro. Impar.
3 Úmeros. Ri.
4 Damão.
5 Ar. Marcado.
6 Dama. Irós.
7 Escorregais.
8 Se. Rã. Ra.
9 DE. AMANTES.
10 Rebatido.
11 Sá. Mamas.

PROVÉRBIO: Saudades, presente de amantes.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 993

HORIZONTAIS:

1 Lago situado entre os Estados Unidos e o Baixo Canadá.
2 Tabela que indica as horas em que se fazem certos serviços. Marisco de Cabo Verde e do Senegal.
3 Serra do estado do Pará. Corrigir.
4 Sugai o leite materno. Oprime.
5 Sufixo que designa abundância. Última fase do ataque para conquistar uma posição inimiga.
6 Agarrei. Irmão do pai.
7 Tempo do verbo ir. Dão mios.
8 Estado de espírito. Viração. Cobalto (s.q.).
9 Niquel (s.q.). Ergues em moirão.
10 Rio de Portugal. Escudeiros.
11 Sorvete guarnecido de frutas doces (pl.). Isolado.



VERTICAIS:

1 O mesmo que cafuné. Duzentos em romano.
2 Livro de orações. Astúcia (pop.).
3 Em má hora (ant.). Cantigas.
4 Clava. Pega. Nosso Senhor.
5 Regiões banhadas pelo mar. Aselha.
6 Vi. Consentimento. Matemática.
7 Gorgulhos tropicais. O mesmo que ion.
8 Cobririas de nata.
9 Freguesia do concelho e distrito de Goa (ex-Índia Portuguesa). Medida itinerária do Japão.
10 Próximo. Grande desordem.
11 Título de nobreza, imediatamente inferior ao de visconde. Tenho razões para.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 992

HORIZONTAIS:

1 Manteigas.
2 Acará. Sul.
3 Dó. Picado.
4 Arica. Li. Nó.
5 Marchal.
6 Ecano. Arena.
7 No. Amadas.
8 Ar. Sabe. Asi.
9 Dá. Rasoiras.
10 Palmares. Ás.
11 Rói. Mas. Cs.

VERTICAIS:

1 Madalena. Pr.
2 Açor. Cordão.
3 Na. Imã. Ali.
4 Tricanas.
5 Ea. Aromaram.
6 Abará.
7 Guilhadeses.
8 Ciara. Os.
9 Ssa. Lesai.
10 Udo. Sras.
11 Alongarias.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Cancioneiro popular português; **17.25**: Concerto de câmara espanhol; **18.40**: Orquestras de câmara; **19.00**: Integrais; **19.23**: Música programática, de Liszt; **20.40**: Obras, para clarinete; **21.00**: A ciência e a vida; **21.25**: Trio, em si bemol maior, op. 99, de Schubert; **22.00**: Estes sons, esta linguagem; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite...já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário

17.40 - Brinca Brincando

«Troca Tintas» e «Fábulas da Floresta Verde»

18.30 - A Mão e o Homem em Projecto

2º Episódio

18.55 - O Império Carson

12º Episódio: Robert, inadvertidamente, fala sobre a suposta culpabilidade do pai no caso do dinheiro desaperecido.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - Boletim Meteorológico

20.08 - Direito de Antena

«Associação Portuguesa de Orientadores Escolares»

20.15 - Roque Santeiro

12º Episódio: Lulu é tratada com toda a amabilidade pelas empregadas da «boite» que lhe oferecem uma cadeira para se sentar. Assustada foge para casa onde discute com o marido. Malta aconselha Matilde a oferecer uma parte dos lucros obtidos com a exploração da «boite», a uma obra de caridade, como forma de capatar as simpatias da população. Roberto continua a tentar conquistar Tania, mas esta agride-o de novo. O comité «anti-boite» distribui panfletos convocando a população para uma reuniuão em que será discutido o encerramento da casa de espectáculos de D. Matilde. Pombinha dá inicio à sessão proferindo um discurso.

21.30 - Programação da Direcção de Informação

«Incêndios»

22.30 - Acção em Miami

2º Episódio: No departamento há um informador que avisa Calderone e assim este consegue fugir várias vezes. Até que a infiltração no Departamento é descoberta. Crockett sofre de um grande choque ao descobrir quem executava tal trabalho e o cerco de Calderone é apertado pelos dois homens de temperamento oposto — Crockett e Tubbs. Rapidamente, ambos se apercebem de que podem fazer uma equipa imbatível.

Realização: Thomas Carter

23.30 - 24 Horas

00.05 - Remate

RTP 2

15.30 - Quando as Mulheres Triunfam

3º Episódio

16.30 - Trinta Minutos Com...

«Maria Clara»

17.05 - Countdown

18.00 - Ponto por Ponto

19.00 - Simon Show

19.55 - Hitchcock Apresenta...

104º Episódio: Um assassino tenta justificar

No 1º canal às 22.30, o 2º episódio da série «Acção em Miami»

Cinemadois com o filme «O Dia das Árvores», no 2º canal às 21.35

os seus actos perante uma grande audiência e espera mesmo ser perdoado, pois, na sua opinião, limitara-se a praticar um acto de bondade.

Realização: Alfred Hitchcock

20.20 - Os Malucos do Circo

18º episódio

20.55 - Montra de Livros

21.00 - Jornal das Nove

21.35 - Cinemadois

«O Dia das Árvores»: Num apartamento junto à Estação de Montparnasse, em Paris, uma velha senhora e seu filho vivem, cada um, o seu drama. Ela, apesar da nacionalização da sua fábrica, pensa continuar a dominar os trabalhadores. Ele transporta consigo o desencanto do seu falhanço pessoal e profissional. Marcelle, uma jovem amiga do filho, vem completar um quadro de frustrações e desencanto, onde, apesar de tudo, a velha senhora continua a acreditar na vida e no amor...

Um filme escrito e realizado por Marguerite Duras com Madeleine Renaud, Jean-Pierre Aumont, Bulle Ogier e Ives Gascq.

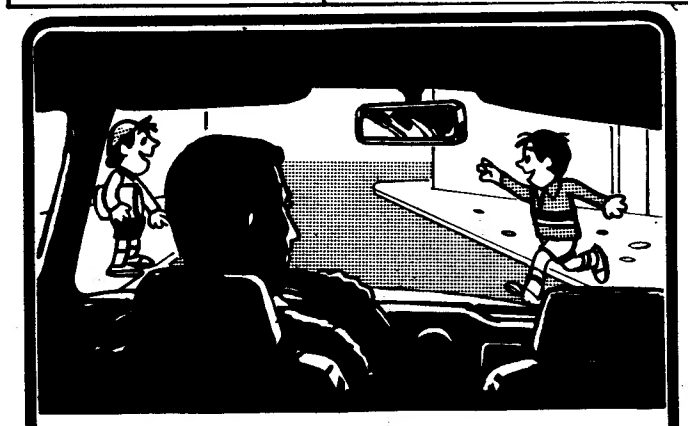
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.50 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
01.10 - 24 Horas
01.40 - Remate

RTP-2

13.16 - Os Imigrantes
14.00 - Agora, Escolha!
15.30 - Piano Bar
16.30 - Trinta Minutos Com...
17.00 - Countdown
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Simon Show
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.55 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - Crime Organizado nos EUA



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Acção em Miami

RTP 2 Os Malucos do Circo

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

"O Império de Carson"

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 - 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O presidente do Governo Regional dos Açores adiou uma viagem inter-ilhas para se reunir em Lisboa com o Primeiro-Ministro e o seu homólogo da Madeira, foi hoje anunciado oficialmente. O encontro de Cavaco Silva, Mota Amaral e Alberto João Jardim destina-se, segundo a informação, ao debate de problemas no âmbito da revisão constitucional, no que se refere à autonomia das Regiões Autónomas. Em causa, nomeadamente, a extinção do cargo de ministro da República, pretendido tanto por Mota Amaral como por Jardim.

PSD consagra referendo

A introdução do referendo como «mecanismo de consulta popular» é uma das novidades do projecto de revisão constitucional do PSD. De acordo com uma fonte social-democrata contactada pelo «DL», são mais de 30 os artigos eliminados do actual texto da Lei Fundamental, contrabalançados no entanto com a consagração de outros como sejam a concessão do direito de voto aos emigrantes para a eleição do Presidente da República e a redução do número de deputados.

Mas isto é apenas o levantar do véu de um projecto que continua no «segredo dos deuses», ou seja da Comissão Permanente (CP) do partido e dos quatro elementos que o elaboraram — Barbosa de Melo, Costa Andrade, Margarida Salema e Rui Machete.

«Descolectivizar a economia» e «desmarxizar» a Constituição no sentido de lhe «retirar toda a carga ideológica», eis o ponto de partida dos redactores do projecto que assim deram corpo às linhas de orientação já traçadas por Cavaco Silva na última campanha eleitoral.

Encarregados de elaborar a base do projecto de revisão constitucional do PSD, aqueles quatro constitucionalistas distribuiram-no posteriormente aos membros da Comissão Permanente do partido que sobre ele reflectiram durante alguns dias. Sexta-feira passada os membros da CP mais a comissão de redacção estiveram reunidos até às 22 horas, ocasião que serviu para a apresentação de dúvidas e propostas de alteração. No sábado, a Comissão Permanente reuniu-se sózinha e aprovou o texto final do projecto do PSD.

Segundo o «DL» apurou, está marcada para a próxima sexta-feira uma reunião da Comissão Política dos social-democratas cujo único ponto da ordem de trabalhos é a apreciação do referido projecto que será sancionado em última instância pela Comissão Nacional, com reunião aprazada para 7 de Novembro.

Ainda esta semana, mais precisamente na quarta-feira, Cavaco Silva manterá um encontro com os presidentes das Regiões Autónomas, a quem dará conta «em primeira mão», do texto do projecto.

Compreende-se o cuidado posto pelo líder social-democrata nestes contactos não só porque tanto Alberto João Jardim como Mota Amaral têm reivindicado abertamente a eliminação do cargo de Ministro da República, como pelo facto de se estar a assistir a alguma agitação nos meios separatistas, sobretudo dos Açores. É, de resto, curioso verificar a consonância dos argumentos de importantes sectores sociais-democratas de Ponta Delgada com os da FLA. Tanto uns como outros acusam o Governo da República de praticar o «colonialismo» e anunciam «uma nova era» para o povo açoriano que «tem de ser livre de estabelecer, em seu próprio benefício, as alianças que lhe interessam, para assumir os riscos que entender assumir».

Recorde-se que Cavaco Silva considerou recentemente na entrevista televisiva ao programa «Primeira Página» o «papel positivo» do cargo de Ministro da República, podendo esta afirmação constituir um indício de que não está disposto a ceder às reivindicações dos dirigentes regionais.

Na decisão do Primeiro Ministro poderá ainda pesar a memória da sua viagem aos Açores, pouco antes da última campanha eleitoral, ocasião em que não lhe foram poupados ataques na Imprensa local, tutelada pelos dirigentes locais do seu partido. «Arrogantes», foi um adjectivo muito utilizado então pelo «staff» de Cavaco Silva para mostrar o seu desagrado ante os comentários dos principais jornais. O Primeiro Ministro nada deixou transparecer, mas certamente que se terá interrogado sobre como seria recebido numa situação de autonomia total.

De qualquer modo, quase tudo fica ainda por revelar do projecto de revisão constitucional do PSD, designadamente, até que ponto está disposto a negociar com o Partido Socialista em questões tão importantes como a moção de censura construtiva, ou a consagração das chamadas leis paraconstitucionais.

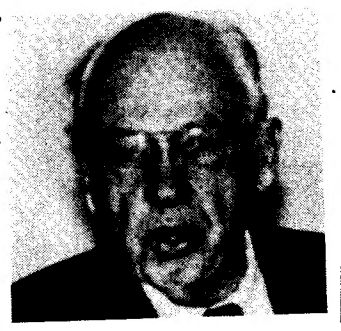
A.S.

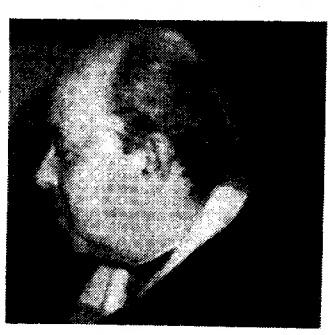
LOTARIA POPULAR

1º—038373	1 000 000$00
2º—225244	250 000$00
3º—151121	150 000$00
4º—599282	100 000$00
Terminação em 373	50 000$00
Terminação em 244	10 000$00
Terminação em 121	2 500$00
Terminação em 282	1 000$00
Terminações em 36, 60, 94 e 95	400$00

Nota— Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

/D/E/C/A/R/A/S/





ÁLVARO BARRETO, ministro da Agricultura, vai aos Açores no dia 2 de Novembro para tratar de questões relacionadas com a produção local de leite, disse à agência Lusa uma fonte governamental. A deslocação foi decidida no último Conselho de Ministros em Lisboa, tendo em vista o impacte na região autónoma da integração de Portugal nas Comunidades Europeias. Nos Açores, Álvaro Barreto terá encontros com o Governo Regional e com associações representativas do sector do leite.

RUY LUIS GOMES, matemático eminente, professor da Universidade do Porto, de Bahia Blanca (Argentina) e do Recife, reitor em exercício e depois honorário da Universidade do Porto, conselheiro de Estado depois do 25 de Abril e candidato à Presidência da República pela oposição no período salazarista, morreu há três anos, no dia 27 de Outubro de 1984. Homem de ciência que deixou uma obra de investigação e que influenciou e encaminhou muitos alunos e investigadores, o Professor Ruy Luis Gomes foi um valoroso combatente antifascista, presidiu ao Movimento Nacional Democrático (M.N.D.), fez parte do MUNAF e esteve várias vezes preso e foi julgado no Tribunal Plenário.

MICHAEL JACKSON cancelou as férias na Austrália e partiu para a República Popular da China. O cantor norte-americano, que esteve em Hong-Kong, era para ter gozado 12 dias de férias na Austrália antes do concerto de Sydney previsto para o dia 8 de Novembro. «Michael sentiu que não podia perder a oportunidade de conhecer a China», afirmou o seu agente. No entanto o concerto da Austrália mantem-se para aquela data.

ROBERTO CARLOS tem um novo iate, que custou 250 mil contos, anunciaram os construtores. A embarcação, de 36 metros, está dotada de três «suites» e três apartamentos para a tripulação, além de sistemas de radar e de comunicações computorizados. O cantor brasileiro baptizou o iate com o nome de «Lady Laura III», em homenagem à mãe. Segundo o engenheiro construtor do barco, Gyorgy Magyary, o iate está dotado de tapetes persas nas acomodações e de utilitários em mármore, além de possuir quadros de alto valor.

WILLIAM CASEY era o director da CIA ao tempo a que se reporta o livro do jornalista norte-americano Bob Woodward, intitulado «Veil: a guerra secreta da CIA 1981/1987», que relata as operações «clandestinas» daquela organização. O livro foi considerado «material de primeira qualidade» para fazer um filme, e o presidente da «MGM/UA Comunicatinos Co» pagou um milhão de dólares pelos direitos de autor para o adaptar à televisão. A adaptação cinematográfica do anterior «best seller» de Woodward e do seu colega Carl Benstein, «Os Homens do Presidente», sobre o «escândalo Watergate», obteve em 1974 um considerável êxito e conquistou um oscar.

D. MANUEL DA SILVA MARTINS, bispo de Setúbal, foi alvo de uma acção de graças pelo 12º aniversário da sua ordenação e da criação da Diocese de Setúbal. «A nossa presença é um sinal de fé na missão do bispo e um sinal de agradecimento a Deus pelo pastor que nos deu», disse na ocasião o vigário-geral de Setúbal, monsenhor Manuel Marques. «O nosso bispo está a realizar uma missão de fé e temos que viver em comunhão com ele», acentuou o vigário perante os cerca de 200 fiéis que se encontravam na catedral de Setúbal. D. Manuel da Silva Martins preferiu não assistir à acção de graças.

"Exemplar punição" para cabo da GF que matou aluno do Liceu Camões

Um abaixo-assinado com 6970 assinaturas, solicitando para que seja feita justiça, foi esta manhã entregue ao procurador da República junto do 2.º Juízo Criminal de Lisboa (2.ª Secção na Boa Hora), onde na próxima quinta-feira, a partir das 14 horas, começa a ser julgado o cabo da Guarda Fiscal, Manuel Castanheira Lopes, acusado de, em 30 de Janeiro deste ano, ter morto a tiro na zona da Praça do Chile, o estudante do Liceu Camões, António Manuel Filipe Alves, de 16 anos.

Afirmando-se «em defesa da segurança dos cidadãos e da justiça» e «pela exemplar punição do responsável pelo crime», os subscritores de documento (sobretudo estudantes e moradores na zona onde residia o malogrado António Manuel) dizem «estar certos de que serão realizados todas as diligências pelo tribunal para completo esclarecimento dos factos que levaram ao bárbaro assissínio, praticado em plena via pública e sem qualquer razão ou justifcação».

Serviço de urgências do S. José não terá água durante a tarde

O Serviço de Urgências do Hospital S. José não disporá de água durante a tarde de hoje, no período entre as 15 e as 20 horas, e «na melhor das hipóteses», segundo pudemos apurar.

A notícia foi-nos confirmada esta manhã por um responsável do Serviço de Instalações e Equipamentos daquela unidade hospitalar, embora recusando quaisquer responsabilidades pela ocorrência. No contexto das obras em curso para melhoramentos e modernização, a Direcção-Geral das Construções Hospitalares iniciou a reconstrução dos depósitos de água dos hospitais civis de Lisboa.

Assim sendo, a água será cortada no S. José a fim de se fazerem as novas ligações necessárias. Entretanto, a fonte contactada no Serviço de Instalações e Equipamentos daquele hospital lamentou o facto de aquela Direcção-Geral não lhes ter inquirido sobre a oportunidade do corte de água, apesar de desde o dia 21 a vir anunciando.